



PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA

PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA









PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA

PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA

Salvador | 2025

Todos os direitos desta edição reservados à Fundação Mário Leal Ferreira, conforme registrado na Câmara Brasileira do Livro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

Bruno Soares Reis

Prefeito

Ana Paula Andrade Matos Moreira

Vice-Prefeita

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

João Xavier Nunes Filho

Secretário

FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA

Tania Scofield Almeida

Presidente

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO

Beatriz Loureiro Cerqueira Lima

Diretora de Planejamento

Fernando Sergio Barbosa Teixeira

Gerente de Planejamento e Informações

Técnicos e colaboradores

Adriana Cardoso de Freitas – Assistente Social

Ana Lúcia Macedo Pimenta – Arquiteta e Urbanista

Angela Cristina Mattos de Magalhães – Arquiteta e Urbanista

Caio Costa Couto – Urbanista

Maria Auxiliadora da Silva Lobão – Socióloga

Sheila Maria Moreira de Souza – Arquiteta e Urbanista

Tiago Ribeiro Santos – Geógrafo

Lucas Santos de Carvalho – Estagiário de Geografia

Rebeca Cruz Lima - Estagiária de Geografia

Rebecca Andrade Murta Conde - Estagiária de Geografia

Subgerência de Acervo Técnico e Biblioteca

Apoio bibliográfico, pesquisa documental e normalização

Subgerência de Informações Geográficas e Socioeconômicas

Elaboração cartográfica, geoprocessamento e pesquisa em bases de dados tabulares e geoespaciais

Cristiane Dias/Raruti Comunicação e Design

Projeto Gráfico e Diagramação

Liliane Hobeica e Sofia Reis / FFA Arquitetura e Urbanismo

Valentina Tridello e Fernando Sergio Barbosa Teixeira / FMLF

Revisão para a publicação

Salvador. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.
Fundação Mário Leal Ferreira.

Plano de Bairro de Canabrava/ Fundação Mário Leal Ferreira. –
Salvador, 2025.
135 p.: il.

ISBN: 978-65-86843-19-4

1. Planejamento Urbano 2. Urbanismo 3. Plano de Bairro 4.
Canabrava I. FMLF II. Título.

CDU: 711.4 (813.8)

Ficha catalográfica elaborada por:
Luciana Doréa Martinez Carreiro
CRB-5/1225

FFA Arquitetura e Urbanismo – Assessoria técnica contratada

Floriano Freaza Amoedo – Arquiteto e Urbanista

Coordenação Geral

Liliane Hobeica – Arquiteta e Urbanista

Coordenação Técnica

Alessandro Gentil – Arquiteto e Urbanista

Antônio Marcos Santos Pereira – Geólogo

Carolina Gomes – Jornalista

Gabriel Kraychete – Economista

Jairo Araújo – Arquiteto e Urbanista

Kau Rocha – Jornalista

Lara Espinheira e Espinheira – Arquiteta e Urbanista

Luís Andrade – Economista

Luisa Gusmão – Arquiteta e Urbanista

Mariana Ribeiro Pardo – Arquiteta e Urbanista

Moisés Leão Gil – Biólogo

Myrna Tolentino – Engenheira Civil

Rafael Arantes – Sociólogo

Rejane de A. Santana dos Santos – Engenheira Sanitarista e Ambiental

Roberto Falcão Souza – Engenheiro Civil

Rodolfo Elias Madureira Filho – Arquiteto e Urbanista

Ronaldo Silveira Lyrio – Geólogo

Ruy Aguiar Dias – Sociólogo

Sofia de Oliveira Souza Reis – Urbanista

Lucas Galvão – Graduando em Engenharia Civil

Thiago Magri – Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Claudia Bispo Reis – Auxiliar Administrativo

ÓRGÃOS PARCEIROS

Defesa Civil de Salvador – CODESAL

Secretaria Municipal da Reparação – SEMUR

Secretaria Municipal da Saúde – SMS

Secretaria Municipal de Educação – SMED

Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas – SEINFRA

Secretaria Municipal de Mobilidade – SEMOB

Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude – SPMJ

Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer – SEMPRES

Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-Estar e Proteção Animal – SECIS

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda – SEMDEC

AGRADECIMENTOS

Associação Comunitária dos Amigos do Bairro de Canabrava

Associação Cultural e Esportiva da Comunidade de Canabrava (ACECC)

Associação das Três Mangueiras

Baba das Estrelas / Arena Estrela Roque do Suco

Boxe Boca / Mestre Boca

Cooperbrava (Cooperativa dos Recicladores da Unidade de Canabrava)

Escola Comunitária de Canabrava

Escola Municipal de Canabrava

Liga de Futebol

Demais lideranças, moradores e trabalhadores que contribuíram com sua presença nas oficinas, acompanharam as visitas de campo da equipe técnica e atuaram no processo de mobilização comunitária.



Figura 1 - Bairro de Canabrava. Fotografia aérea produzida para o plano, 2023.

UM PLANO DE BAIRRO PARA CANABRAVA

O Plano de Bairro de Canabrava vem ao encontro dos anseios dos moradores, empreendedores e lideranças locais por um desenvolvimento territorial sustentável, que harmonize crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida da população – especialmente dos grupos em situação de vulnerabilidade – por meio da oferta de moradias dignas, oportunidades de trabalho e geração de renda, com respeito aos modos de vida locais.

Atualmente com cerca de 17 mil moradores, o bairro de Canabrava surgiu da luta por moradia de trabalhadores da reciclagem de materiais provenientes da limpeza urbana; ao longo do tempo incorporou novos habitantes mediante programas habitacionais e hoje se constitui em um território diverso onde convivem diferentes estratos sociais. É também o bairro que abriga o Estádio Manoel Barradas, o Barradão - um dos mais importantes complexos desportivos de Salvador -, o Hospital Municipal Veterinário e futuramente o Parque Socioambiental de Canabrava, equipamentos profundamente identificados com o território.

Assim como os já entregues Plano de Bairros de Itapagipe (2021) e o Plano da Ilha de Maré (2022), este plano é um instrumento de gestão que orientará a elaboração de projetos, a execução de obras e a implementação de melhorias essenciais, incluindo saneamento básico, mobilidade urbana, serviços de saúde, educação, assistência social e qualificação ambiental. Também prevê a criação de espaços públicos de lazer e equipamentos comunitários que promovam o desenvolvimento pessoal e fortaleçam a convivência e a sociabilidade na comunidade de Canabrava.

Dessa maneira, a Prefeitura de Salvador dá continuidade à sua agenda de planejamento voltada para a valorização e estruturação das territorialidades dos bairros, um modelo mais próximo ao cidadão que possibilita a ampliação do alcance das análises e das soluções a partir de uma visão de dentro para fora do território.

Bruno Soares Reis
Prefeito de Salvador



Figura 2 - Vila Santinha. Fotografia aérea produzida para o plano. Fonte: FMLF, 2023.

UM COMPROMISSO COM O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

 Plano de Bairro de Canabrava é uma resposta da Prefeitura de Salvador à demanda por planejamento urbano apresentada por lideranças e associações locais à Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), em novembro de 2021. Cerca de uma década antes, havia sido elaborado um plano comunitário para o bairro, fruto da colaboração entre a Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava (CAEC) e a ONG PANGEA.

A solicitação da comunidade visava resgatar e atualizar esse plano anterior, com foco no desenvolvimento territorial sustentável, por meio de ações capazes de integrar as dimensões econômicas, sociais e ambientais. Em atenção a essa demanda, a FMLF propôs a elaboração de um novo Plano de Bairro para Canabrava, fundamentado na metodologia já aplicada nos territórios de Itapagipe e da Ilha de Maré. Diferentemente do plano original, este novo instrumento abrange todo o bairro de Canabrava, cujos limites foram institucionalizados pela Lei Municipal nº 9.278, de 2017.

Iniciado em dezembro de 2022, o plano foi desenvolvido pela FMLF, com o apoio técnico da FFA Arquitetura e Urbanismo Ltda., reafirmando o compromisso da Prefeitura com o desenvolvimento sustentável e a superação das desigualdades socioespaciais. A principal inspiração para o trabalho foi a trajetória de luta e resistência da comunidade local – especialmente dos antigos catadores do extinto lixão de Canabrava, cuja mobilização pelo direito à moradia marcou a identidade do bairro. Ao longo do tempo, novas pautas se somaram, ampliando a agenda de reivindicações a serem incorporadas ao planejamento urbano.

Esse histórico de organização popular fortaleceu o processo de escuta ativa e valorização do conhecimento local. A elaboração do plano teve duração de dez meses, período em que foram realizadas visitas técnicas e diagnósticos de campo, enriquecidos pela contribuição da comunidade em seis oficinas participativas. O resultado foi a construção de um instrumento coletivo, fundamentado na confiança e na corresponsabilidade entre o poder público e a sociedade civil.

Tania Scofield Almeida
Presidente da Fundação Mário Leal Ferreira

SUMÁRIO

PARTE I – CONTEXTO E ESTRUTURAÇÃO DO PLANO

1. INTRODUÇÃO	17
2. DIRETRIZES DA POLÍTICA URBANA PARA CANABRAVA	20
3. CONTEXTO TERRITORIAL	23
4. OBJETIVOS DO PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA	26
4.1. OBJETIVO GERAL	26
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
5. ETAPAS DE ELABORAÇÃO	29
5.1. ETAPA I – METODOLOGIA DO PROCESSO PARTICIPATIVO	29
5.2. ETAPA II – COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO	32
5.3. ETAPA III – PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DE CANABRAVA	33
5.4. ETAPA IV – PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DAS ZEIS	33
5.5. ETAPA V – PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA	33

PARTE II – COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO

6. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS	37
6.1. SUPORTE FÍSICO-AMBIENTAL	37
6.2. UNIDADES URBANAS SOCIOAMBIENTAIS	41
6.3. AVALIAÇÃO DAS PRESSÕES AMBIENTAIS	47
6.4. ANÁLISE DOS RISCOS	49
7. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	54
7.1. ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS	54
7.2. VULNERABILIDADE SOCIAL	56
7.3. ECONOMIA LOCAL: PRINCIPAIS ATIVIDADES	58
7.4. RESÍDUOS SÓLIDOS E CATAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	59
8. MOBILIDADE	60
8.1. PROPOSTA DE MOBILIDADE URBANA COM IMPACTO EM CANABRAVA	60
8.2. ARTICULAÇÃO COM A CIDADE	63
8.3. CIRCULAÇÃO E TRÂNSITO LOCAL	65
9. SANEAMENTO BÁSICO	72
9.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA	74
9.2. ESGOTAMENTO SANITÁRIO	74
9.3. MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA	76
9.4. MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	78

10. SITUAÇÃO FUNDIÁRIA	80
10.1. BREVE HISTÓRICO	80
10.2. RESULTADOS PRELIMINARES	80
11. MORADIA	82
11.1. SITUAÇÃO ATUAL	82
11.2. DEMANDA HABITACIONAL	85
12. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS	88

PARTE III – PROPOSIÇÕES

13. CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÕES DE PLANEJAMENTO	95
14. ESTRUTURA DAS PROPOSIÇÕES	97
15. MODELAGEM DE ORDENAMENTO TERRITORIAL	98
16. PLANOS URBANÍSTICOS	105
16.1. ZEIS CANABRAVA	105
16.2. ZEIS VILA SANTINHA	116
17. MAPA SÍNTESE DO PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA	119
18. QUADROS PROPOSITIVOS	120
19. CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	129
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	133

LISTAS

LISTA DE MAPAS

- Mapa 1 - Localização do bairro de Canabrava. 17
- Mapa 2 - Macroáreas e macrozona de ocupação urbana. 18
- Mapa 3 - Mapa colaborativo online. 30
- Mapa 4 - Hidrografia. 37
- Mapa 5 - Hipsometria e áreas suscetíveis a inundação. 38
- Mapa 6 - Mata Atlântica: remanescentes. 39
- Mapa 7 - Geologia. 41
- Mapa 8 - Unidades urbanas socioambientais. 42
- Mapa 9 - Vias estruturantes e adjacentes. 43
- Mapa 10 - Pressão ambiental. 48
- Mapa 11 - Áreas de risco. 53
- Mapa 12 - Renda média familiar em 2010. 55
- Mapa 13 - Principais vias próximas ao bairro e intervenções propostas no PDDU e hierarquização viária. 61
- Mapa 14 - Propostas para o sistema viário pelo PlanMob. 62
- Mapa 15 - Principais rotas de transporte para as vias estruturantes da cidade. 64
- Mapa 16 - Pontos de conflito do sistema viário. 66
- Mapa 17 - Infraestrutura ciclovária em Canabrava e no entorno próximo. 69
- Mapa 18 - Localização dos pontos de ônibus em Canabrava. 71
- Mapa 19 - Áreas estudadas em termos da situação fundiária. 81
- Mapa 20 - Moradia. 84
- Mapa 21 - Ações de regularização fundiária em curso em Canabrava. 86
- Mapa 22 - Ordenamento territorial. 98
- Mapa 23 - Núcleos espaciais na ZEIS Canabrava. 106
- Mapa 24 - Plano Urbanístico e Ambiental da ZEIS Canabrava. 116
- Mapa 25 - Plano Urbanístico e Ambiental da ZEIS Vila Santinha. 118
- Mapa 26 - Síntese do Plano de Bairro de Canabrava. 119
- Mapa 27 - Meio ambiente: proposições. 121
- Mapa 28 - Equipamentos: proposições. 125
- Mapa 29 - Moradia: proposições. 126

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Critérios para a avaliação da pressão ambiental de Canabrava. 47
- Quadro 2 - Intensidades de pressão ambiental em Canabrava. 48
- Quadro 3 - Classificações primárias de risco. 51
- Quadro 4 - Vulnerabilidade social nas UDHS de Canabrava. 57
- Quadro 5 - Principais propostas do sistema viário para Canabrava. 62
- Quadro 6 - Principais propostas de transporte público. 63
- Quadro 7 - Sistemas descentralizados de esgotamento sanitário em Canabrava, como parte da bacia hidrográfica Trobogy. 75
- Quadro 8 - Locais de inundações e alagamentos em Canabrava. 77
- Quadro 9 - Critérios para o cálculo da demanda habitacional. 85

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Número de imóveis em situação de risco nas ZEIS. 52
- Tabela 2 - Número de imóveis passíveis de remoção decorrente das intervenções previstas no Plano e de situações de risco. 101

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Bairro de Canabrava. 06
- Figura 2 - Vila Santinha. 08
- Figura 3 - Assentamento Terra Prometida. 16
- Figura 4 - Antigo lixão de Canabrava em 1980. 23
- Figuras 5, 6, 7 e 8 - Tipologias construtivas e ocupações em Canabrava: Conjunto Habitacional Paralela Park, construções sob faixa de servidão da CHESF, área de uso misto na Rua Beija-Flor, e ocupação de encosta em Padre Ugo. 25
- Figura 9 - Bairro de Canabrava. Fotografia aérea produzida para o plano. 28
- Figura 10 - Atividade de mobilização, em Vila Santinha, para a Oficina 05. 29
- Figura 11 - Atividade de mobilização, no Recanto Verde, para a Oficina 05. 29
- Figura 12 - Oficina 02: devolutiva e complemento da leitura preliminar do bairro. 31
- Figura 13 - Oficina 03: apresentação da Leitura Territorial e construção propositiva do Plano Urbanístico e Ambiental de Canabrava. 31
- Figuras 14, 15, 16 e 17 - Imagens do bairro: ocupação Recanto Verde na margem direita da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva; entrada de Vila Santinha; armazenamento de resíduos recicláveis junto à Rua Artêmio de Castro Valente; e ocupação na marginal da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. 32
- Figura 18 - Conjunto Paralela Park. Fotografia aérea produzida para o plano. 36
- Figura 19 - Sede da BATTRE. 44
- Figura 20 - Condomínio Brisas na Avenida Paralela. 45
- Figura 21 - Condomínio Mirante da Paralela e ZEIS: padrões formal e informal de ocupação que margeiam a Rua Artêmio de Castro Valente. 45
- Figura 22 - Vista de um dos eixos do Condomínio Paralela Park. 45
- Figura 23 - Recanto Verde, fundo de vale da ZEIS Canabrava. 45
- Figura 24 - Construções comerciais ao longo da Rua Artêmio de Castro Valente. 46
- Figura 25 - Os dois "morros" do lixão recobertos com material arenoso argiloso, com a BATTRE em primeiro plano. 46
- Figura 26 - Vazio urbano ao longo da Rua Artêmio de Castro Valente, junto ao Condomínio Nova Cidade. 47
- Figura 27 - Área inundável à margem da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. 52
- Figura 28 - Terra Prometida: área sob linha da CHESF. 53
- Figuras 29 e 30 - Caravana da Mulher. 57
- Figura 31 - Comércio na Rua Artêmio de Castro Valente. 58
- Figura 32 - Estação de transbordo da BATTRE. 59
- Figura 33 - Resíduos sólidos armazenados na Cooperbrava. 59
- Figura 34 - Escadaria na comunidade Padre Ugo, na ZEIS Canabrava. 66
- Figura 35 - Intervenção recente na localidade de São Roque, pelo Governo do Estado. 67
- Figura 36 - Escadaria na ZEIS Canabrava. 67
- Figuras 37 e 38 - Rua Artêmio de Castro Valente: conflitos e inadequação das calçadas. 67
- Figura 39 - Inadequação da calçada na Rua Bem-Te-Vi, limite entre as ZEIS Canabrava e Canabrava II. 68
- Figura 40 - Acesso a Canabrava pela Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. 68
- Figura 41 - Rua Artêmio de Castro Valente: feira livre sobre a ciclofaixa. 68
- Figura 42 - Rua Artêmio de Castro Valente: conflitos entre a ciclofaixa e os acessos. 68
- Figura 43 - Infraestrutura ciclovária: interseção entre a Rua Artêmio de Castro Valente e Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. 70
- Figura 44 - Final de linha de Canabrava na Rua Bem-Te-Vi. 71
- Figura 45 - Condomínio Mirante da Paralela, na Rua Artêmio de Castro Valente. 72

Figura 46 - Assentamento Terra Prometida na servidão das linhas de alta tensão. 72

Figura 47 - ZEIS Vila Santinha: dificuldade de acesso ao serviço de coleta de resíduos e para implantação dos serviços de infraestrutura. 72

Figura 48 - Situação de precariedade em Padre Ugo, na ZEIS Canabrava. 73

Figura 49 - Situação de precariedade no Recanto Verde, na ZEIS Canabrava. 73

Figura 50 - Lançamento de esgoto *in natura* em córrego, em Padre Ugo, na ZEIS Canabrava. 75

Figura 51 - Rio Mocambo recebe lançamentos de esgoto sem tratamento da comunidade de Três Mangueiras na ZEIS Canabrava. 75

Figura 52 - Microdrenagem precária na comunidade de Três Mangueiras. 76

Figura 53 - Vegetação comprometendo a calha do Rio Mocambo na margem da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. 76

Figura 54 - Instalações da Cooperbrava. 79

Figura 55 - Conjunto Paralela Park e uma de suas áreas de lazer privativas. 82

Figura 56 - Comunidade Padre Ugo, na ZEIS Canabrava. 83

Figura 57 - Assentamento informal Paralela Park. 83

Figura 58 - Moradia em Vila Santinha. 84

Figura 59 - Escola Comunitária Municipal de Canabrava. 88

Figura 60 - Escola Municipal de Canabrava. 88

Figura 61 - Creche e Pré-Escola Primeiro Passo, em Três Mangueiras. 88

Figura 62 - Unidade Básica de Saúde de Canabrava. 89

Figura 63 - Praça das Gaivotas. 89

Figura 64 - Praça do Boliviano. 90

Figura 65 - Área do Parque Socioambiental de Canabrava. 90

Figura 66 - “Baba das Estrelas” na Arena Estrela Roque do Suco. 91

Figura 67 - Sede da ACCEC. 91

Figura 68 - Reunião entre lideranças e técnicos da FMLF na sede da ACCEC. 91

Figura 69 - Bairro de Canabrava. 2025. Fotografia aérea produzida para o plano. 94

Figura 70 - Estrutura das Proposições do Plano de Bairro de Canabrava. 97

Figura 71 - Seção esquemática do eixo de integração Rua Artêmio de Castro Valente. 99

Figura 72 - Seção esquemática do eixo de integração na marginal à Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. 99

Figura 73 - Proposta para a Praça da Cidadania, na principal centralidade de Canabrava. 103

Figura 74 - Proposta para a reestruturação da Alameda 7. 107

Figura 75 - Proposta de conexão entre a Travessa Rosana Cristina e a Rua Sandra Machado. 109

Figura 76 - Proposta de HIS na Rua Artêmio de Castro Valente. 110

Figura 77 - Proposta para a conversão do atual fim de linha de Canabrava. 112

Figura 78 - Proposta para o Parque Linear Padre Ugo. 113

Figura 79 - Proposta de HIS na marginal da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. 115

Figura 80 - Proposta para o Parque Linear Vila Santinha e criação de moradias. 117

Figura 81 - Proposta de implantação em Vila Santinha. de Canabrava. 118

Figura 82 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 129

LISTA DE SIGLAS

ACCEC – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA DA COMUNIDADE DE CANABRAVA

ADH – ÁREA DESTINADA PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

APP – ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

APRN – ÁREA DE PROTEÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

ARH – ÁREA DE REESTRUTURAÇÃO HABITACIONAL

BATTRE – BAHIA TRANSFERÊNCIA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS S.A.

BRT – ÔNIBUS DE TRÂNSITO RÁPIDO

CAEC – COOPERATIVA DE CATADORES AGENTES ECOLÓGICOS DE CANABRAVA

CHESF – COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO

CODESAL – DEFESA CIVIL DE SALVADOR

COOPERBRAVA – COOPERATIVA DOS RECICLADORES DA UNIDADE DE CANABRAVA

CRAS – CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

EMBASA – EMPRESA BAIANA DE ÁGUAS E SANEAMENTO S.A.

ETE – ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

FFA – FFA ARQUITETURA E URBANISMO LTDA

FMLF – FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA

HIS – HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IDESH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO HABITAT

LIMPURB – EMPRESA DE LIMPEZA URBANA DE SALVADOR

LOUOS – LEI DE ORDENAMENTO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO DE SALVADOR

NUPDEC – NÚCLEO COMUNITÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (CODESAL)

ODS – OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

PDDU – PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE SALVADOR

PDE – PLANO DIRETOR DE ENCOSTAS

PLANMOB – PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL DE SALVADOR

PMS – PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

REURB – REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA

REURB-S – REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA DE INTERESSE SOCIAL

SBN – SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SEINFRA – SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E OBRAS PÚBLICAS

SEMPRE – SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA

SENAC – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COMÉRCIO

SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

SESI – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

SPMJ – SECRETARIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES, INFÂNCIA E JUVENTUDE

SV – SISTEMA VIÁRIO

UASB – UPFLOW ANAEROBIC SLUDGE BLANKET (REATOR ANAERÓBIO DE FLUXO ASCENDENTE)

UDH – UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

UNIJORGE – CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

UPA – UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

ZEIS – ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL



The background of the entire page is an aerial photograph of a densely populated urban area, likely a city center. The image is covered with a semi-transparent green filter. The buildings are tightly packed, and the streets are visible as a network of lines between the structures. The overall tone is a deep, forest green.

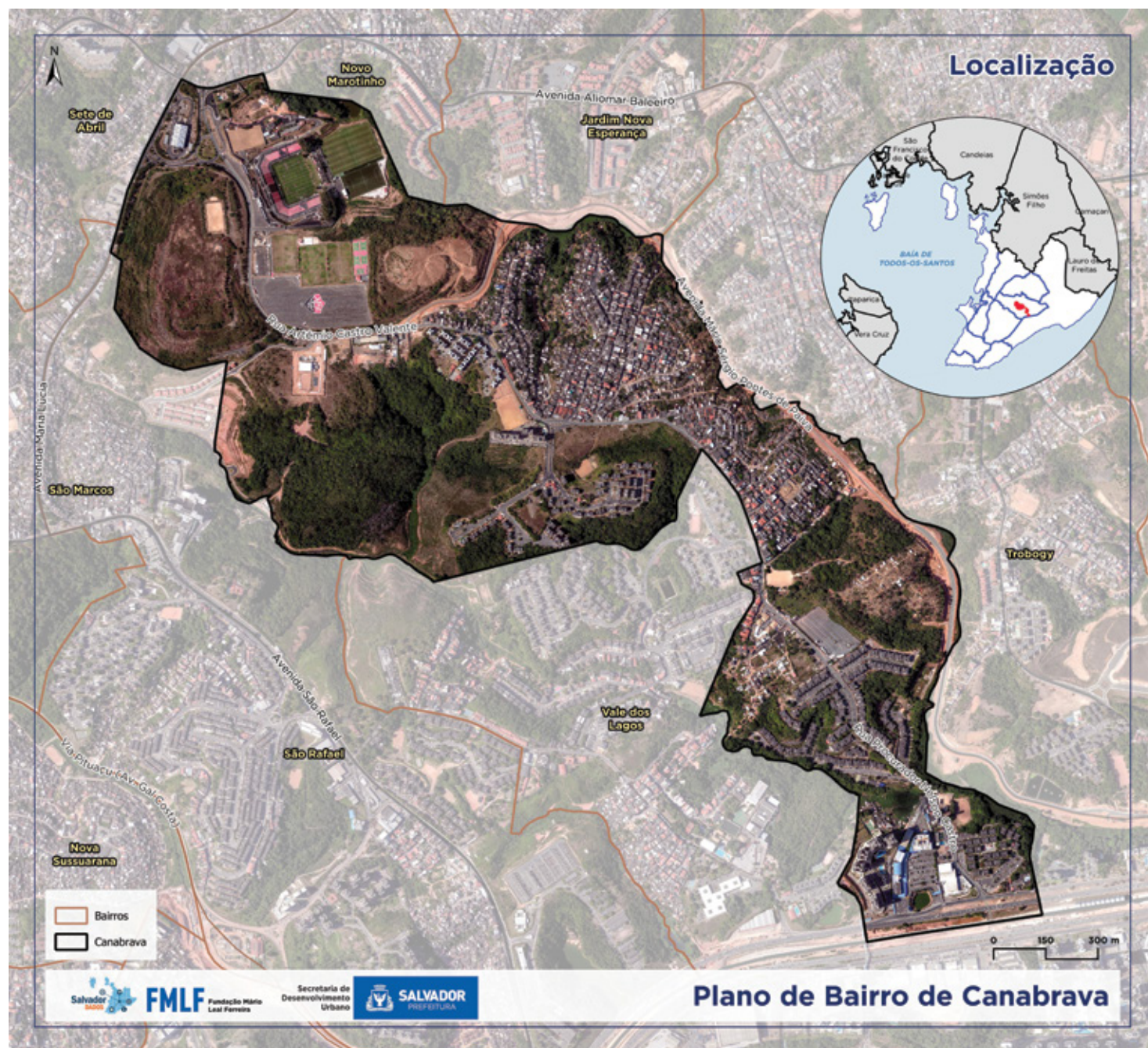
PARTE I

CONTEXTO E ESTRUTURAÇÃO DO PLANO



Figura 3 - Assentamento Terra Prometida. Fotografia aérea produzida para o plano. Fonte: FMLF, 2023.

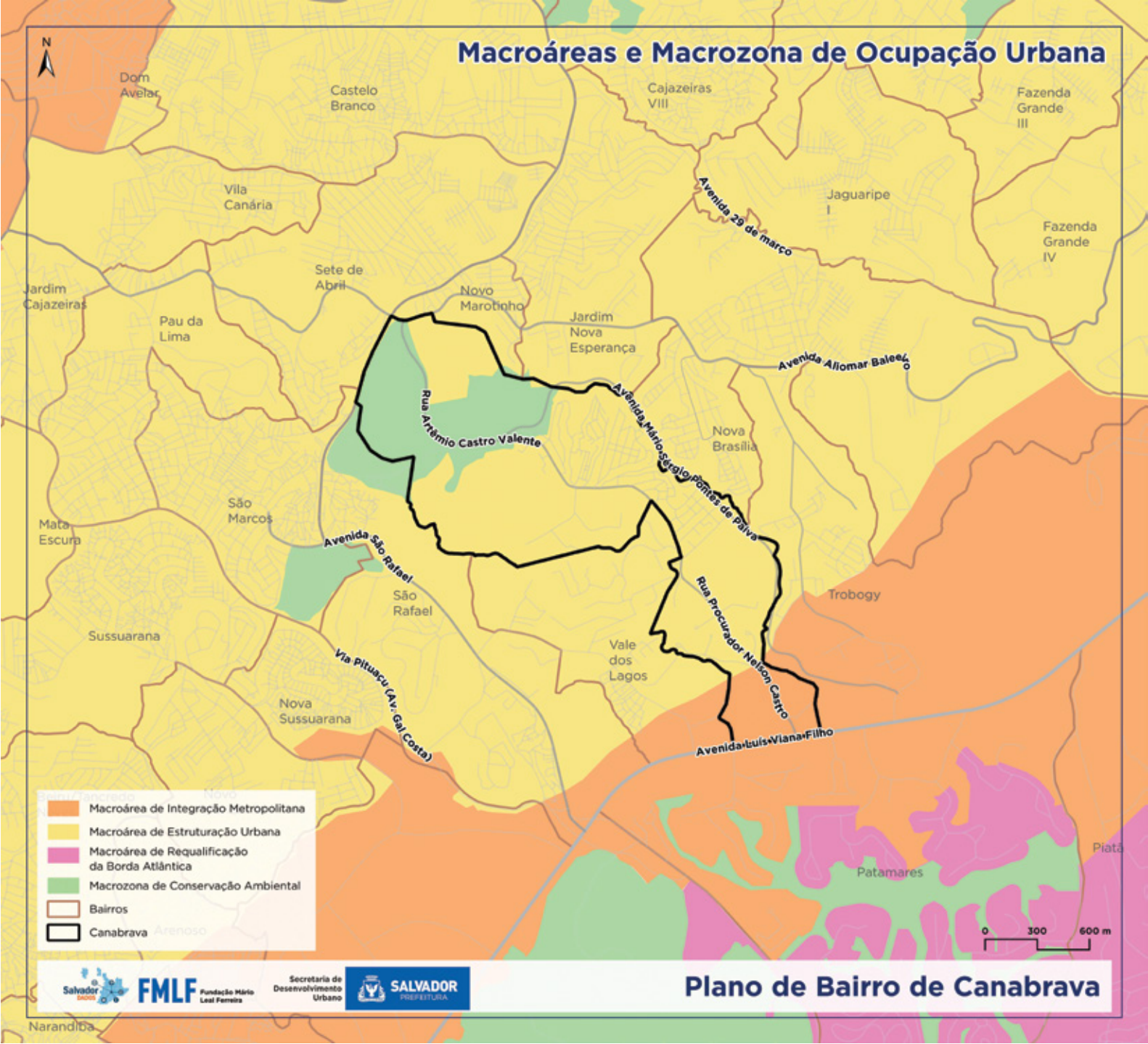
1. INTRODUÇÃO



Na sua maior porção, o bairro de Canabrava está situado na Macroárea de Estruturação Urbana, como é definida pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU) a grande região localizada entre a rodovia BR-324 e a Avenida Luís Viana (Avenida Paralela). Uma faixa estreita do bairro está inserida na Macroárea de Integração Metropolitana, que no trecho se desenvolve ao longo da Avenida Paralela¹.

Mapa 1 - Localização do bairro de Canabrava.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

1. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.



Mapa 2 - Macroáreas e macrozona de ocupação urbana.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base no PDDU (Salvador, 2016a).

Canabrava faz parte do conjunto de bairros que integram a Prefeitura-Bairro de Pau da Lima e tem os seguintes bairros limítrofes: Vale dos Lagos, São Rafael, São Marcos, Sete de Abril, Novo Marotinho, Jardim Nova Esperança, Nova Brasília, Trobogy e Patamares. Com uma área de cerca de 244 hectares, representa 0,35% do território de Salvador e 12,26% da área da Prefeitura-Bairro. Em 2019, sua população foi estimada em 16.282 habitantes², correspon-

2. SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). **Coleção de mapas de população por bairro**. 2019. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/MapSeries/index.html?appid=a874c11870714432aad884446c92df37>. Acesso em: 9 jan. 2023.

dendo a 0,57% da população da cidade³. A densidade populacional bruta no bairro em 2019 era de 66,73 habitantes por hectare, que é bastante baixa, quando comparada com bairros populares com padrões de ocupação similares. Este valor se deve à presença de áreas de preservação ambiental, como aquela destinada ao Parque Socioambiental de Canabrava, além de grandes equipamentos e encostas de declividades acentuadas não ocupadas.

O Plano de Bairro de Canabrava se apoia nas definições do PDDU quanto às diretrizes gerais e aos instrumentos da política de desenvolvimento urbano, considerando:

- Os critérios e diretrizes sobre a mobilidade urbana;
- Os projetos de intervenção;
- Os critérios e restrições específicas de uso e ocupação do solo;
- A proposta de ações indutoras do desenvolvimento considerando as potencialidades locais; e
- A indicação de prioridades, propostas e estimativas de custo.

Metodologicamente um Plano de Bairro possibilita uma maior aproximação ao território, pois a mudança de escala e a abordagem integrada permitem uma melhor contextualização acerca das características morfológicas, sociais, ambientais e urbanísticas. Com uma análise específica, o Plano se reflete em soluções para problemas diversos, extravasa os limites territoriais do bairro e se vincula a um projeto de cidade.

O Plano de Bairro de Canabrava propõe uma agenda de planejamento que visa orientar os investimentos públicos e privados e se constitui em um documento de referência para as pautas de discussão e novas agendas locais. Esta agenda se estrutura através de objetivos específicos, associando metas, programas, planos, projetos e ações com prazos para implementação. As proposições se baseiam na leitura territorial dos problemas e potencialidades locais, consolidando as leituras técnica e comunitária trabalhadas nas oficinas participativas, com a identificação das principais demandas.

Este documento apresenta, de forma resumida, os principais resultados do trabalho realizado. Nele são descritos os objetivos que nortearam o seu desenvolvimento, a metodologia adotada, a leitura do território – considerando aspectos físico-ambientais, urbanísticos, sociais, econômicos, fundiários e habitacionais – e, por fim, as propostas elaboradas. Estas incluem as diretrizes para o ordenamento territorial e os planos urbanísticos das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), sendo apresentadas em quadros com indicação dos objetivos, metas e ações previstas em cada eixo temático.

3. Os dados do Censo de 2022 ainda não estavam disponíveis quando o Plano foi elaborado. O Censo de 2022 aponta para uma população de 17.211 para Canabrava, o que corresponde a um acréscimo populacional de cerca de 20,6% em relação ao Censo de 2010 (13.664 habitantes). Este dado contrasta com o da Prefeitura-Bairro de Pau da Lima, cuja população apresentou um decréscimo de 6% em 2022, em relação ao Censo de 2010. No diagnóstico realizado em Canabrava, verificou-se um processo de adensamento populacional, em particular nas áreas mais precárias, além do surgimento de assentamentos informais após 2010, como Paralela Park e Terra Prometida.

2. DIRETRIZES DA POLÍTICA URBANA PARA CANABRAVA

A Política de Desenvolvimento Urbano de Salvador é definida pela Lei Municipal nº 9.069/2016, do Plano Diretor (PDDU)⁴, que estabelece diretrizes para a estruturação do território em face das estratégias de desenvolvimento urbano e socioeconômico. Essas diretrizes têm como base territorial o macrozoneamento, instrumento que define recortes espaciais específicos a partir do reconhecimento das diferenças econômicas, sociais e ambientais de Salvador, possibilitando a formulação de agendas de planejamento voltadas aos temas mais relevantes para cada macrozona e suas subdivisões, denominadas macroáreas.

De acordo com o PDDU, o território municipal compreende uma Macrozona de Conservação Ambiental e uma Macrozona de Ocupação Urbana. O bairro de Canabrava integra esta última, em sua maior porção inserido na Macroárea de Estruturação Urbana e uma pequena parte na Macroárea de Integração Metropolitana.

A estratégia de desenvolvimento para Macroárea de Estruturação Urbana tem como objetivo geral: “promover a estruturação do território a partir da implantação das vias transversais integrantes da rede estrutural de transporte de média e alta capacidade, promovendo a conexão dos bairros, qualificando os espaços para oportunidades de negócios e criação de postos de trabalho, conformando e fortalecendo centralidades com diversidade de usos, promovendo a expansão urbana estruturada nos espaços não urbanizados ou subutilizados e a melhoria dos padrões de ocupação existentes, especialmente dos assentamentos precários”, conforme o artigo 142 do PDDU⁵.

São definidas como estratégias pertinentes ao bairro de Canabrava:

I - estruturação da expansão urbana nos espaços não urbanizados, de forma compatível com a infraestrutura implantada e planejada, tendo como referência a qualidade urbanística e ambiental, a densidade populacional com diversidade social e a qualidade do ambiente construído e seus espaços abertos;

(...)

III - implantação de novas vias, segmentos viários e ampliações de vias existentes, conectadas às Redes Viárias Estrutural (RVE) e Complementar (RVC), de modo a propiciar condições adequadas de segurança, acessibilidade e fluidez para o deslocamento de veículos dos modais motorizados, não motorizados e pedestres;

4. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n.-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

5. Ibid.

IV - implantação de rede de ciclovias articulada à rede de transporte de alta e média capacidade e, dentro dos bairros, articulada às centralidades;

V - manutenção da população moradora e promoção da urbanização e regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares, ocupados por população de baixa renda, com oferta adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas;

VI - incentivo à participação do setor privado na produção de habitações de interesse social, por meio de projetos de urbanização integrada, com adequada provisão de equipamentos sociais, de espaços públicos e de áreas destinadas às atividades econômicas necessárias para atendimento da população moradora, viabilizando suas conexões e pertencimento à estrutura urbana existente;

VII - estímulo à provisão de habitação de interesse social para a população de baixa e média renda, em áreas que aproximem a moradia do emprego;

(...)

IX - preservação das encostas total ou parcialmente consideradas como Áreas de Preservação Permanente (APP), nos termos do Código Florestal, das planícies de inundação e áreas de mananciais hídricos, de modo a contribuir para a permeabilidade do solo e a qualidade da paisagem urbana;

X - eliminação das situações de riscos, perigos e ameaças que expõem diversos grupos sociais, especialmente os de baixa renda, à vulnerabilidade urbana;

(...)

XIII - solução das situações configuradas em áreas com riscos geológico- geotécnicos e de inundações e prevenção do surgimento de novas situações de risco;

(...)

XVIII - estruturação dos bairros populares, majoritariamente ocupados pela população negra, mediante intervenções estruturais, complementação das infraestruturas e implantação de equipamentos urbanos.

Por sua vez, a estratégia de desenvolvimento para Macroárea de Integração Metropolitana tem como objetivo geral “potencializar a integração de Salvador aos municípios da RMS e a articulação das diferentes regiões intraurbanas da Cidade, induzindo transformações no território dessa macroárea, com efeitos catalizadores para o desenvolvimento da cidade, através da integração dos modais do sistema de transporte urbano e metropolitano, do estímulo à conformação de centralidades e processos de transformação econômica e de padrões de uso e ocupação do solo, e equilíbrio na relação entre emprego e moradia, por meio da instalação de atividades e empreendimentos diversificados de abrangência local (intrabairro), regional (interbairros) e metropolitana”, conforme o artigo 134 do PDDU⁶.

São definidos como estratégias pertinentes ao bairro de Canabrava:

I - incentivo à concentração de usos e equipamentos de abrangência local, regional e metropolitana;

(...)

III - estímulo à provisão habitacional para a população de baixa e média renda, sobretudo nas proximidades das estações de metrô;

IV - qualificação da oferta de diferentes sistemas de transporte coletivo, articulando-os aos modos não motorizados de transporte e promovendo melhorias na qualidade urbana e ambiental;

(...)

XIV - incentivo ao transporte não motorizado articulado com o sistema de transporte de passageiros de alta e média capacidades, mediante intervenções urbanísticas na mobilidade e acessibilidade, com a implantação de ciclovias e ciclofaixas, bicicletários, eliminação de barreiras e obstáculos e adequação do pavimento das vias;

XV - atração de instituições de ensino superior e formação técnico-profissional mediante o fortalecimento das vantagens locacionais associadas à mobilidade nas áreas de entorno das estações e terminais de integração do sistema de transporte de passageiros de alta capacidade na BR-324 e na Av. Luís Viana (Paralela);

XVI - promoção da regularização fundiária – urbanística e jurídico-legal – dos assentamentos precários e irregulares existentes, ocupados por população de baixa renda, com a provisão adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas e estímulo à implantação de atividades não residenciais capazes de gerar emprego e renda.

6. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

3. CONTEXTO TERRITORIAL



Figura 4 - Antigo lixão de Canabrava em 1980.
Fonte: CAEC.

O bairro de Canabrava está localizado em um dos três vetores nos quais ocorreu a expansão da cidade nas décadas de 1960 e 1970: a Avenida Luís Viana Filho, também conhecida como Avenida Paralela. Seu processo de ocupação se configurou de modo similar ao da maioria dos bairros vizinhos, numa região ainda muito pouco urbanizada. À época, o poder público implementou loteamentos habitacionais populares localizados nas cumeadas, destinados tanto a famílias desabrigadas por fortes chuvas que atingiram Salvador, quanto àquelas que haviam sido desapropriadas de suas habitações em outras áreas da cidade, a exemplo de áreas de risco no entorno da Avenida Vasco da Gama. A consolidação do território se deu através da construção de conjuntos habitacionais nos anos 1980, através da Habitação e Urbanização da Bahia (URBIS) e mais tarde pela iniciativa privada, a fim de atender à crescente demanda habitacional na cidade.

Uma peculiaridade distinguia a ocupação de Canabrava em relação à dos bairros do entorno: a instalação, na década de 1970, do Depósito de Lixo Municipal, na verdade um "lixão", implantado de forma bastante precária e com um grande impacto ambiental e social. Muitas famílias em situação de pobreza se deslocaram para a localidade buscando seu sustento na catação e venda de resíduos recicláveis, mas também o aproveitamento de restos de alimentos e materiais para suas moradias. Esse processo intensificou a ocupação da área hoje classificada como ZEIS Canabrava, inicialmente através da construção de moradias nas cumeadas, que em seguida foram também implantadas em áreas de risco, como encostas sujeitas a deslizamentos e baixadas inundáveis.

O estigma relacionado ao histórico do bairro ainda perdura nos dias de hoje, embora a realidade de Canabrava tenha se transformado bastante. A presença do lixão perdurou até o início dos anos 2000, quando foi encerrado e implantada no bairro a estação de transbordo de resíduos da Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos (BATTRE), responsável pela recepção e posterior transferência de resíduos sólidos urbanos coletados na cidade para o Aterro Metropolitano Centro.

A coleta de materiais recicláveis assumiu ao longo dos anos grande importância para o sustento de muitas famílias, resultando numa potencialidade de desenvolvimento econômico e social para o bairro, através das cooperativas criadas para alguns moradores que trabalham de forma autônoma nessa atividade.

Visando a reabilitação da área contaminada, o espaço do lixão passou por remediação ambiental e adaptações a partir de meados dos anos 2000, para que parte de seu terreno pudesse ser ocupado. Isso foi o caso da ampliação do Esporte Clube Vitória, que tinha se instalado no entorno do lixão em 1986. A presença deste equipamento tem proporcionado ao bairro uma convivência com eventos esportivos de grande público, o que torna Canabrava um ponto de referência e de intenso fluxo de pessoas da cidade em dias de jogos.

A área do bairro originalmente abrangia apenas o núcleo de ocupação inicial delimitada no PDDU de 2008 como ZEIS Canabrava. Em 2017, com a promulgação da Lei nº 9.278, que estabeleceu a denominação e delimitação dos bairros de Salvador⁷, Canabrava teve seu limite ampliado com a anexação ao seu território de um tecido urbano formal, ocupado por uma população de classe média, e da ZEIS Vila Santinha.

O bairro se configura hoje por um tecido social complexo, de ocupação heterogênea, tanto socioeconômica quanto urbanisticamente. Um dos grandes desafios para a transformação de Canabrava é a integração desse tecido de uso predominantemente residencial, com tipologias e condições de ocupações diversas, com a presença de áreas de preservação ambiental e de equipamentos de grande porte que pouco dialogam com seu entorno. A articulação destes espaços demanda um ordenamento e desenvolvimento urbanos integrados e sustentáveis.

A habitação e o meio ambiente são particularmente desafiadores, especialmente nas áreas das ZEIS e dos assentamentos informais Paralela Park e Terra Prometida, nos quais se acumulam contextos de risco gerados pela ocupação irregular de áreas de encostas e baixadas inundáveis, e da área sob a linha de transmissão da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF). Estas questões se amplificam diante da vulnerabilidade socioeconômica em que se encontra boa parte da população de Canabrava, na medida em que se distancia das zonas de cumeadas, as quais têm maior acessibilidade aos serviços e infraestruturas formais.

7. SALVADOR. **Lei nº 9.278, de 28 de setembro de 2017.** Dispõe sobre a delimitação e denominação dos bairros do Município de Salvador e dá outras providências. 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2017/927/9278/lei-ordinaria-n-9278-2017-dispoe-sobre-a-delimitacao-e-denominacao-dos-bairros-do-municipio-de-salvador-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 06 jul. 2025.



A mobilidade em Canabrava constitui um entrave para a vida cotidiana de moradores e trabalhadores, por conta de uma rede viária pouco estruturada e integrada e do relevo acidentado do bairro que não a favorece, constituindo uma demanda prioritária. Observou-se um potencial de desenvolvimento do bairro associado às transformações nas condições de mobilidade, a partir das novas vias recentemente implantadas. São os casos da Avenida Mario Sérgio Pontes de Paiva, a leste de Canabrava, da Rua Mata Atlântica I, a oeste, e da duplicação do trecho da Rua Artêmio de Castro Valente nas imediações do Estádio do Esporte Clube Vitória, mas que não favorecem conexões entre Canabrava e entorno. Tais vias delimitam uma região onde existe oferta de trabalho, comércio e serviços, o que favorece melhores trocas e integração entre os bairros, caso venham a ser devidamente articulados por um sistema viário eficiente.

O território de Canabrava possui forte cultura comunitária, com associações de moradores, organizações culturais e esportivas, as quais têm atuação efetiva em busca de melhorias para a população. No entanto, os moradores demandam uma unidade de ensino médio no bairro e maior cobertura dos serviços de saúde.

A dinâmica do bairro segue em processo de transformação, com a inauguração do supermercado Atacadão em setembro de 2021 e mais recentemente, a implantação do primeiro Hospital Veterinário Municipal, aberto ao público em março de 2024. Crescem, no bairro, as ocupações nas ZEIS e nos assentamentos informais, especialmente em encostas e vales.

Para um desenvolvimento territorial articulado, são necessárias intervenções urbanísticas que viabilizem a implantação de infraestrutura de serviços, sistema viário e de transporte adequados, redes de saneamento básico, espaços públicos de convivência e lazer. Tais ações são essenciais a um ambiente urbano qualificado e sustentável, com provimento de habitação de qualidade e melhorias habitacionais, de modo que as pessoas que vivem em Canabrava possam exercer seu direito à moradia e à cidade.



Figuras 5, 6, 7 e 8 - Tipologias construtivas e ocupações em Canabrava: Conjunto Habitacional Paralela Park, construções sob faixa de servidão da CHESF, área de uso misto na Rua Beija-Flor, e ocupação de encosta em Padre Ugo.

Fonte: FMLF, 2024 e 2023.

4. OBJETIVOS DO PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA

Os objetivos do Plano de Bairro de Canabrava estão alinhados com as agendas do Plano Salvador 500 que visam tornar a cidade de Salvador menos desigual, mais integrada do ponto de vista social, econômico, cultural, ambiental e institucionalmente sustentável até 2049⁸. Estão também vinculados à Agenda 2030 das Nações Unidas⁹, que estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

4.1. OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento territorial sustentável e inclusivo do bairro de Canabrava em torno de temas como habitação digna, acesso aos serviços urbanos básicos, economia solidária e circular que envolva a reciclagem, a energia renovável, a valorização dos ativos ambientais e a segurança alimentar.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram definidos a partir dos eixos temáticos tratados no Plano e são apresentados a seguir:

Eixo I – Meio ambiente e mitigação de riscos

- Mitigar as pressões ambientais;
- Articular preservação ambiental e geração de renda;
- Mitigar a probabilidade e a gravidade dos riscos nas encostas;
- Minimizar os impactos sociais e materiais decorrentes de eventos hidrológicos extremos; e
- Melhorar a qualidade da água dos corpos hídricos.

8. SALVADOR. **Plano Salvador 500**. 2020. Disponível em: <http://www.fmlf.salvador.ba.gov.br/index.php/salvador-500>. Acesso em: 17 fev. 2023.

9. ONU (Organização das Nações Unidas). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

Eixo II – Mobilidade

- Promover a integração intrabairro e com a cidade, através da melhoria do sistema viário e da adequação do transporte público;
- Facilitar os deslocamentos para a rede de serviço da cidade e o acesso local aos serviços públicos e de abastecimento, ao lazer e a outras atividades da população;
- Priorizar a circulação segura de pedestres, ciclistas e pessoas com deficiência.

Eixo III – Economia

- Fortalecer o potencial dos micros e pequenos empreendimentos, formalizados ou não, como principal vetor para a geração e a ampliação das possibilidades de trabalho e renda;
- Fomentar oportunidades de geração de trabalho e renda a partir da gestão de resíduos; e
- Fortalecer o trabalho desenvolvido por catadores autônomos e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, tornando o bairro uma referência na reciclagem de resíduos.

Eixo IV – Serviços e equipamentos públicos

- Melhorar e ampliar o acesso a espaços e serviços educacionais e de saúde;
- Capacitar e apoiar as organizações da sociedade civil existentes;
- Promover a integração comunitária a partir da criação de uma cultura de paz;
- Fomentar melhores condições de segurança pública;
- Ampliar o acesso aos serviços de assistência social; e
- Melhorar a qualidade dos serviços públicos.

Eixo V – Espaços públicos

- Promover espaços públicos adequados; e
- Prover infraestrutura urbana de qualidade, incluindo pavimentação, iluminação pública, mobiliário e arborização.

Eixo VI – Cultura

- Qualificar e apoiar as manifestações culturais, artísticas e desportivas.

Eixo VII – Moradia

- Possibilitar um maior acesso à moradia digna através da melhoria das habitações e da oferta de novas para cobrir parte do déficit existente;
- Promover e ampliar a regularização fundiária e urbanística; e
- Ampliar o atendimento de assessoria técnica.

Eixo VIII – Saneamento ambiental

- Melhorar e ampliar o acesso à água potável;
- Promover ações de educação ambiental visando sensibilizar os moradores em relação ao saneamento;
- Ampliar e qualificar o acesso ao esgotamento sanitário;
- Ampliar os serviços de coleta de resíduos sólidos com alternativas adequadas à geomorfologia local; e
- Promover o manejo adequado das águas pluviais.

Figura 9 – Bairro de Canabrava.
Fotografia aérea produzida
para o plano.
Fonte: FMLF, 2023.



5. ETAPAS DE ELABORAÇÃO

O Plano de Bairro de Canabrava se legitima em todo o processo de sua elaboração pelo envolvimento ativo da população que vivencia a realidade do bairro e se constitui a principal interessada na sua transformação. O Plano está estruturado em dois componentes complementares e interdependentes: o Plano Urbanístico e Ambiental de Canabrava, com foco em todo o bairro, e o Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS 147, 69 e 92. Ambos consolidam o Plano de Bairro de Canabrava de acordo com as etapas de elaboração descritas abaixo.

Figura 10 - Atividade de mobilização, em Vila Santinha, para a Oficina 05.
Fonte: FMLF, 2023.

Figura 11 - Atividade de mobilização, no Recanto Verde, para a Oficina 05.
Fonte: FMLF, 2023.

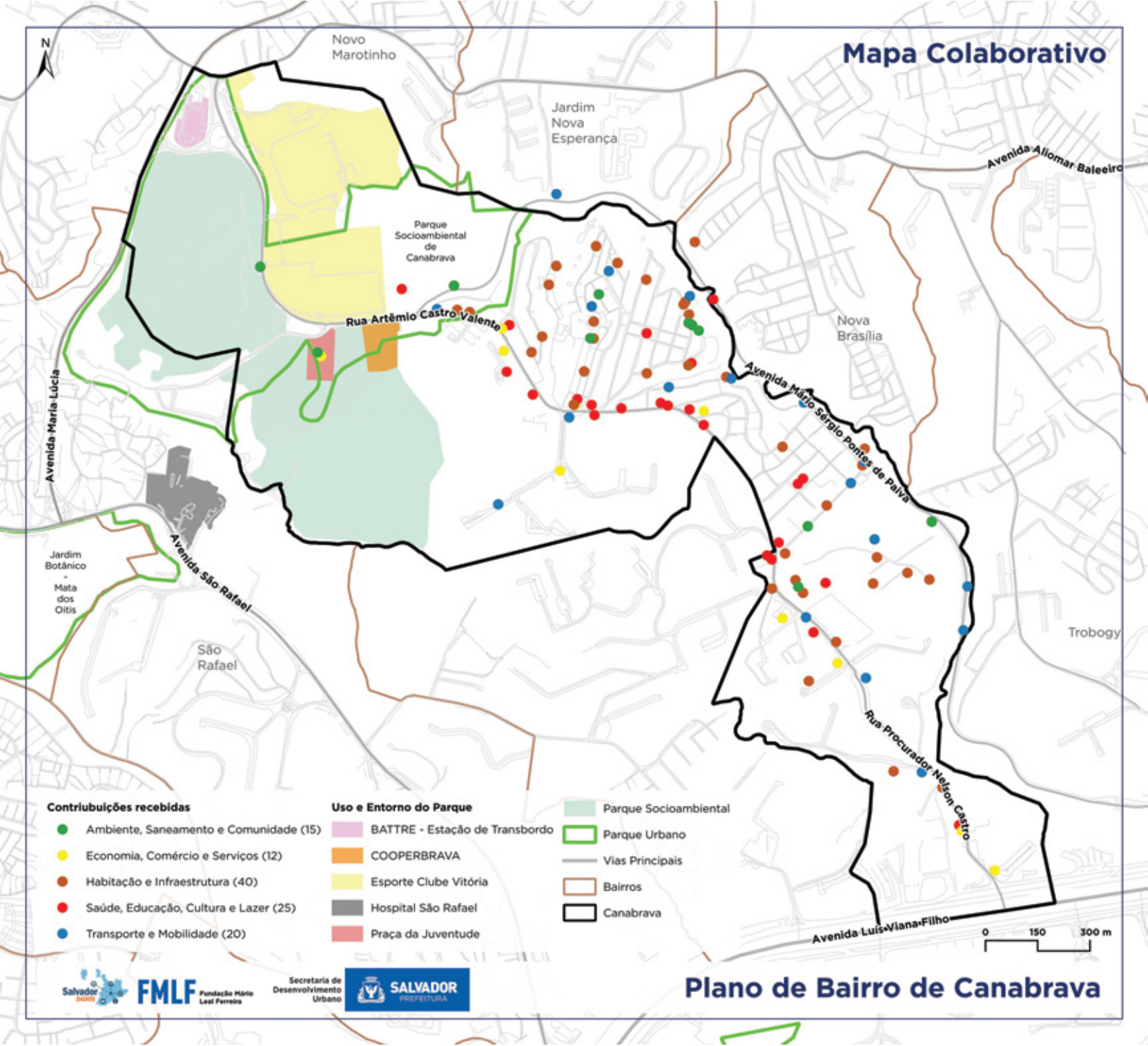
5.1. ETAPA I – METODOLOGIA DO PROCESSO PARTICIPATIVO

As orientações para o processo participativo firmam o compromisso com princípios democráticos e de controle social no planejamento territorial. A realização das oficinas e a disponibilização de canais de comunicação, caixas de sugestões e um mapa colaborativo, assim como os demais instrumentos de mobilização e participação, proporcionaram oportunidades de escuta para uma leitura mais assertiva dos problemas e potencialidades locais, que não seriam suficientemente captados por uma abordagem apenas técnica.

As ferramentas digitais utilizadas incluíram a criação de uma página na internet, onde foram disponibilizados os materiais utilizados nas oficinas e os links de redirecionamento para os acessos:

- Ao grupo de partilha de informação no *WhatsApp*;
- À página da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) em que estão hospedados os documentos do Plano; e
- Ao mapa colaborativo de acesso livre para a inclusão de sugestões, demandas e potencialidades.





Mapa 3 - Mapa colaborativo online. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.



Figura 12 - Oficina 02: devolutiva e complemento da leitura preliminar do bairro.
Fonte: FMLF, 2023.



Figura 13 - Oficina 03: apresentação da Leitura Territorial e construção propositiva do Plano Urbanístico e Ambiental de Canabrava.
Fonte: FMLF, 2023.

Foram realizados oito encontros presenciais entre novembro de 2022 e julho de 2023. De modo geral, o comprometimento da população presente nesses encontros possibilitou que as decisões de planejamento refletissem uma construção coletiva das demandas e proposições, graças ao estabelecimento de uma relação de respeito, confiança e contribuição mútuos entre a comunidade e as equipes técnicas da FMLF e da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA). Os resultados destes encontros foram registrados em memórias, fornecendo uma base fundamental para a elaboração do Plano de Bairro.



5.2. ETAPA II – COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO

Figuras 14, 15, 16 e 17
Imagens do bairro: ocupação
Recanto Verde na margem
direita da Avenida Mário Sérgio
Pontes de Paiva;
entrada de Vila Santinha;
armazenamento de resíduos
recicláveis junto à Rua Artêmio
de Castro Valente; e ocupação
na marginal da Avenida Mário
Sérgio Pontes de Paiva.
Fonte: FMLF, 2023.

Buscou-se construir uma visão que integrasse a configuração espacial e os aspectos socioeconômicos do bairro, de modo a produzir informações norteadoras para o planejamento. Inicialmente foram analisadas fontes secundárias e documentos institucionais, complementados com as contribuições da comunidade. Para os dados demográficos e socioeconômicos oficiais foi utilizado o Censo do IBGE de 2010, visto que o Censo de 2022 ainda não estava disponível. Como compensação à defasagem temporal, foram realizadas projeções e coleta de informações em campo através de entrevistas com lideranças comunitárias, informantes qualificados e comerciantes.

As visitas de campo foram acompanhadas por guias locais e permitiram a criação de um banco de imagens georreferenciadas que subsidiou a atualização cartográfica do bairro, auxiliada por um registro de vídeos com uso de drone nas áreas das ZEIS e dos assentamentos informais Paralela Park e Terra Prometida. A construção de vínculos de confiança com a comunidade permitiu um contato mais aproximado dos técnicos com as dinâmicas do bairro: formas de habitar, modos de vida, práticas cotidianas, culturas, dificuldades e potencialidades.

5.3. ETAPA III – PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DE CANABRAVA

A consolidação da leitura territorial embasou as proposições de estruturação espacial, ao tempo em que se discutia com a população a definição de prioridades e direcionamentos. Este processo visou alavancar novas dinâmicas econômicas e socioespaciais, promovendo a qualificação urbana e ambiental e a valorização das atividades ligadas ao manejo de resíduos recicláveis.

As proposições relativas à estruturação do bairro contemplam a articulação do território – intrabairro e deste com a cidade – e soluções integradas para mobilidade, habitação, saneamento, conservação ambiental, melhoria na oferta e qualidade dos equipamentos e serviços sociais, fomento às atividades econômicas e estímulo à geração de renda para a população. Os objetivos específicos, as propostas e ações correspondentes foram sistematizados nos quadros propositivos e, em certos casos, espacializados em mapas temáticos.

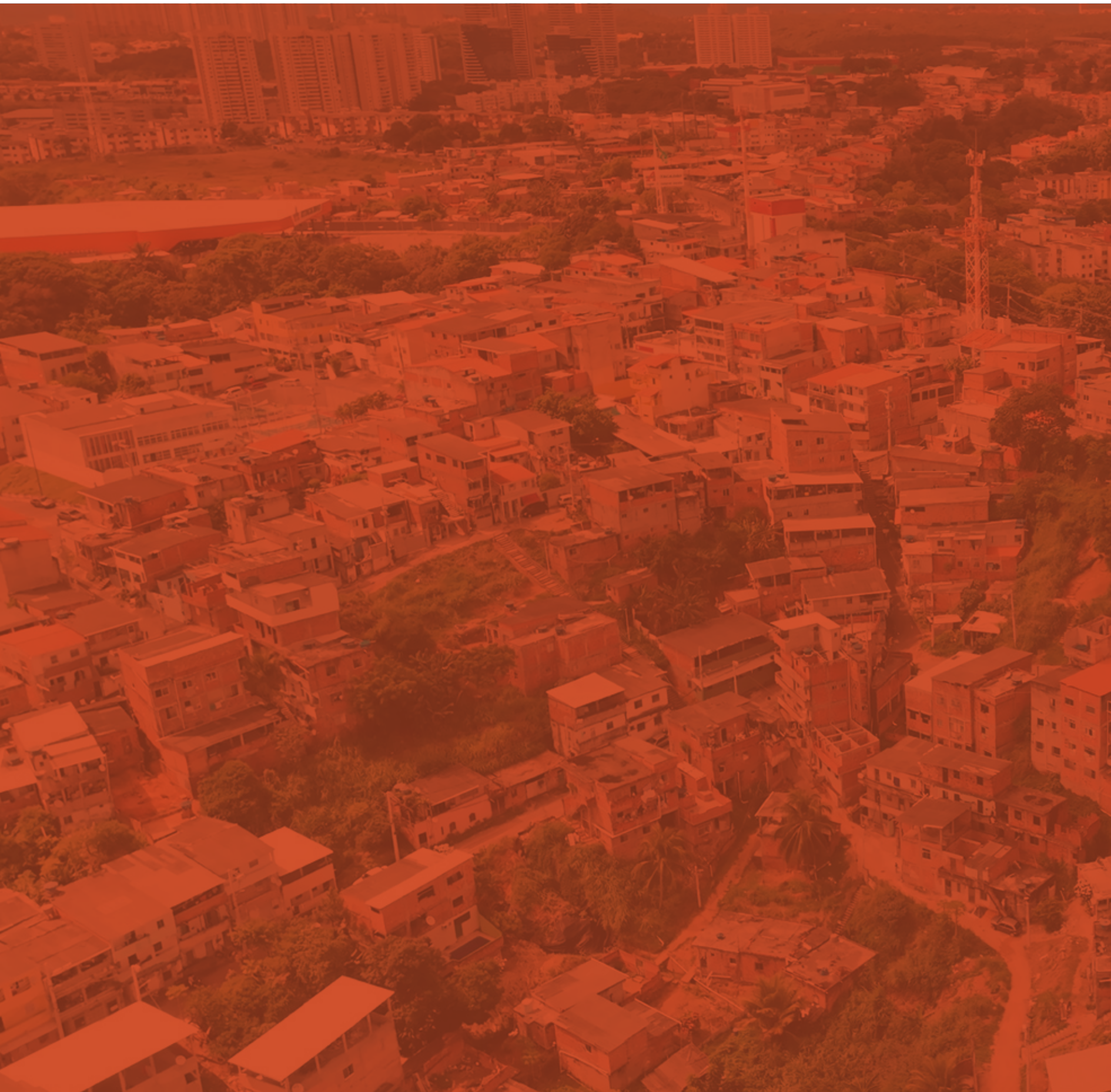
5.4. ETAPA IV – PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DAS ZEIS

Para a elaboração dos planos urbanísticos referentes às ZEIS 147 – Canabrava, ZEIS 69 – Canabrava II, e ZEIS 92 – Vila Santinha, foram realizadas análises mais específicas, que resultaram nos partidos urbanísticos adotados.

As propostas nesta escala incluíram os seguintes aspectos: mobilidade, meio ambiente, saneamento, habitação, estruturação dos espaços públicos, mitigação das situações de risco, e produção de espaços para a implantação de equipamentos públicos e privados de desenvolvimento socioeconômico. As propostas de maior impacto espacial estão ilustradas em perspectivas, com a apresentação da situação atual e do cenário proposto.

5.5. ETAPA V – PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA

Esta etapa final consolida as propostas e orientações formuladas nas etapas III e IV, evidenciando a articulação entre qualificação urbanística e ambiental das ZEIS e do bairro de Canabrava. O conjunto destas propostas foi sistematizado no ordenamento territorial e nos quadros propositivos, que orientam a organização espacial do território e indicam estratégias de intervenção.





PARTE II

COMPREENSÃO DO TERRITÓRIO



Figura 18 - Conjunto Paralela Park. Fotografia aérea produzida para o plano. Fonte: FMLF, 2023.

6. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

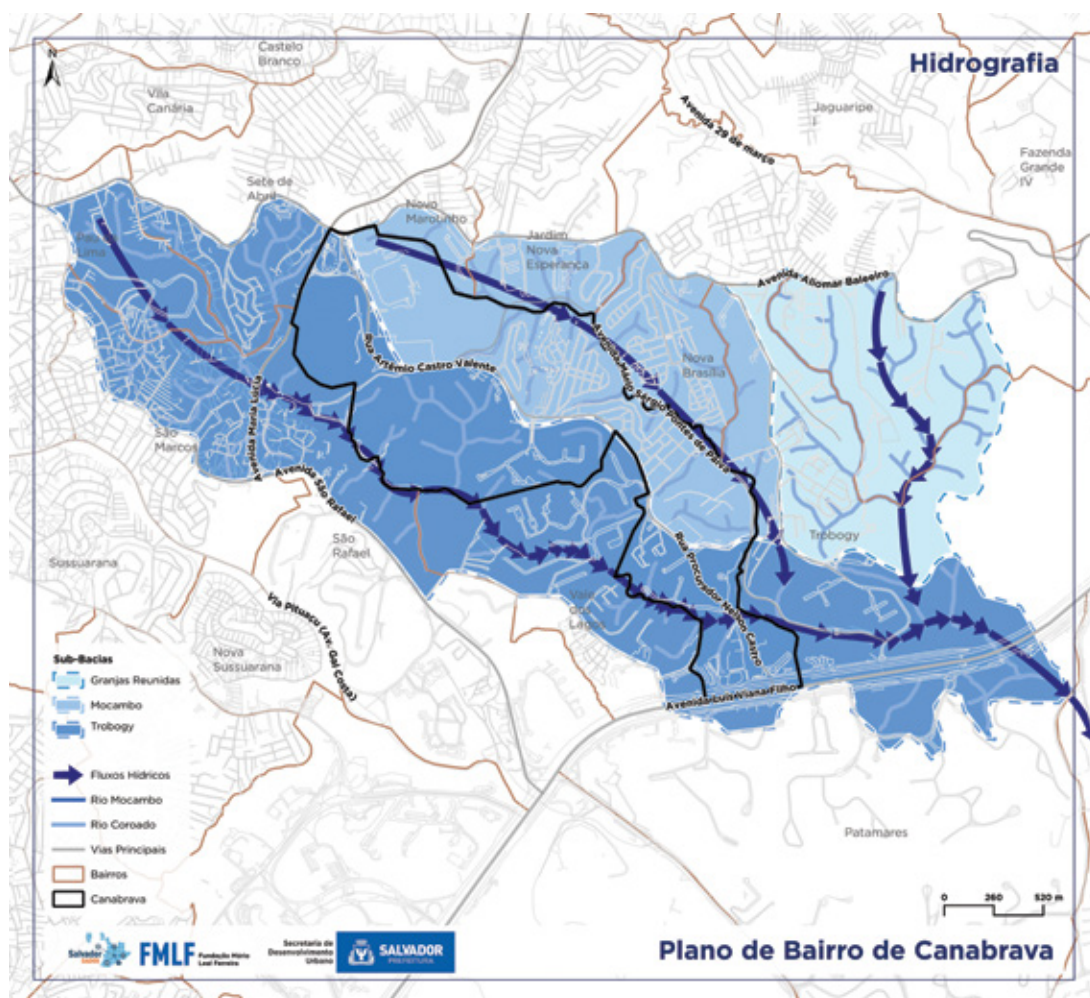
O planejamento territorial envolve várias dimensões e escalas de abordagem, por essa razão foi importante compreender Canabrava no contexto urbano-ambiental da cidade, mas também em escalas de recorte. É nessas escalas que se entende a relação do bairro com as áreas circunvizinhas e os impactos desta no desenvolvimento socioambiental. Ao mesmo tempo, a conformação morfológica de Canabrava em termos hidrográficos foi um elemento fundamental para a compreensão das relações entre as condições socioeconômicas e a qualidade ambiental do bairro.

6.1. SUPORTE FÍSICO-AMBIENTAL

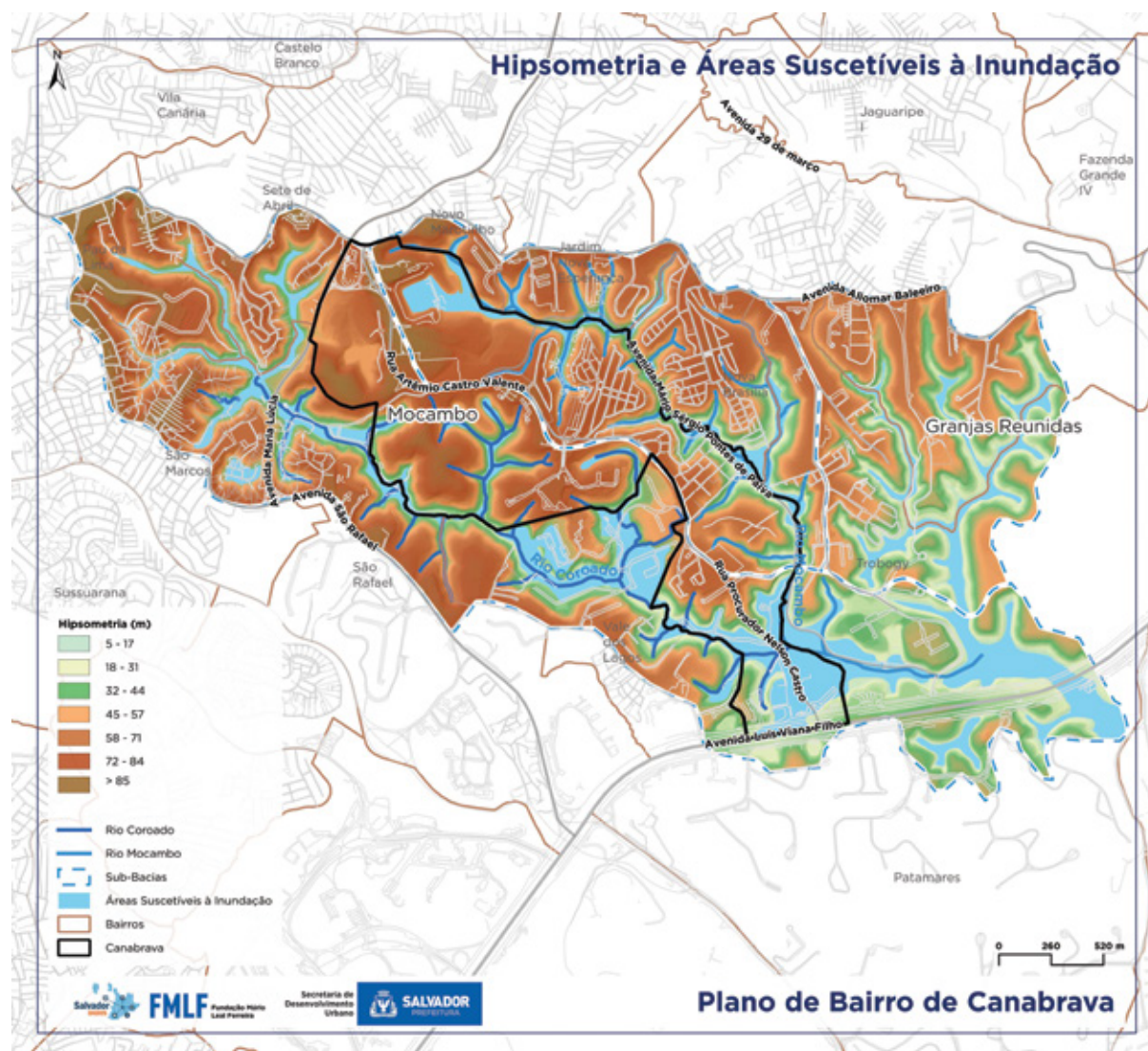
Hidrografia

Canabrava está inserido na bacia hidrográfica do Rio Trobogy, que pode ser subdividida em três sub-bacias: Alto Trobogy, Mocambo e uma aqui nomeada de Granjas Reunidas, na parte nordeste, que não inclui nenhum trecho do bairro. Morfologicamente, as sub-bacias do Rio Mocambo e do Alto Trobogy são formadas por vales dissecados e topos aplanados nos quais foram implantados o sistema viário principal de Canabrava e as habitações de melhor padrão construtivo.

A hidrografia do território tem como principal elemento o Rio Mocambo, que separa Canabrava dos bairros de Nova Brasília e Trobogy, situados na margem esquerda. Tal configuração impõe desafios ambientais ao planejamento urbano da área. Por isso, medidas complementares nas duas margens do Rio Mocambo são fundamentais para viabilizar qualquer intervenção urbanística e ambiental nas ZEIS localizadas em Canabrava.



Mapa 4 - Hidrografia.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.



Mapa 5 - Hipsometria e áreas suscetíveis a inundação.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

A leitura do relevo permite identificar nas sub-bacias cotas altimétricas que variam de 10 a 90 metros. As diferenças de cota determinam o fluxo das águas que correm para as partes baixas da bacia, carregando sedimentos, esgotos domésticos e lixo, que terminam por comprometer a balneabilidade das praias em Jaguaribe. Estas condições, aliadas aos tipos de solo e aos padrões de ocupação, comprometem a qualidade de vida da população e a segurança de suas habitações. O mapa de hipsometria enfatiza as planícies de inundação dos rios nas sub-bacias estudadas.

Boa parte das planícies inundáveis já foi significativamente alterada para implantação de vias. Por exemplo, a construção da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, ocupando integralmente a Área de Preservação Permanente (APP)¹⁰ do Rio Mocambo, trouxe um impacto significativo na dinâmica hídrica ao aterrar trechos extensos da planície aluvial. Pelo menos uma vez ao ano há inundação das margens do rio, atingindo algumas moradias.

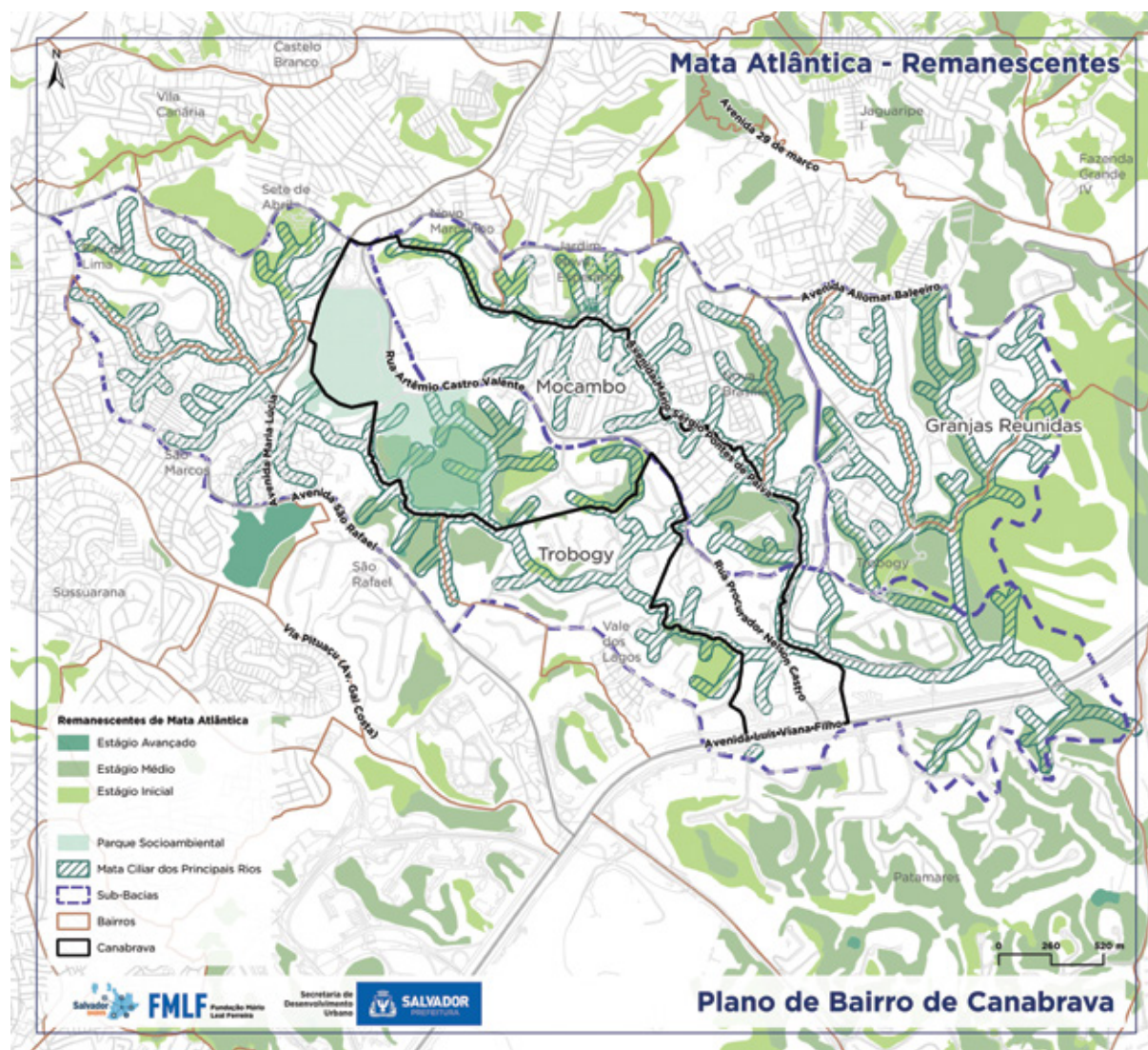
10. A Lei Federal nº 12.651/2012, denominada Novo Código Florestal (Brasil, 2012b), determina as APPs de domínio da União e define como APP a zona de 30 metros medidos para cada lado da calha de um rio.

É necessária a realização de estudos hidrológicos e hidráulicos mais aprofundados e em escalas mais detalhadas previamente à elaboração de projetos para estes locais.

Cobertura Vegetal

A análise físico-ambiental revela que a consolidação de Canabrava ao longo do processo de urbanização implicou num significativo comprometimento de seus ativos ambientais, incluindo sua cobertura vegetal. Grande parte dos fragmentos florestais ligados ao bioma Mata Atlântica na bacia do Rio Trobogy foi progressivamente suprimido durante o processo de ocupação do bairro.

Hoje permanecem principalmente alguns maciços na Área de Proteção de Recursos Naturais (APRN) São Marcos, situada entre o Parque Socioambiental de Canabrava e o Jardim Botânico Municipal (Mata dos Oitis). Destacam-se ainda um fragmento florestal importante ao sul das ZEIS Canabrava II, onde está parcialmente localizado o assentamento Terra



Mapa 6 - Mata Atlântica: remanescentes.

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base no PDDU (Salvador, 2016a).

Prometida, e outros em estágio inicial de regeneração no entorno do Conjunto Nova Cidade. O mapeamento desses fragmentos remanescentes em diferentes estágios de regeneração se constitui num elemento importante na definição de ações para a qualificação urbana e ambiental de Canabrava e da bacia como um todo. O mapa abaixo inclui também as APPs dos cursos d'água, que correspondem à mata ciliar ao longo destes.

A presença de plantações espalhadas pelo bairro, seja em quintais ou espaços de uso coletivo, indica um potencial para ações voltadas ao cultivo de alimentos. Há hortas, canteiros, plantações de bananeira e outras árvores frutíferas, além de algumas roças, especialmente no vale de Padre Ugo e em Terra Prometida.

Geologia

Os aspectos geológicos possibilitam um estudo integrado dos diferentes componentes presentes na bacia, uma vez que os eventos climáticos atuam sobre os solos por meio de processos de erosão, sedimentação e formação de novos substratos. Em regiões de clima muito úmido, como Salvador, os solos tendem a ser espessos e suscetíveis a deslizamentos em períodos de chuvas intensas, como ocorre na bacia do Rio Trobogy. Já as terras úmidas localizadas nos fundos dos vales, ao longo dos cursos d'água, apresentam alta susceptibilidade a inundações.

Em Canabrava, o Embasamento Cristalino ocorre dos vales até as meias-encostas, atingindo cotas altimétricas máximas de 60 metros. Essa formação geológica ocorre principalmente em vertentes com declividade superior a 30%, podendo apresentar instabilidade quando ocupada por padrões urbanísticos inadequados.

Superposta ao Embasamento Cristalino, a Formação Barreiras está disposta em cotas quase sempre superiores a 60 metros, predominantemente nas partes altas de Canabrava. Essa configuração geológica é cortada pelo eixo viário principal, a Rua Artêmio de Castro Valente. A remoção da cobertura vegetal nessas áreas acentua os processos erosivos, favorecendo o carreamento de sedimentos erodidos para os fundos de vale, o que contribui para o assoreamento dos canais de drenagem, a redução da profundidade das calhas fluviais e o aumento do risco de inundações no período chuvoso. Atualmente, o território de Canabrava, bastante ocupado por uma diversidade de padrões construtivos, apresenta variados graus de erosão.

6.2. UNIDADES URBANAS SOCIOAMBIENTAIS

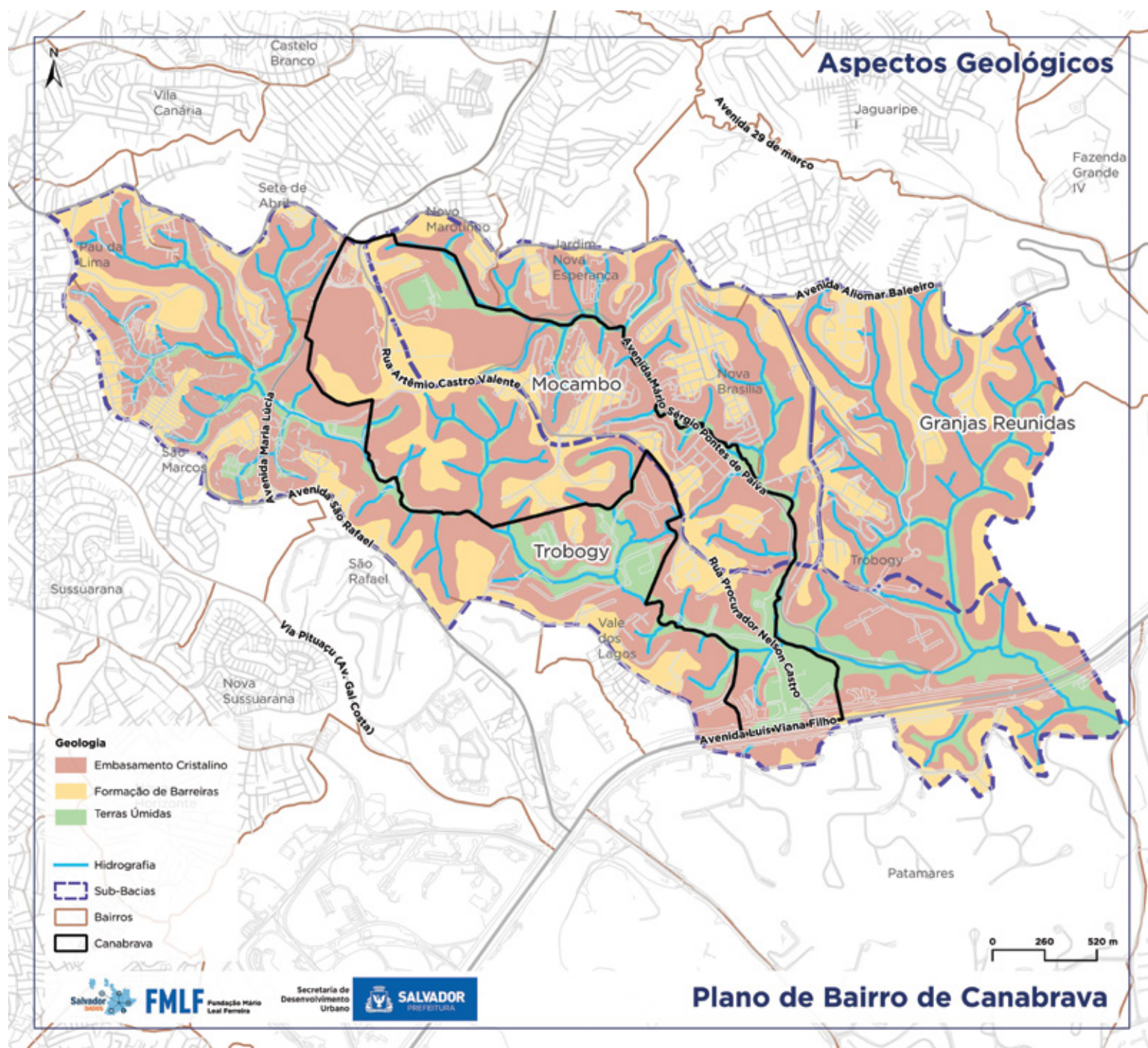
Os limites atuais do bairro de Canabrava são pautados em critérios mais administrativos que territoriais, pois desconsideram a dinâmica dos sistemas naturais que o estruturam. Diante da heterogeneidade existente, a leitura territorial adotou um recorte espacial baseado

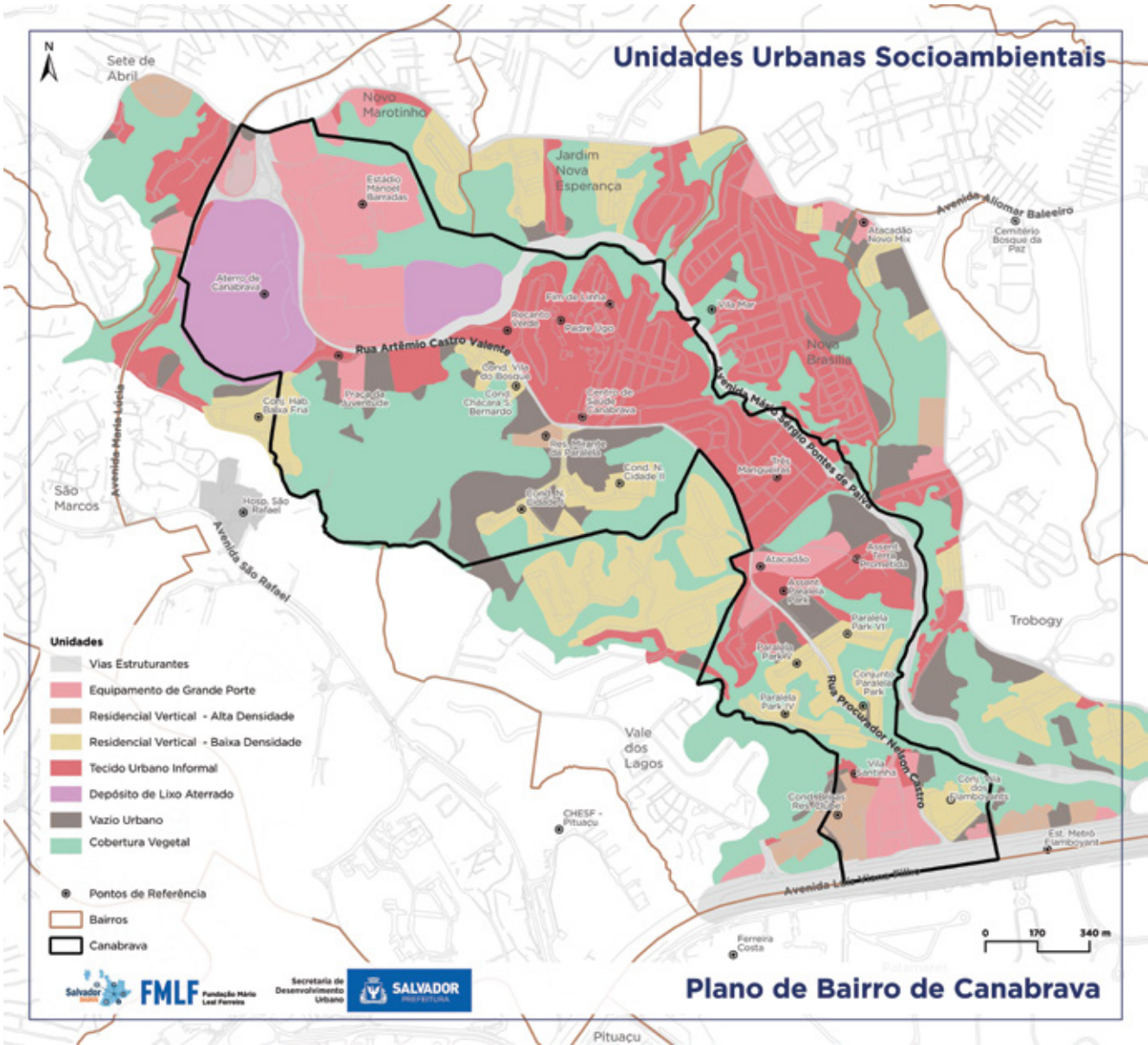
em unidades urbanas a fim de evidenciar as distintas condições socioespaciais presentes no bairro.

Considerando a complexidade dos componentes territoriais, foram definidas unidades urbanas socioambientais com base em indicadores denominados fatores de pressão ambiental. Essa abordagem permitiu articular características físico-ambientais ao perfil socioeconômico dos moradores em cada unidade.

Foram identificadas e espacializadas as sete unidades urbanas socioambientais descritas a seguir, além de áreas com predomínio de cobertura vegetal remanescente:

Mapa 7 - Geologia.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.





Mapa 8 - Unidades urbanas socioambientais.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023

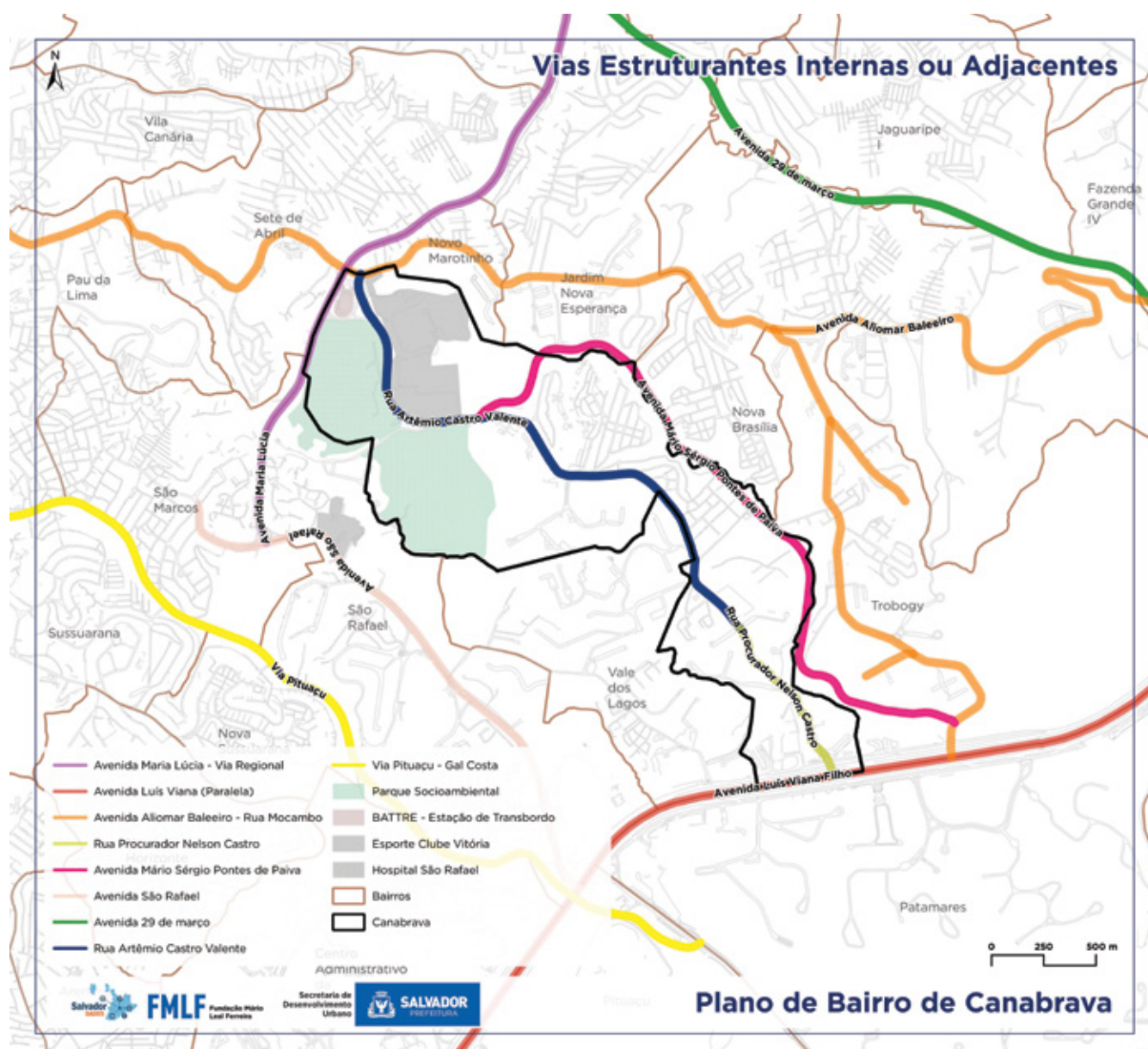
Vias Estruturantes

As dinâmicas associadas à rede viária provocam diversos impactos territoriais, incluindo alterações do relevo em decorrência de cortes e aterros, interferências sobre cursos d’água e mudanças na circulação urbana. Embora a maioria das vias estruturantes seja externa ou tangencial ao bairro, elas influenciam fortemente na sua morfologia e uso do solo.

O eixo de cumeada, formado pelas ruas Artêmio de Castro Valente e Procurador Nelson Castro, é o único estruturante interno ao bairro, conectando áreas da BR-324, entre os bairros Águas Claras e Valéria, ao vetor de expansão imobiliária para classe média da Avenida Paralela. Implantado sobre o divisor das bacias dos rios Mocambo e Trobogy, este eixo conecta um tecido urbano heterogêneo, marcado por conjuntos habitacionais de baixa densidade na Rua Procurador Nelson Castro e pela transição entre áreas formais e informais na Rua Artêmio de Castro Valente. Este eixo concentra pequenos comércios e intensa circulação, exigindo melhorias na infraestrutura urbana.

Canabrava se conecta à Avenida São Rafael e à Via Regional através da Avenida Maria Lúcia, localizada a noroeste do bairro. Este é um ponto de ligação estratégico, tendo em vista que a Via Regional dá acesso à BR-324, onde se localizam uma estação intermodal e a futura rodoviária. Este sistema de vias é o único da região com capacidade de carga para o intenso fluxo de caminhões que transportam o lixo da parte sul da cidade até a central de transbordo operada pela BATTRE, instalada neste entroncamento.

A Avenida São Rafael não se conecta diretamente a Canabrava, mas representa um eixo estratégico para o surgimento de novos usos, devido à presença de vazios urbanos e fragmentos florestais entre a via e o bairro. Com a futura implantação do Parque Socioambiental de Canabrava, poderá ainda facilitar o acesso ao equipamento para moradores de áreas vizinhas. A Avenida Aliomar Baleeiro, embora sem influência na malha interna de Canabrava, impacta a sub-bacia do Rio Mocambo ao articular, em sua margem esquerda, a Rua Mocambo à Rua Artêmio de Castro Valente, através da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.



Mapa 9 - Vias estruturantes e adjacentes.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Implantada em 2017 ao longo do vale do Rio Mocambo, a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva provocou mudanças urbanas e ambientais significativas no bairro. Esta via alterou os limites das ZEIS, criando barreiras de acesso e intensificando o risco de inundações ao ocupar parte da planície aluvial, além de ter estimulado novas ocupações comerciais informais em suas margens. Seus impactos recaem especialmente sobre áreas vulneráveis nas encostas e baixadas. Ao mesmo tempo, ao abrir acesso a áreas passíveis de ocupação irregular, tende ainda a ampliar as pressões ambientais sobre o rio, inclusive vindas de fora dos limites do bairro.

A Avenida Paralela tangencia a porção sul do bairro e o insere num dos principais eixos de mobilidade e expansão econômica de Salvador, com estações de metrô ao longo de sua extensão. Esta via concentra equipamentos de comércio e serviços de portes variados e demarca, de maneira geral, uma divisão entre o tecido urbano formal, situado entre a Paralela e a orla atlântica, e áreas predominantemente conformadas por ocupações informais. Apesar de sua importância para a mobilidade e a ligação de Canabrava com o restante da cidade, verifica-se uma limitada conectividade devido à baixa integração com o sistema de transporte coletivo que atende o bairro.

Equipamentos de Grande Porte

Figura 19 - Sede da BATTRE.
Fonte: FMLF, 2023.

Canabrava concentra algumas edificações de grande porte, como o estádio de futebol Manoel Barradas (Barradão), a central de transbordo de resíduos BATTRE, galpões, uma universidade, um supermercado atacadista e uma concessionária. Essas estruturas ocupam áreas extensas e contínuas, contribuindo para a impermeabilização do solo e a

supressão da vegetação existente. Também reconfiguram as dinâmicas socioeconômicas locais ao atrair um fluxo intenso de pessoas e veículos, o que demanda uma infraestrutura urbana com maior capacidade.

Uma análise da distribuição desses equipamentos revela sua relação direta com os eixos viários estruturantes do bairro, por conta do acesso fácil. Concentram-se principalmente na porção sul, na zona compreendida entre as linhas de transmissão da CHESF e a Avenida Paralela, e na porção noroeste do bairro, próximos à Via Regional.



Residencial Vertical – Alta Densidade



Essa tipologia inclui torres residenciais com mais de dez pavimentos, como os condomínios Brisas Residencial Clube e o Mirante da Paralela. São geradores de fluxos significativos de pessoas e pressionam o sistema viário e as infraestruturas de abastecimento de água, coleta de lixo e tratamento de esgotos. Em geral, são habitados por pessoas de classe média, perfil socioeconômico distinto daquele dos moradores iniciais do bairro.



Figura 20 – Condomínio Brisas na Avenida Paralela.
Fonte: FMLF, 2023.

Figura 21 – Condomínio Mirante da Paralela e ZEIS Canabrava: padrões formal e informal de ocupação que margeiam a Rua Artêmio de Castro Valente.
Fonte: FMLF, 2023.

Residencial Vertical – Baixa Densidade



Este tipo de ocupação é composto por edifícios de até cinco pavimentos, organizados em conjuntos de blocos de apartamentos, implantados, em geral, nas cumeadas e com atendimento satisfatório de infraestrutura urbana. É o caso do Paralela Park, Nova Cidade e Vila dos Flamboyants.

Figura 22 – Vista de um dos eixos do Condomínio Paralela Park. Fonte: FMLF, 2023.

Tecido Urbano Informal



Essa unidade ocupa cerca de um quarto do território de Canabrava, abrangendo as ZEIS e os assentamentos informais Paralela Park e Terra Prometida. Apresentam condições urbanísticas e ambientais muito abaixo dos padrões adequa-

Figura 23 – Recanto Verde, fundo de vale da ZEIS Canabrava.
Fonte: FMLF, 2023.

Figura 24 - Construções comerciais ao longo da Rua Artêmio de Castro Valente.
Fonte: FMLF, 2023.



dos de habitabilidade, com escassez de serviços e infraestrutura urbana de qualidade. Devido à precariedade urbanística e fundiária que apresentam e aos impactos que geram nas bacias hidrográficas a jusante, as ZEIS são objeto de planos urbanísticos específicos.

Nos limites da ZEIS Canabrava, ao longo da Rua Artêmio de Castro Valente, localizam-se pequenos empreendimentos comerciais e de serviços, em grande parte marcados pela informalidade, mas com condições favoráveis de acessibilidade para caminhões de abastecimento e alguma disponibilidade de estacionamento para veículos. Nesta área, observa-se uma tendência de verticalização, com associação de usos comercial no pavimento térreo e residencial nos superiores. Esta área de cumeada foi atendida pelo Programa Baía Azul da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), que implantou redes coletoras de esgoto ao longo das vias principais no município.

Depósito de Lixo Aterrado

Figura 25 - Os dois "morros" do lixão recobertos com material arenoso argiloso, com a BATTRE em primeiro plano.
Fonte: Oliveira, 2017.



Corresponde às áreas dos dois "morros" formados artificialmente a partir de 1992, quando teve início a recuperação do antigo lixão por meio da biorremediação. Por muito tempo, houve uma deficiência de estudos sobre os gases acumulados no aterro de

resíduos, sua estabilidade geotécnica e a possível contaminação das águas superficiais e subterrâneas pelo chorume. Estas condições, resultantes das três décadas de operação do lixão, continuam repercutindo significativamente na qualidade ambiental do bairro e na saúde dos moradores.

Em 1997, as atividades de saneamento do antigo lixão foram retomadas, convertendo-o em um aterro controlado e incorporando ações de caráter socioambiental. Na imagem acima, observam-se os dois morros de resíduos recobertos por sedimentos, correspondentes às fases A e B do processo de aterramento do lixo. Em parte da área foram implantados um estacionamento do Estádio Barradão, os campos de treinamento do Esporte Clube Vitória e o trecho de conexão da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva com a Rua Artêmio de Castro Valente.

Vazio Urbano

Foram considerados todos os espaços sem edificações ou cobertura vegetal arbórea como vazios urbanos. Sua identificação representa uma base preliminar de opções para a implantação de equipamentos que atendam demandas locais e promovam processos de desenvolvimento mais equilibrados. Além disso, essas áreas também podem ser destinadas à provisão habitacional de interesse social.



6.3. AVALIAÇÃO DAS PRESSÕES AMBIENTAIS

A pressão ambiental é definida pelos fatores que contribuem para a perda da qualidade ambiental em determinada área. Para esta análise, foram considerados três indicadores: densidade populacional, grau de impermeabilização do solo e demanda por infraestrutura.

Figura 26 - Vazio urbano ao longo da Rua Artêmio de Castro Valente, junto ao Condomínio Nova Cidade.
Fonte: FMLF, 2023.

Com base nesses critérios, as oito unidades urbanas socioambientais identificadas foram classificadas de acordo com o grau de pressão que exercem sobre o meio ambiente. O Quadro 1 apresenta as pontuações atribuídas a cada classe de pressão ambiental, enquanto o Quadro 2 mostra a pontuação final obtida por cada unidade urbana socioambiental:

QUADRO 1 - CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DA PRESSÃO AMBIENTAL DE CANABRAVA.

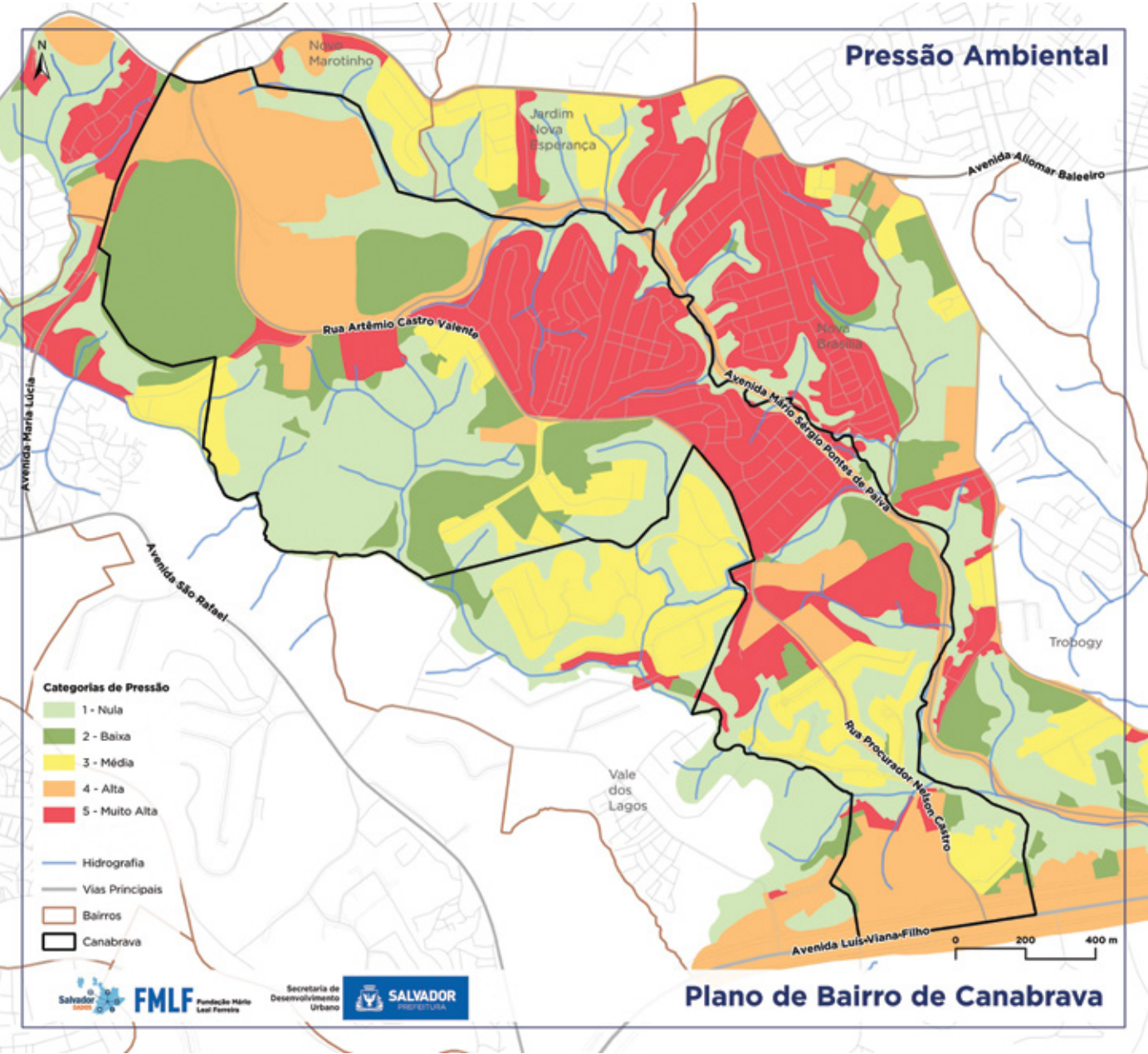
CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO	PRESSÃO AMBIENTAL
0	1 – Nula
1-3	2 – Baixa
4-6	3 – Média
7-8	4 – Alta
9	5 – Muito alta

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

QUADRO 2 - INTENSIDADES DE PRESSÃO AMBIENTAL EM CANABRAVA.

PRESSÃO AMBIENTAL	INDICADORES (PONTUAÇÃO)				
	Densidade populacional	Impermeabilização dos solos	Demandas sobre infraestrutura	Escore global	Valoração final
Vias Estruturantes	2	3	3	8	4 – Alta
Equipamentos de Grande Porte	2	3	3	8	4 – Alta
Residencial Vertical – Alta Densidade	3	2	3	8	4 – Alta
Residencial Vertical – Baixa Densidade	2	2	2	6	3 – Média
Tecido Urbano Informal	3	3	3	9	5 – Muito alta
Depósito de Lixo Aterrado	1	1	1	3	2 – Baixa
Vazio Urbano	1	1	1	3	2 – Baixa
Cobertura Vegetal	0	0	0	0	1 – Nula

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.



Mapa 10 - Pressão ambiental.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

A espacialização desta análise revela que as áreas de pressão ambiental alta e muito alta se concentram em três locais:

1. Na porção central, marcada por um extenso tecido urbano informal implantado em encostas íngremes e fundos de vales, sem infraestrutura adequada de saneamento e demais serviços urbanos essenciais à redução dos impactos. A ocupação intensa, com impermeabilização do solo e cortes indiscriminados no relevo, alterou os fluxos hídricos superficiais e subterrâneos, intensificando os processos erosivos, assoreando cursos d'água e modificando linhas naturais de drenagem, o que amplia os riscos de inundações e alagamentos.
2. Na porção sul, em que predominam ocupações planejadas, mas com alta densidade populacional e forte demanda por infraestrutura.
3. Na porção norte, próxima à Via Regional, Avenida Aliomar Baleeiro e grandes equipamentos urbanos. Apesar de seu elevado impacto ambiental, esses equipamentos também apresentam potencial para beneficiar o bairro, mediante:
 - > integração de moradores nas atividades econômicas em dias de jogos no estádio;
 - > implementação de uma central de triagem e um polo de reciclagem vinculados à BATTRE;
 - > contratação de mão de obra local pelos grandes estabelecimentos comerciais; e
 - > fortalecimento dos vínculos entre o Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) e as associações comunitárias locais.

6.4. ANÁLISE DOS RISCOS

O território de Canabrava é sujeito a diversos tipos de risco socioambiental, incluindo deslizamentos de terra, inundações, alagamentos e radiação eletromagnética, somados ao passivo ambiental do antigo lixão. Os estudos de risco fornecidos pela Defesa Civil de Salvador (CODESAL) indicaram as áreas de São Roque e Padre Ugo como as que concentram situações de risco¹¹. Essa avaliação foi verificada em campo por equipes da CODESAL e da FMLF, com apoio da FFA, também com a presença de moradores e lideranças locais.

11. CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Plano de ações estruturais Padre Ugo**. Salvador: CODESAL, 2018.

Risco Geológico

As situações de risco de deslizamento decorrem, principalmente, da ocupação de encostas íngremes, com declividade superior a 30%, em áreas com substrato geológico propenso a tais processos. Conforme as informações das Cartas Geológico-Geotécnicas, disponíveis do Plano Diretor de Encostas (PDE)¹², são identificados no bairro de Canabrava os trechos de maior susceptibilidade. As condições precárias de ocupação das encostas, principalmente nas ZEIS, colaboram para agravar o grau de risco.

A análise de risco realizada se baseou na restituição aerofotogramétrica do sobrevoo realizado em 2017¹³, além de verificações em campo. A avaliação do grau de risco de deslizamento no bairro considerou os seguintes fatores:

- > A presença de edificações ao pé da encosta, frequentemente ampliadas por meio de escavações que desestabilizam os maciços, ou no topo dessas, muitas vezes em posição crítica e com lançamentos inadequados de águas pluviais;
- > O número de pavimentos das edificações nas encostas, construídos sem a aplicação das técnicas adequadas;
- > O desmatamento da vegetação arbórea protetora;
- > O plantio de bananeiras ou outras espécies de raízes superficiais em encostas, o que contribui para o aumento da infiltração localizada e reduz a estabilidade do solo;
- > A ausência de calhas e sistemas apropriados de escoamento, provocando a concentração de água em locais que favorecem processos erosivos;
- > O tipo de solo, e a existência de fendas e linhas de fraturamentos; e
- > A presença de lençol freático aflorante.

Considerando a presença de solos arenosos acima da cota 60 metros e solos silto-argilosos com moderada expansividade nos vales, o fator declividade foi adotado como o principal indicador de risco nesta leitura.

12. SALVADOR. **Plano Diretor de Encostas do Município de Salvador**: Relatório síntese. Salvador: PMS, 2004.

13. SALVADOR. BASE CARTOGRÁFICA DIGITAL CADASTRAL DE REFERÊNCIA. **Ortoimagens**. Salvador, 2017. Esc. 1:1.000.

QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÕES PRIMÁRIAS DE RISCO.

DECLIVIDADE	GRAU DE RISCO NA ENCOSTA
0° a 5° (0% a 9%)	Sem risco
5° a 15° (9% a 27%)	Muito baixo
15° a 25° (27% a 47%)	Baixo
25° a 35° (47% a 70%)	Médio
35° a 45° (70% a 100%)	Alto
45° a 55° (100% a 143%)	Muito alto

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Com base nesses critérios foram demarcadas 6 encostas amplas não habitadas e 18 encostas amplas habitadas; às quais se somam 15 encostas pequenas habitadas identificadas pela CODESAL¹⁴, com uma concentração de risco nas ZEIS. Esta delimitação constitui uma base inicial e deve ser aprofundada por meio de sondagens, ensaios geológicos, e avaliações específicas de engenharia geotécnica e drenagem.

Há em todo o bairro grotas ou talvegues que demandam intervenções de infraestrutura para mitigar possíveis riscos. Ao mesmo tempo, a drenagem se constitui como um componente fundamental para mitigação de situações de risco geotécnico e hidrológico. Uma situação em que a ausência de drenagem implica em risco é a da Rua Sandra Machado, na ZEIS Canabrava. Durante os períodos de chuva intensa, sua pavimentação sofre processos erosivos nas margens, provocando deslizamentos nas encostas ocupadas por moradias e gerando grande instabilidade em todo o sistema. A ausência de serviços urbanos básicos adequados amplia as situações de risco, seja de deslizamento, seja de inundação e alagamento.

Risco Hidrológico

As áreas sujeitas a inundação e alagamento estão presentes nas margens da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e próximo à ZEIS Vila Santinha. São necessários estudos hidrológicos e hidráulicos aprofundados para a delimitação mais precisa destas áreas, as quais foram mapeadas com base nas condições geológicas e no registro de eventos anteriores, elaborado pela CODESAL¹⁵.

14. CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Plano de ações estruturais Padre Ugo/ Plano de ações estruturais Três Mangueiras I/ Plano de ações estruturais Três Mangueiras II**. Salvador: CODESAL, 2018-2021.

15. CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Cadastro de notificação de alagamentos e inundações em Salvador do período 2009-2019**. Salvador: CODESAL, 2020.

Figura 27 - Área inundável à margem da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.
Fonte: FMLF, 2023.



Na Tabela 1, apresenta-se uma síntese das situações de risco mapeadas nas ZEIS:

TABELA 1 - NÚMERO DE IMÓVEIS EM SITUAÇÃO DE RISCO NAS ZEIS.

ZEIS	TOTAL DE IMÓVEIS	IMÓVEIS EM ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO		IMÓVEIS EM ÁREAS DE RISCO HIDROLÓGICO		TOTAL DE IMÓVEIS EM ÁREAS DE RISCO	
Canabrava	3.134	463	15%	122	4%	585	19%
Vila Santinha	83	20	24%	30	36%	50	60%
Total	3.217	483	15%	152	5%	635	20%

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Risco Associado à Radiação Eletromagnética

Em Canabrava, este risco decorre da presença de linhas de transmissão de alta tensão da CHESF, cuja servidão ocupa cerca de 5% da área do bairro. Embaixo delas está o assentamento Terra Prometida, que teve início com as remoções para a implantação da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. Nesse contexto, parte dos antigos residentes das partes mais baixas de Vila Mar, localidade vizinha a Canabrava, migraram para a área de servidão da CHESF, até então sem ocupação. Terra Prometida é hoje uma localidade com construções em alvenaria e tapumes, habitada principalmente por famílias em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica e urbanística. Das 127 edificações aí construídas, 115 estão na servidão da CHESF.

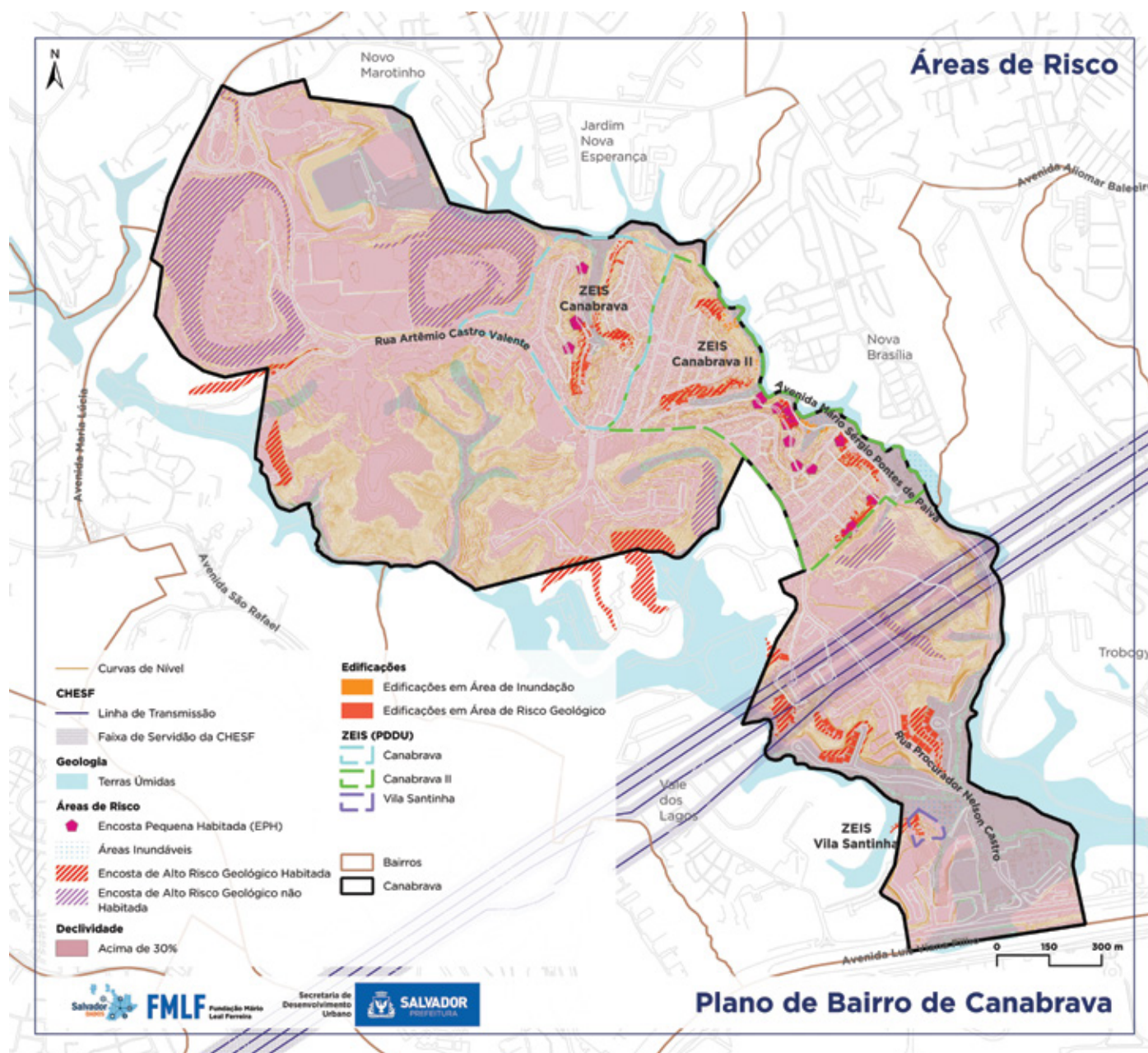


Figura 28 - Terra Prometida: área sob linha da CHESF.
Fonte: FMLF, 2023.

Mapa 11 - Áreas de risco.
Fonte: Plano de Bairro de
Canabrava. FMLF, 2023.

7. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os bairros são unidades espaciais de Salvador cuja delimitação se apoia em noções de identidade e de pertencimento, e no reconhecimento do território pelos seus moradores. Nesse contexto, o bairro de Canabrava é uma unidade espacial heterogênea, composta por diferentes tecidos sociais. Quando analisados de maneira agregada, indicadores como renda média e escolaridade podem camuflar áreas em situação mais crítica, justamente aquelas que mais requerem atenção do poder público. A delimitação de Canabrava contribui para essa distorção ao agregar setores com melhores condições urbanísticas e socioeconômicas àqueles muito precários que historicamente se relacionam às origens do bairro.

7.1. ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS

A análise dos dados sociodemográficos de Canabrava se baseou no Censo de 2010¹⁶. Mesmo com esta defasagem temporal, é possível destacar algumas características locais a fim de obter uma melhor compreensão sobre o contexto da população e suas práticas econômicas e produtivas. Contudo, em 2010, os assentamentos informais Paralela Park e Terra Prometida (atualmente com 103 e 127 edificações, respectivamente) ainda não estavam constituídos, o que significa que as condições de precariedade devem ser mais expressivas atualmente.

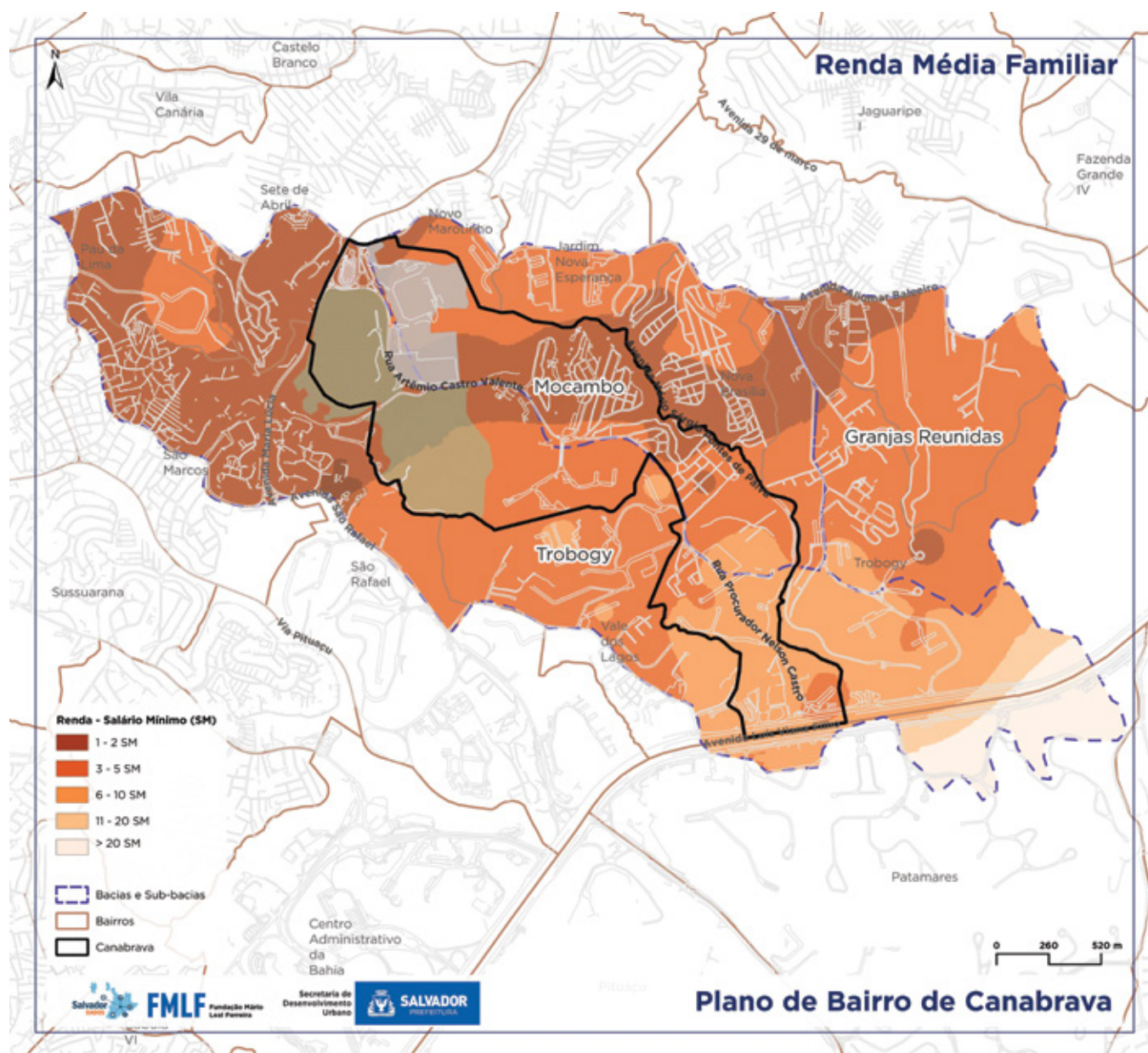
O bairro é composto por quatro Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs), conforme o *Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil*¹⁷, que considera os dados do Censo de 2010: Canabrava/Nova Brasília, Canabrava/Vale dos Lagos, Canabrava/Paralela Park e Trobogy/Canabrava. Os índices dessas UDHs revelam disparidades que evidenciam as desigualdades territoriais resultantes do processo de ocupação e desenvolvimento socioeconômico de Canabrava.

Nota-se uma concentração de indicadores de precariedade na UDH Canabrava/Nova Brasília, onde estão localizadas as ZEIS. Baixos níveis de escolaridade e renda, assim como elevados índices de informalidade, vulnerabilidade social e desemprego, são condições que se retroalimentam e se perpetuam.

A distribuição racial em 2010 indicava a presença de uma população majoritariamente negra: cerca de 82% (51% de pardos e 31% de pretos), proporção ligeiramente superior à média de Salvador. Historicamente no Brasil, este segmento populacional enfrenta maiores obstáculos no acesso à educação, refletidos em baixos níveis de escolaridade; taxas mais

16. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

17. PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento); IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada); FJP (Fundação João Pinheiro). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.



Mapa 12 - Renda média familiar em 2010.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava, com base no Censo de 2010 (IBGE, 2010). FMLF, 2023.

elevadas de desocupação e informalidade; e rendimentos mensais inferiores. Além disso, pessoas pretas e pardas compõem a maior parte das vítimas de mortes violentas e por ação policial, são sub-representadas em cargos de liderança no legislativo e judiciário, e representam a maioria da população carcerária.

Houve avanços legislativos importantes para minimizar esta situação, como a tipificação do racismo como crime inafiançável, o reconhecimento do direito à terra para as comunidades quilombolas e a promulgação da Lei nº 12.288, Estatuto da Igualdade Racial¹⁸ e da Lei de Cotas nº 12.711¹⁹, que estabelece reserva de vagas em universidades e institutos federais

18. BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; e dá outras providências. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

19. BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

de educação. No entanto, a desigualdade e a discriminação racial ainda se perpetuam na sociedade brasileira. Isso é denominado pelos especialistas como “racismo estrutural”, ou seja, a forma como o Estado e a sociedade tradicionalmente organizaram as relações de poder, de modo a manter privilégios de uma raça ou etnia sobre as demais.

Em relação à renda, os dados censitários de 2010 retratam que as áreas a noroeste do bairro, onde está localizada a ZEIS Canabrava, eram habitadas majoritariamente por uma população com renda média familiar inferior a dois salários mínimos. Em contraste, nas demais UDHs, observava-se uma concentração de população ocupada residente com rendimentos em faixas superiores. Nos conjuntos habitacionais, a renda familiar média variava entre dois e cinco salários mínimos.

Na análise do nível de escolaridade no bairro, a UDH Canabrava/Nova Brasília apresentou índices mais baixos. A reduzida proporção de jovens que concluíram o ensino médio nesta UDH representa uma barreira significativa tanto para o acesso ao mercado de trabalho quanto para o ingresso no ensino superior. Este cenário reforça a demanda da comunidade por oportunidades de capacitação, o que requer um esforço da rede pública de ensino para reinserir estas pessoas no sistema da educação de jovens e adultos.

7.2. VULNERABILIDADE SOCIAL

Ao se comparar as condições de vulnerabilidade social levantadas em 2010, entre as quatro UDHs que compõem Canabrava, verifica-se uma situação particularmente crítica na UDH Canabrava/Nova Brasília. Cerca de 11% das crianças residentes estavam em condição de extrema pobreza e a proporção de jovens que não trabalhavam e nem estudavam, moradores dos domicílios já vulneráveis à pobreza, representavam quase 15%. Tais situações contrastam com os índices nas outras UDHs do bairro.

No que se refere à população adulta, quase 35% dos moradores da UDH Canabrava/Nova Brasília não concluíram o ensino fundamental e estavam ocupados em atividades informais, o que implica em rendimentos mais baixos, além de instabilidade e precariedade nas condições de trabalho. Outro dado importante diz respeito ao índice expressivo de mulheres chefes de família sem ensino fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos. Famílias monoparentais chefiadas por mulheres com baixa escolaridade tendem a apresentar maior vulnerabilidade social, devido à maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho e à desigualdade de rendimentos mesmo quando exercem a mesma atividade que homens. Além disso, as mulheres costumam depender mais de serviços públicos especializados, como creches e escolas de tempo integral, conformando, assim, um público prioritário para políticas voltadas à proteção da infância e juventude.

Em relação à esperança de vida ao nascer e à mortalidade infantil, a Organização Mundial da Saúde considera como aceitável uma taxa de até 10 mortes por mil nascidos vivos. Na UDH

QUADRO 4 - VULNERABILIDADE SOCIAL NAS UDHS DE CANABRAVA.

INDICADORES	UDH CANABRAVA/ NOVA BRASÍLIA	UDH CANABRAVA/ VALE DOS LAGOs	UDH CANABRAVA/ PARALELA PARK	UDH TROBOGY/ CANABRAVA
CRIANÇAS E JOVENS				
Entre 15 e 24 anos, não estudam nem trabalham, em domicílios vulneráveis à pobreza	14,79%	9,08%	1,47%	2,56%
Com até 14 anos extremamente pobres	11,00%	1,92%	-	1,64%
ADULTOS				
Com 18 anos ou mais, fundamental incompleto, em ocupação informal	34,20%	9,73%	8,06%	7,66%
Mães chefes de família, fundamental incompleto e pelo menos um filho menor de 15 anos	53,09%	9,47%	10,18%	2,54%
Em domicílios vulneráveis à pobreza e dependentes de idosos	3,31%	0,91%	0,59%	0,54%
CONDIÇÕES DEMOGRÁFICAS				
Esperança de vida ao nascer	70,32%	78,93%	79,91%	79,93%
Mortalidade Infantil	26,40%	9,90%	8,80%	8,80%

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base em PNUD, IPEA e FJP (2023).

Canabrava/Nova Brasília, essa taxa alcançou 26,40 em 2010, indicando potencial dificuldade de acesso aos serviços de saúde, além de condições socioeconômicas precárias.

Um dado importante sobre a vulnerabilidade social, e que não se restringe às áreas mais pobres, é a violência contra mulheres, apontada pela Polícia Militar. Em resposta a esta informação, a FMLF entrou em contato com a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ), o que resultou na realização do Programa Alerta Salvador por meio da ação “Caravana da Mulher”, em Canabrava. Foram ofertados serviços gratuitos para o fortalecimento da saúde e da autoestima feminina, além de atividades de sensibilização e orientação das mulheres através de diálogos e ações educativas sobre temáticas relacionadas a este público.

Figuras 29 e 30 –
Caravana da Mulher.
Fonte: FMLF, 2023.



7.3. ECONOMIA LOCAL: PRINCIPAIS ATIVIDADES



Figura 31 - Comércio na Rua Artêmio de Castro Valente.
Fonte: FMLF, 2023.

As atividades econômicas e as formas de trabalho em Canabrava se caracterizam pela predominância de microempreendimentos informais, geralmente organizados de forma individual ou familiar. Destaca-se o comércio de alimentos e bebidas em feiras, padarias, lanchonetes, bares, restaurantes, mercados e mercearias. Mesmo entre os estabelecimentos formalizados prevalecem os de micro ou pequeno porte. As oportunidades de emprego regular e assalariado no bairro são limitadas, o que leva grande parte da população residente a buscar inserção formal no mercado de trabalho em outros locais da cidade.

Os estabelecimentos comerciais se distribuem em todo o território, com maior concentração ao longo das vias principais, como nas ruas Procurador Nelson Castro e Artêmio de Castro Valente, e na Rua Bem-Te-Vi, que dá acesso ao final de linha de Canabrava. Esses estabelecimentos são essencialmente lojas de pequeno porte em edificações de uso misto. Como exceção, destacam-se o Espaço Comercial Paralela, que reúne um conjunto de comércios, serviços e restaurantes formalizados, e o supermercado Atacadão, único equipamento comercial de grande porte. A Unijorge e a Concessionária de Automóveis Fiori, ambas com acesso direto pela Avenida Paralela, têm baixa inserção na dinâmica socioeconômica local. No extremo oposto do bairro, o Estádio Manoel Barradas ativa em dias de jogos um comércio informal de alimentos e bebidas realizado pelos moradores locais.

7.4. RESÍDUOS SÓLIDOS E CATAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Em razão de sua história e da presença de cooperativas de catadores de materiais recicláveis, Canabrava ainda participa na gestão dos resíduos sólidos urbanos do município. No entanto, na BATTRE, os resíduos coletados e transferidos para o Aterro Metropolitano Centro não passam por triagem para a separação de recicláveis, o que significa um desperdício de recursos e contribui para a sobrecarga da capacidade de armazenamento do aterro.

Após o encerramento do lixão foram criadas duas cooperativas de catadores de materiais recicláveis no bairro, com o apoio do poder público municipal: a Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava (CAEC), atualmente sediada em Pirajá, e a Cooperativa dos Recicladores da Unidade de Canabrava (Cooperbrava), localizada na Rua Artêmio de Castro Valente. Ambas têm seus quadros majoritariamente compostos por moradores e moradoras do bairro e seu entorno, e operam com retorno financeiro muito baixo. Estima-se que haja cerca de 30 pessoas atuando de modo autônomo na catação em condições precárias, acarretando uma série de questões de saúde pública relacionadas com o armazenamento inadequado.

Um dos principais desafios enfrentados pelas cooperativas é a ausência de um programa de coleta seletiva estruturado em Salvador, articulado a um sistema de gestão de resíduos sólidos que valorize a atividade e remunere adequadamente os cooperados pelos serviços prestados. Estima-se que o potencial de geração de recicláveis em Salvador em 2021 foi equivalente a cerca de 353 mil toneladas, o que representa um potencial de faturamento da ordem de 14 milhões de reais por ano. Trata-se, portanto, não apenas de um desafio sanitário e ambiental, mas também uma oportunidade significativa para a adoção da reciclagem como estratégia sustentável de destinação de resíduos. Entende-se que as atividades de coleta e triagem de materiais recicláveis se colocam como uma importante fonte de geração de renda e promoção do desenvolvimento socioeconômico para toda a cidade.



Figura 32 - Estação de transbordo da BATTRE.
Fonte: FMLF, 2022.

Figura33 - Resíduos sólidos armazenados na Cooperbrava.
Fonte: FMLF, 2022.

8. MOBILIDADE

O provimento de melhores condições de mobilidade é uma das principais demandas de moradores e trabalhadores do bairro. Isso envolve um conjunto de fatores interligados, tais como: acessibilidade, segurança viária, acesso a oportunidades, infraestrutura adequada e organização do território, além da oferta de uma rede de transporte público integrado. A utilização de diversas formas de deslocamento no bairro – transporte ativo (caminhada, bicicleta), transporte individual motorizado (carro, motos), transporte público e de carga – indica a possibilidade de alternativas viárias seguras e inclusivas, voltadas para a melhoria do cotidiano da população.

A população de Canabrava apontou uma série de obstáculos à mobilidade, com destaque para as áreas localizadas nas ZEIS e para as frágeis conexões com o entorno do bairro. A análise técnica articulada à escuta da população identificou como principais desafios:

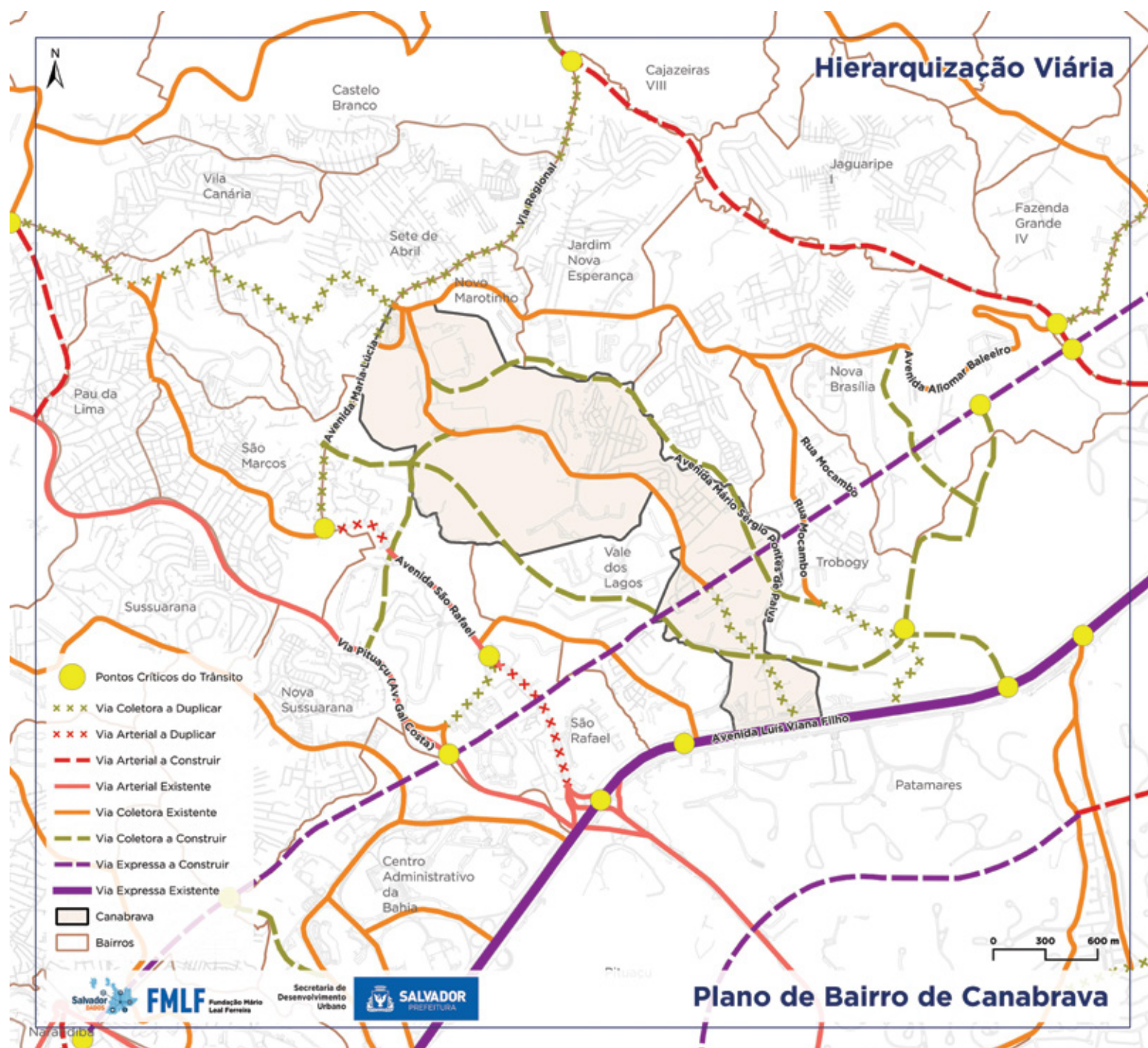
- > A inadequação das calçadas e travessias nas principais vias de acesso ao bairro;
- > A dificuldade de acesso ao transporte público;
- > Os conflitos e as descontinuidades na infraestrutura cicloviária;
- > Os impactos das operações de trânsito nos dias de jogos no Estádio Manoel Barradas; e
- > A escassez de ligações entre as vias longitudinais da região e a Rua Procurador Nelson Castro e a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.

8.1. PROPOSTA DE MOBILIDADE URBANA COM IMPACTO EM CANABRAVA

A Macroárea de Estruturação Urbana, na qual o bairro de Canabrava está inserido, apresenta um padrão de urbanização marcado por uma rede viária de baixa conectividade, deficiência na intermodalidade dos transportes e condições de acessibilidade insatisfatórias²⁰. Por conta disso, o PDDU indicou que um dos objetivos para essa Macroárea é implantar uma rede estrutural de transportes de alta e média capacidade a partir de vias transversais, a fim de promover a estruturação territorial e a conexão entre os bairros. As vias transversais previstas pelo PDDU de 2016 já foram implantadas e se encontram em operação:

- > Avenida Gal Costa, que conecta a Avenida Pinto de Aguiar à BR-324, próximo à estação Pirajá, por meio de uma passagem sob a Avenida Paralela; e
- > Avenida 29 de Março, que liga a Avenida Paralela à BR-324, nas imediações do Novo Terminal Rodoviário de Salvador, em fase de construção.

20. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul 2025.



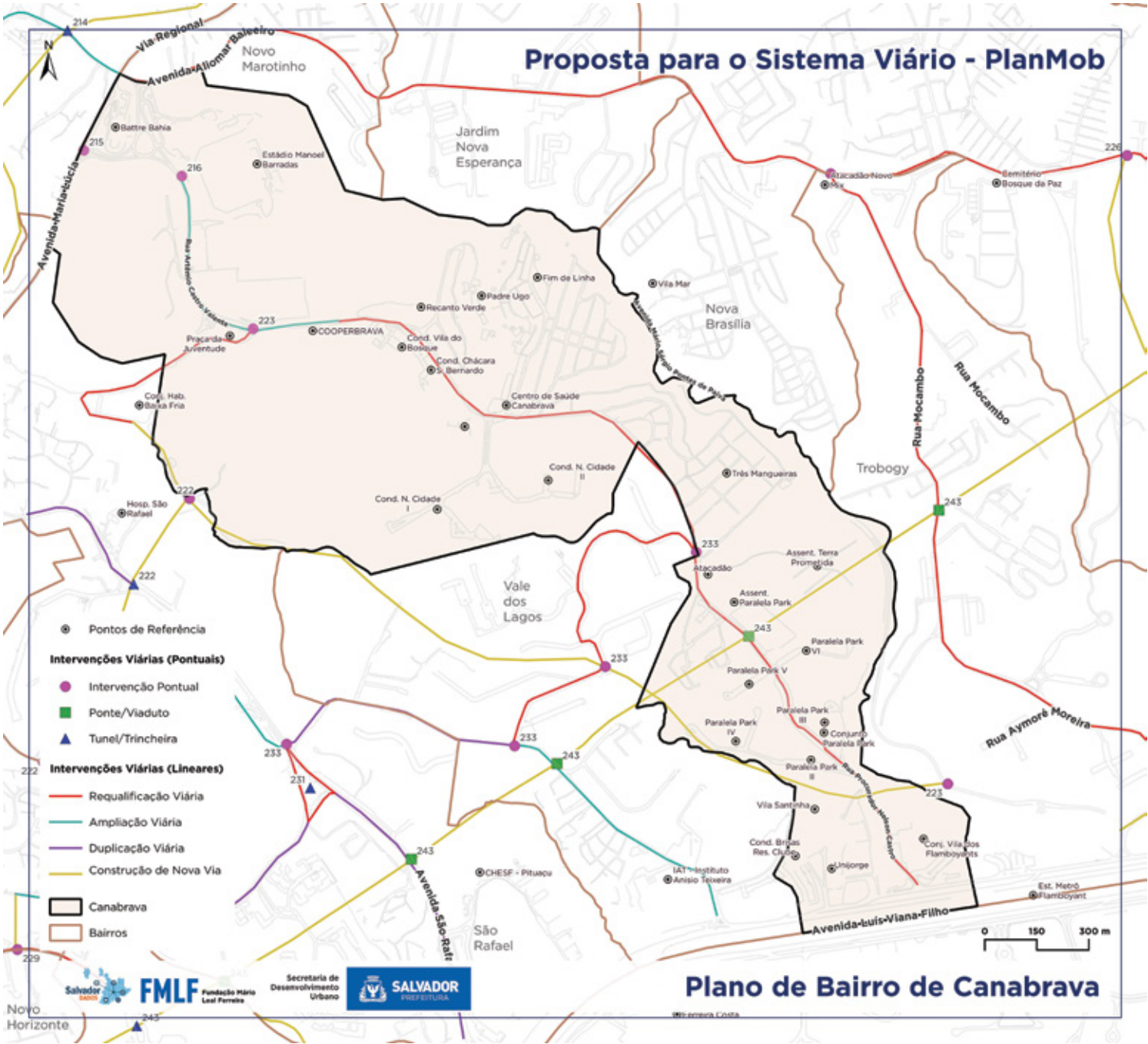
O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Salvador – PlanMob²¹ –, apresenta um diagnóstico dos deslocamentos na cidade, identificando os modos de transporte mais utilizados, os motivos de viagem, as prioridades de deslocamento e as áreas que demandam maior concentração de investimentos. Também aponta as deficiências e potencialidades no sistema de mobilidade urbana, consolidando propostas para o sistema viário, o transporte público e o transporte ativo. Para Canabrava e seu entorno, foram indicadas as seguintes propostas:

Mapa 13: Intervenções propostas no PDDU e hierarquização viária.

Principais vias no entorno de Canabrava.

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base no Sistema Viário do PDDU (Salvador, 2016a).

21. SALVADOR. **PlanMob**: Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Salvador. 2018. Disponível em: <http://www.planmob.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2018.



QUADRO 5 - PRINCIPAIS PROPOSTAS DO SISTEMA VIÁRIO PARA CANABRAVA.

Mapa 14 - Propostas para o sistema viário pelo PlanMob.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base no PlanMob Salvador (Salvador, 2018).

CÓDIGO	PROPOSTA	PREVISÃO
SV 216	Alargamento e requalificação da rua Artêmio de Castro Valente no trecho entre a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e Aliomar Baleeiro	Até 2025
SV 223	Criação da Avenida de Integração Oeste, ligando o Hospital São Rafael à Avenida Mário Sérgio, com travessia pela Rua Procurador Nelson Castro	Até 2049
SV 225	Requalificação das ruas Procurador Nelson Castro e Artêmio de Castro Valente	Até 2049
SV 233	Requalificação da Rua Mata Atlântica I	Até 2025
SV 243	Implantação da via pedagiada Linha Viva	Até 2032

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base no PlanMob Salvador (Salvador, 2018).

Com relação ao transporte público, são propostas quatro linhas alimentadoras, para fazer a ligação entre o bairro e estações de metrô. Com horizonte temporal de 2025, prevê-se a implantação das seguintes linhas:

QUADRO 6 - PRINCIPAIS PROPOSTAS DE TRANSPORTE PÚBLICO.

CÓDIGO	LINHA	ITINERÁRIO PROPOSTO
A0813	Vila 2 de Julho/Trobogy – Terminal Pituaçu	Rua Mocambo – Rua Artêmio de Castro Valente – Rua Procurador Nelson Castro – Estação Pituaçu – Rua Mocambo
A1348	Canabrava/Nova Cidade – Terminal Pituaçu	Final de Linha de Canabrava – Rua Artêmio de Castro Valente – Rua Procurador Nelson Castro – Estação Pituaçu – Final de Linha de Canabrava
A1392	Jardim Nova Esperança – Terminal Pituaçu	Final de Linha de Jardim N. Esperança – Avenida Aliomar Baleeiro – Rua Artêmio de Castro Valente – Rua Procurador Nelson Castro – Estação Pituaçu – Final de Linha de Jardim N. Esperança
A1416	Cajazeiras 11 – Vale dos Lagos	Cajazeiras 11 – Terminal de Castelo Branco – Terminal de São Marcos – Avenida São Rafael – Estrada da Muriçoca – Final de Linha de Vale dos Lagos Rua Mata Atlântica I – Rua Procurador Nelson Castro – Avenida Paralela – Estrada da Muriçoca – Cajazeiras 11

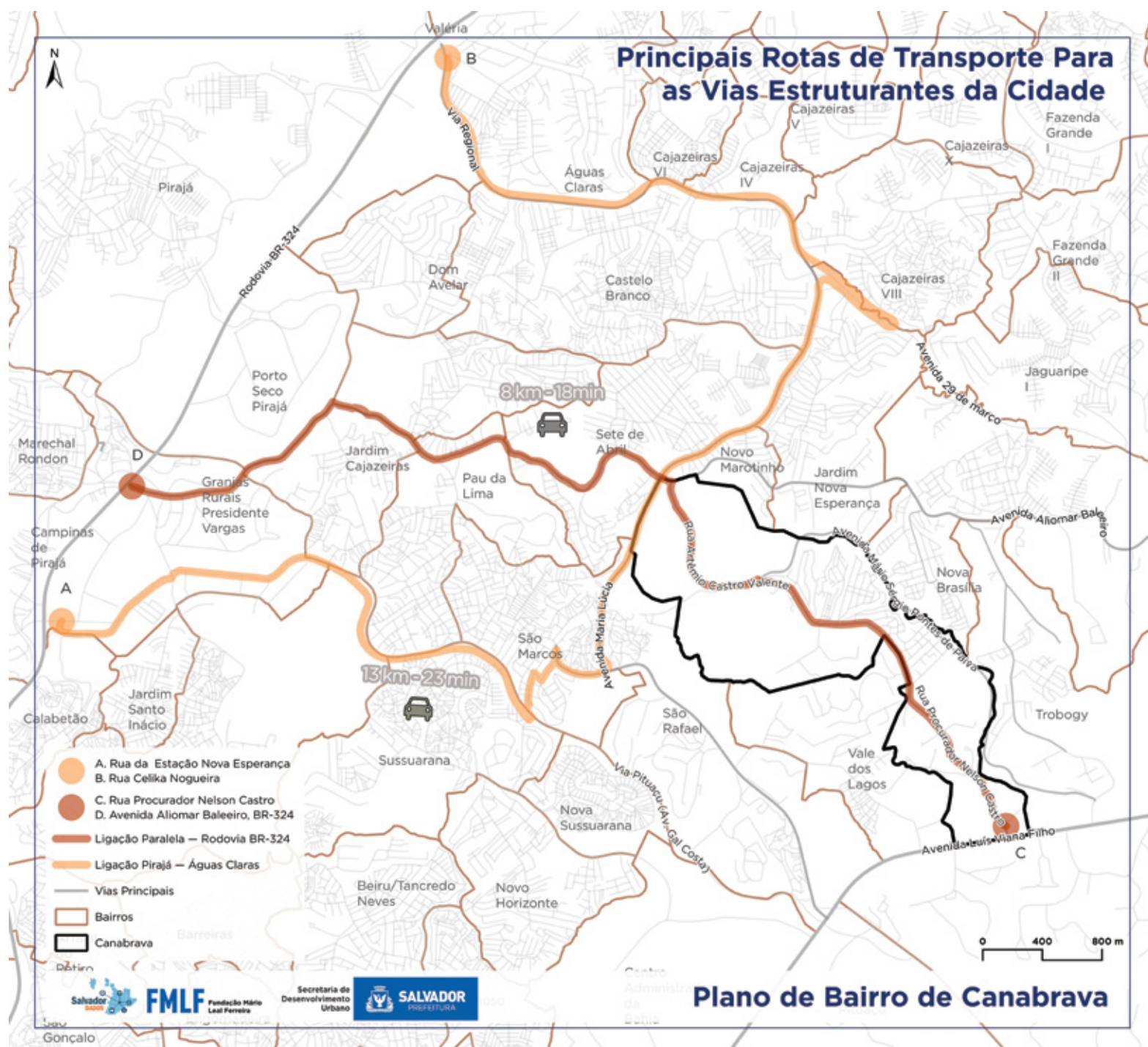
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base no PlanMob Salvador (Salvador, 2018).

Devido à implementação dos primeiros trechos do sistema de ônibus de trânsito rápido (BRT) na cidade, as linhas do sistema de transporte coletivo estão sendo estudadas pela Secretaria de Mobilidade de Salvador para a consolidação da rede.

8.2. ARTICULAÇÃO COM A CIDADE

Frente aos investimentos realizados e previstos na região de Águas Claras e Valéria, transformando a sua dinâmica urbana e ampliando o potencial de geração de empregos, é necessário superar as dificuldades de integração do transporte público com o sistema intermodal na BR-324. Essa integração beneficiaria a população de Canabrava e bairros vizinhos, ao facilitar o acesso à orla da Baía de Todos os Santos, à Região Metropolitana e ao interior do estado.

Uma das principais conexões de Canabrava com o restante da cidade ocorre pela Rua Procurador Nelson Castro, que dá acesso à Avenida Paralela. Para a ligação com a BR-324, há três rotas possíveis: através da Avenida 29 de Março (conectando com Águas Claras); através da Avenida Aliomar Baleeiro (até a conexão próxima a Brasil Gás), e através das avenidas Maria Lúcia e Gal Costa (até Pirajá). Está prevista a implantação da Linha A1416, que fará ligação direta com Canabrava, com integração na estação de BRT Castelo Branco, através da Avenida 29 de Março.



Mapa 15 - Principais rotas de transporte para as vias estruturantes da cidade. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Além destas, é possível destacar outras conexões de menor porte:

- > Rua Mata Atlântica I com a Estrada da Muriçoca, ligando Canabrava aos bairros de Vale dos Lagos e São Rafael;
- > Rua Artêmio de Castro Valente com a Avenida Maria Lúcia, que possibilita uma articulação com São Marcos e Sete de Abril; e
- > Rua Artêmio de Castro Valente com a Avenida Aliomar Baleeiro, que liga Canabrava aos bairros de Pau da Lima, Novo Marotinho, Jardim Nova Esperança, Nova Brasília e Trobogy.

8.3. CIRCULAÇÃO E TRÂNSITO LOCAL

Sistema Viário Interno ao Bairro

O eixo viário principal do bairro, formado pelas ruas Artêmio de Castro Valente e Rua Procurador Nelson Castro, é classificado como Via Coletora II pela Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo de Salvador (LOUOS)²². É neste Eixo 1, na articulação dessas duas vias que funcionam como uma espinha dorsal, que se conectam as demais vias locais.

Um segundo eixo longitudinal é formado pela Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, construída no limite do bairro. Apesar de ainda não ter sido classificada pela LOUOS, já que foi implantada após a promulgação desta lei, suas características físicas e funcionais são de via arterial. Não é comumente utilizada como acesso ao bairro, seja por conta do relevo, seja pela implantação da avenida que não a articula com as vias locais de Canabrava, nem bairros vizinhos, dando acesso direto apenas ao Estádio Barradão. O incentivo à geração de atratividades lindeiras a esta via e a revisão dos pontos de travessia podem gerar maior movimentação de pessoas e veículos, além de segurança ao pedestre, contribuindo para o fomento das atividades econômicas da região.

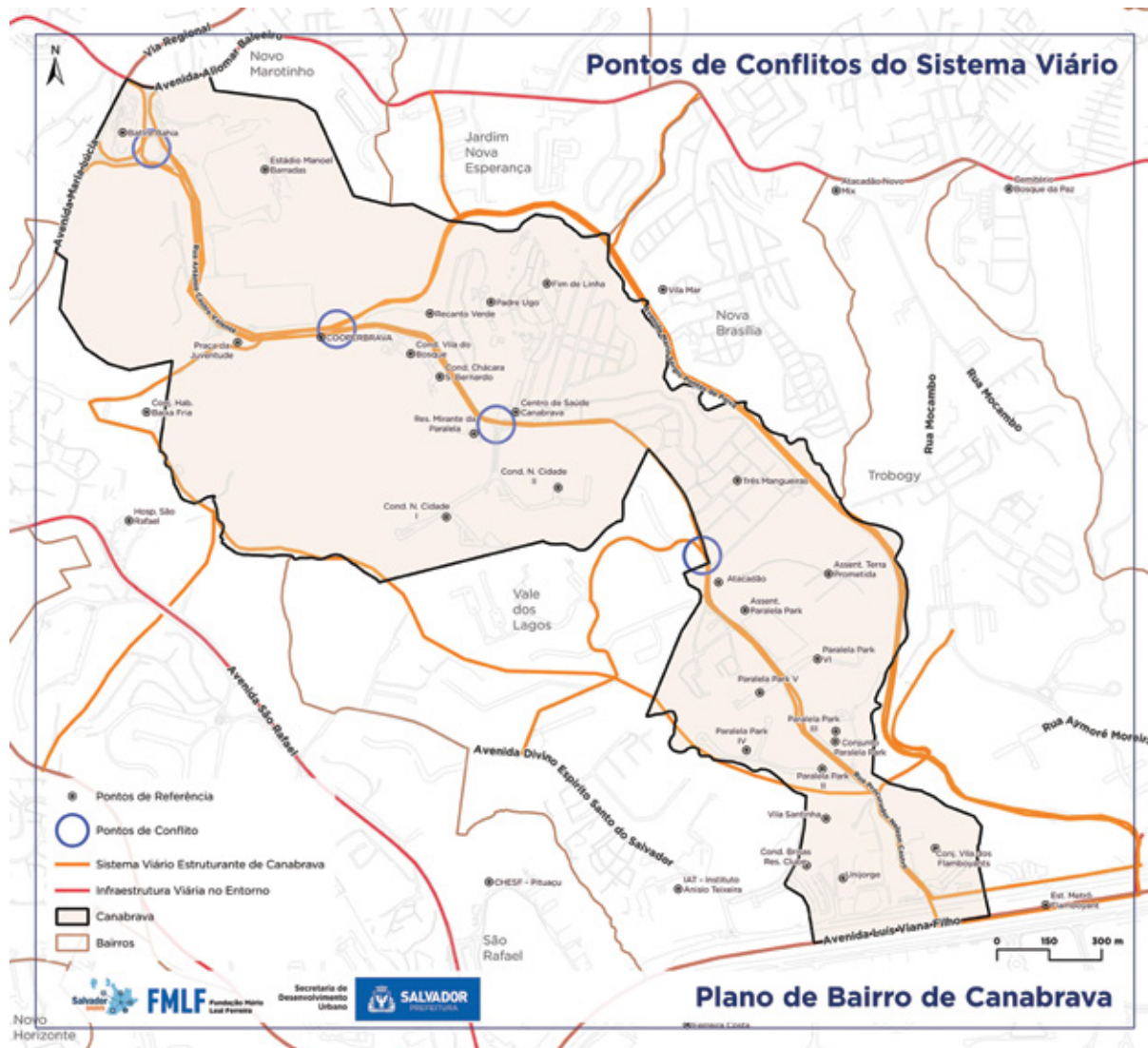
As demais vias do bairro são consideradas locais e não possuem uma infraestrutura convencional e estruturada, apresentando os seguintes problemas:

- > Ausência de calçadas, deixando os pedestres expostos a situações de acidentes;
- > Largura insuficiente para a circulação em duplo sentido confortável, o que dificulta a ordenação do tráfego local; e
- > Declividades acentuadas devido ao relevo.

Os equipamentos geradores de tráfego possuem acesso direto ao Eixo 1, onde se localizam os principais pontos de conflito viário. Estes conflitos são ampliados nos dias de evento no Estádio Barradão, quando ocorre um congestionamento na interseção em nível entre a Avenida Mario Sérgio Pontes de Paiva e a Rua Artêmio de Castro Valente. O transtorno na mobilidade impacta toda a dinâmica do bairro, o que demanda a criação de rotas alternativas ou a remodelação da operação em dias de evento.

O sistema viário do bairro é deficiente, dificultando o acesso dos serviços de coleta de resíduos sólidos e atendimentos de emergência a todas as ruas. Notadamente nas ZEIS, a morfologia urbana e a precariedade da malha viária restringem a utilização desses serviços pela população. A prestação desses serviços ocorre de forma regular apenas nas vias principais que dão acesso aos conjuntos habitacionais e a alguns comércios e unidades mistas.

22. SALVADOR. **Lei nº 9.148, de 13 de setembro de 2016**. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências. 2016b. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/09/novalouossancionada.pdf. Acesso em: 17 abr. 2018.



Mapa 16 - Pontos de conflito do sistema viário.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2025, com base no *Google Transit / Google Maps* (acesso em: mar. 2025).



Figura 34 - Escadaria na comunidade Padre Ugo, na ZEIS Canabrava.
Fonte: FMLF, 2023.

Escadarias, Calçadas e Travessias

Apesar do caminhar ser a forma mais natural de locomoção, permitindo a interação direta do pedestre com o meio urbano, em Canabrava este tipo de deslocamento não é favorecido, principalmente em razão da inadequação e da dificuldade de manutenção do viário. Para uma boa caminhabilidade são necessários infraestrutura adequada, segurança, atratividade, conectividade, conforto, inclusão, limpeza e manutenção.

Especialmente nas ZEIS, a topografia com declividades acentuadas faz com que os acessos às moradias e serviços ocorram quase sempre por meio escadarias e ruas estreitas, difícil transposição por pessoas com deficiência ou dificuldade de acessibilidade universal e o atendimento de serviços essenciais, sobretudo em emergências.



As vias principais e acessos aos condomínios são sinalizadas e recebem manutenção mais frequente. Ainda assim, em certos trechos as calçadas são inexistentes ou estão em mau estado, forçando um deslocamento conflituoso dos pedestres.

No eixo formado pelas ruas Procurador Nelson Castro e Artêmio de Castro Valente, de maior fluxo viário, o caminhar é dificultado tanto pelas condições das calçadas quanto pelo ambiente hostil criado pelos muros altos e contínuos dos condomínios. Isso gera um isolamento espacial e o aumento da sensação de insegurança, sobretudo à noite.

No trecho da Rua Artêmio de Castro Valente logo após a Rua Procurador Nelson Castro, a calçada se estreita em diversos pontos, forçando a circulação dos pedestres pela ciclofaixa. As conexões com as ruas locais carecem de sinalização e não possuem raios adequados à travessia segura, formando pontos cegos aos pedestres. Em muitos trechos não há calçamento e apenas o meio-fio delimita a pista de rolamento.

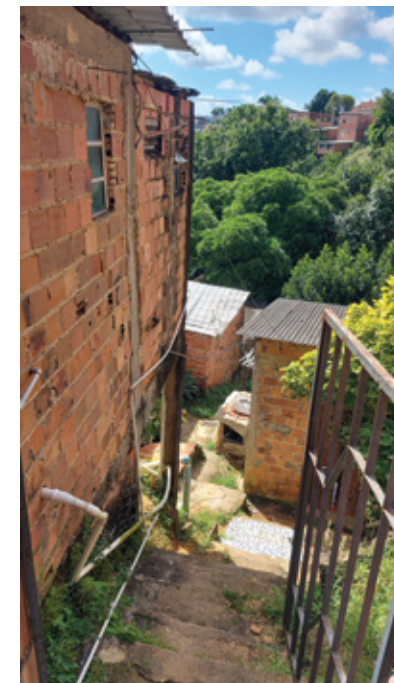


Figura 35 - Intervenção recente na localidade de São Roque, pelo Governo do Estado.

Fonte: FMLF, 2024.

Figura 36 - Escadaria na ZEIS Canabrava.

Fonte: FMLF, 2022.

Figuras 37 e 38 - Rua Artêmio de Castro Valente: conflitos e inadequação das calçadas.

Fonte: FMLF, 2024.

Figura 39 - Inadequação da calçada na Rua Bem-Te-Vi, limite entre as ZEIS Canabrava e Canabrava II.
Fonte: FLMF, 2022.



Figura 40 - Acesso a Canabrava pela Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.
Fonte: FMLF, 2024.



Por sua vez, a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva apresenta pouca permeabilidade para o acesso lindeiro ao bairro de Canabrava, o que limita seu uso por pedestres e gera insegurança. As poucas conexões existentes são precárias e desarticuladas quanto à sinalização e aos modos de locomoção.

Infraestrutura Ciclovária

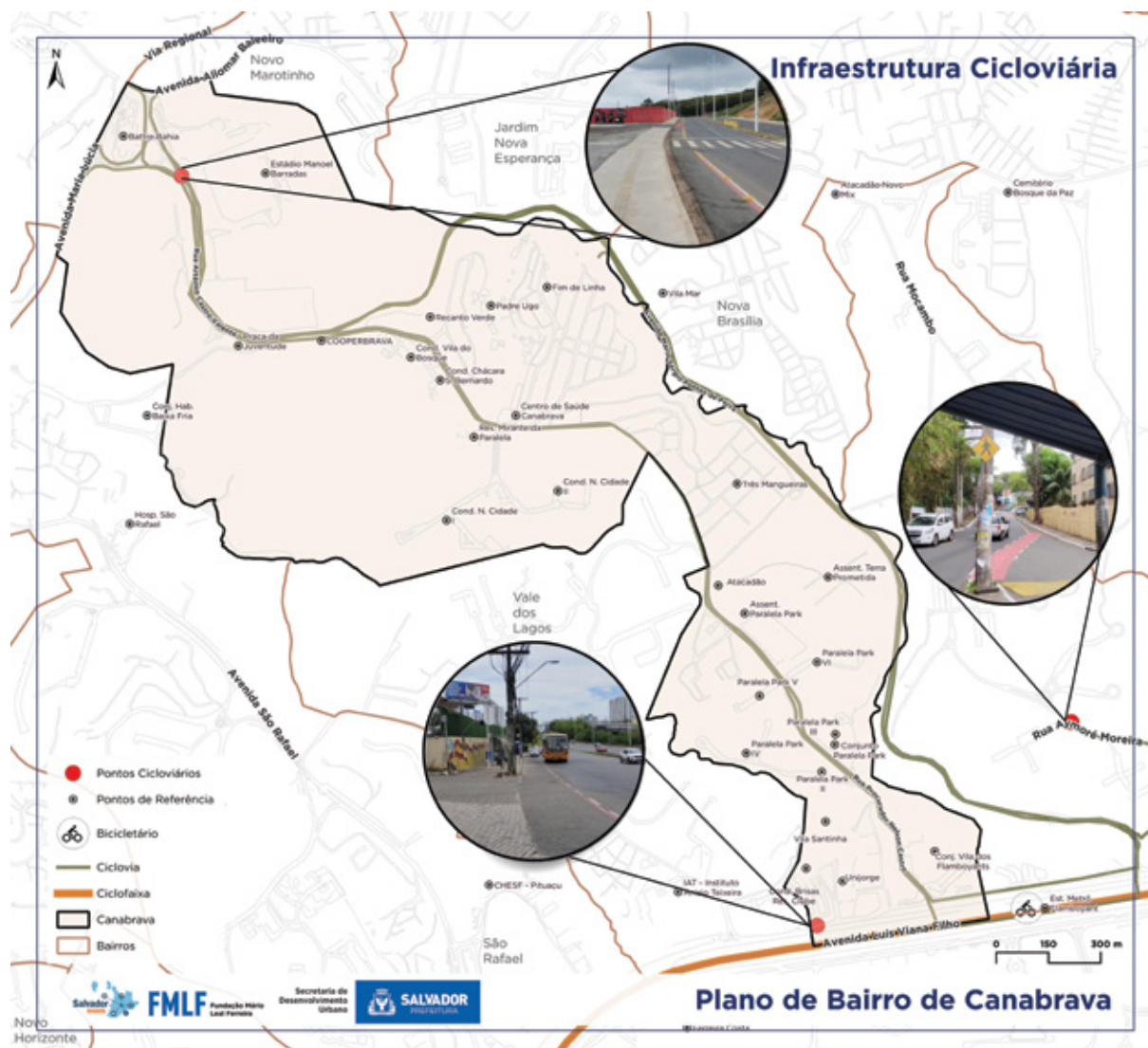
Figura 41 - Rua Artêmio de Castro Valente: feira livre sobre a ciclofaixa.
Fonte: FMLF, 2024.

Figura 42 - Rua Artêmio de Castro Valente: conflitos entre a ciclofaixa e os acessos.
Fonte: FMLF, 2024.

As ciclofaixas existentes na Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e na Rua Artêmio de Castro Valente são unidirecionais, fragmentadas e sem infraestrutura de apoio, como paraciclos e sinalização. Não há conectividade com bairros vizinhos, a infraestrutura de transporte público e ciclovias adjacentes. Conflitos frequentes ocorrem nos trechos com comércio e serviços automotivos, onde pedestres, ciclistas e veículos disputam o mesmo espaço de circulação.

O mapa a seguir apresenta a infraestrutura ciclovária existente no bairro e no entorno, destacando trechos com interrupções e a falta de conexão com a ciclovia da Avenida Paralela.





Mapa 17 - Infraestrutura cicloviária em Canabrava e no entorno próximo.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Três pontos em especial apresentam problemas de interrupção da infraestrutura cicloviária:

- > Na Rua Artêmio de Castro Valente, próximo à interseção com as avenidas 29 de Março, Aliomar Baleeiro e Maria Lúcia;
- > Na pista marginal da Avenida Paralela (sentido Avenida São Rafael); e
- > Nas ruas Aymoré Moreira e Mocambo, em continuidade com a ciclofaixa da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.

A mobilidade com o uso de bicicletas é dificultada pelas declividades acentuadas, pela fragmentação dos percursos e pela ausência de sinalização adequada nas interseções das vias, que expõe ciclistas e pedestres a acidentes. Com 3,2 quilômetros de extensão (sentido Avenida Paralela – Barradão), a ciclofaixa nas ruas Procurador Nelson Castro e Artêmio de Castro Valente vence um desnível de 52 metros num trajeto frequentemente obstruído por estacionamentos vinculados ao comércio na região, forçando os ciclistas a desviar. A interseção entre a Rua Artêmio de Castro Valente e a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva é particularmente crítica para os ciclistas, sem sinalização de conexão entre as ciclofaixas ou alertas de circulação na pista.



A Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva possui ciclofaixas em ambos os sentidos. No sentido Estádio Barradão – Avenida Paralela, a ciclofaixa se conecta às das ruas Artêmio de Castro Valente e Procurador Nelson Castro. No sentido oposto, há ligação desde a Avenida Paralela e a Rua Aymoré Moreira até a Praça Júlio Rêgo, próxima à BATTRE, mas sem conexão com os bairros vizinhos. Em trechos com circulação de transporte público, as ciclofaixas são interrompidas na altura dos pontos de ônibus.

Acesso ao Transporte Público

Figura 43 - Infraestrutura cicloviária: interseção entre a Rua Artêmio de Castro Valente e Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2025, com base no Google Maps (acesso em: mar. 2025).

Canabrava é atendido por um sistema de transporte público que oferece conexões diretas com áreas estratégicas da cidade. As linhas de ônibus 1356-02 e 1397 garantem, respectivamente, o acesso à Pituba e à Estação Pirajá, via Avenida São Rafael. Há ainda uma ligação com o Terminal Pituaçu a partir do final de linha localizado na Rua Bem-Te-Vi. Além do transporte por ônibus, o bairro conta com acesso ao metrô, com a Estação Flamboyant (Linha 2) na Avenida Paralela e a Estação Águas Claras/Cajazeiras (Linha 1).

Apesar da localização estratégica para a integração intermodal, a população aponta como um dos principais problemas a baixa frequência das linhas circulares 1425-02 e 1899, que operam entre a Estação de Metrô Flamboyant e o Estádio Manoel Barradas. A oferta insuficiente dessas linhas não supre a demanda, resultando em longos tempos de espera.

O final de linha de Canabrava é fundamental para o acesso ao transporte público na parte mais interna do bairro, onde está situada a ZEIS Canabrava. A Rua Bem-Te-Vi concentra um fluxo intenso de pedestres, mas sua largura de rolamento é insuficiente para a passagem simultânea de dois ônibus. O espaço reduzido é disputado entre pedestres, veículos estacionados e a circulação dos ônibus, comprometendo a fluidez e a segurança do tráfego.

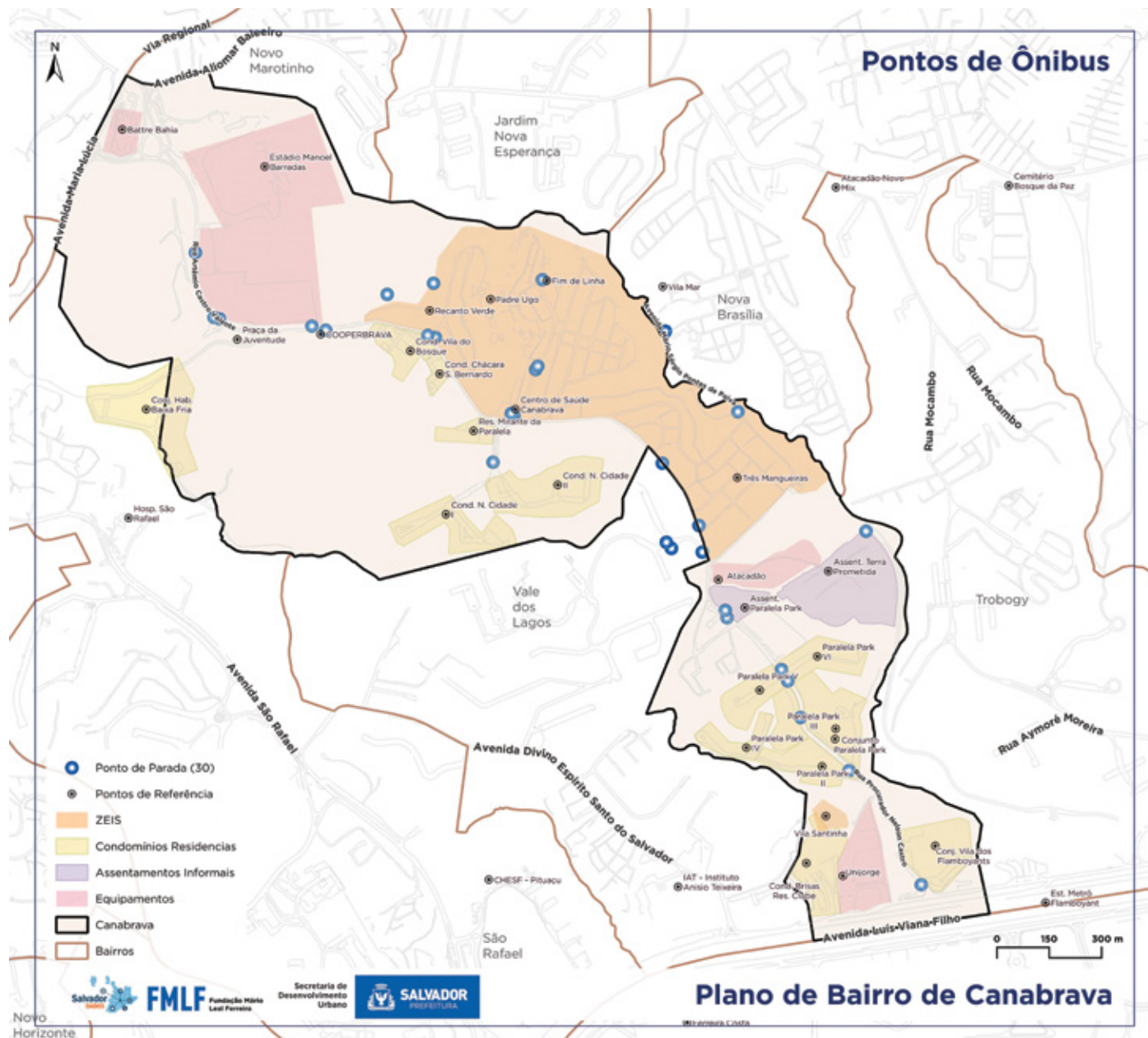
No bairro, foram identificados 27 pontos de ônibus, concentrados principalmente ao longo das ruas Procurador Nelson Castro e Artêmio de Castro Valente, nas imediações das ZEIS e próximos aos condomínios residenciais. Embora haja alguns pontos na Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, eles são pouco usados pela população local devido à baixa articulação com o restante do bairro.

A análise espacial indica uma distribuição adequada dos pontos de ônibus, com distância de caminhada em média de 200 metros. Contudo, o relevo acentuado, especialmente nas ZEIS e no assentamento Terra Prometida, dificulta o deslocamento a pé e prolonga os trajetos. Nenhum ponto de parada apresenta informações sobre quais as linhas de ônibus atendem a área, dificultando o planejamento da viagem. Só quatro pontos têm placas de sinalização e apenas os da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva têm baías para parada dos veículos.

A ausência de infraestrutura acessível dificulta o uso dos pontos por pessoas com mobilidade reduzida, enquanto a má iluminação e o confinamento causado pelos muros altos dos condomínios reforçam a sensação de insegurança. Associam-se a esses fatores problemas de manutenção, com cerca de um terço dos pontos estando em condições precárias.



Figura 44 - Final de linha de Canabrava na Rua Bem-Te-Vi.
Fonte: FMLF, 2024.



Mapa 18 - Localização dos pontos de ônibus em Canabrava.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

9. SANEAMENTO BÁSICO

As peculiaridades morfológicas, socioeconômicas e ambientais de Canabrava afetam direta e negativamente a prestação dos serviços de saneamento básico. São condições que limitam o manejo dos resíduos sólidos e a implantação de uma rede coletora de esgoto, infraestrutura necessária frente aos riscos associados às ocupações em encostas e baixadas.

O Diagnóstico do Plano de Saneamento Básico Integrado de Salvador²³ destaca a complexidade dos serviços de saneamento em virtude da topografia acidentada da cidade. No que se refere ao abastecimento de água, a topografia impõe, muitas vezes, situações de pressões hidráulicas elevadas, que causam o rompimento de tubulações, ou de pressões muito baixas, que implicam na intermitência no abastecimento em locais mais altos. Além disso, algumas localidades convivem com situações mais críticas devido à ausência de reservação interna adequada nos imóveis, urbanização precária e construções irregulares com ligações clandestinas, que contribuem para elevadas perdas de água tratada.

Figura 45 - Condomínio Mirante da Paralela, na Rua Artêmio de Castro Valente.
Fonte: FMLF, 2023.

Figura 46 - Assentamento Terra Prometida na servidão das linhas de alta tensão.
Fonte: FMLF, 2023.

Figura 47 - ZEIS Vila Santinha: dificuldade de acesso ao serviço de coleta de resíduos e para implantação dos serviços de infraestrutura.
Fonte: FMLF, 2023.

A coleta de resíduos sólidos e o abastecimento de água, apesar da intermitência no fornecimento, são os serviços de saneamento com o maior número de domicílios assistidos em Canabrava. Por sua vez, o esgotamento sanitário, a drenagem e o manejo das águas pluviais carecem de infraestrutura adequada.

O atendimento pelos serviços de saneamento básico não se dá uniformemente no bairro. Em geral, os conjuntos habitacionais e os domicílios localizados nas cotas mais altas, próximos à Rua Artêmio de Castro Valente, são razoavelmente atendidos pelos serviços, enquanto as moradias em encostas e fundos de vales enfrentam problemas relacionados ao acesso e à qualidade do fornecimento.



23. SEINFRA (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas). **Plano Municipal de Saneamento Básico Integrado de Salvador**. Produto F – Diagnóstico dos Serviços de Saneamento. Produtos Parciais F1, F2 e F3. 2022. Disponível em: <http://www.seinfra.salvador.ba.gov.br/index.php/plano-de-saneamento-basico/produtos-consolidados>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Um dos mais graves passivos ambientais do bairro é o antigo lixão aterrado, cujo chorume continua contribuindo para a contaminação dos corpos hídricos. O Rio Mocambo, que margeia grande parte do bairro, recebe o lançamento de resíduos líquidos e sólidos ao longo do seu curso, situação agravada pelo aterramento de sua calha principal e pela ocupação das encostas e áreas de baixadas.

O elevado número de moradias em áreas suscetíveis a inundações, alagamentos ou deslizamentos, aliado à dificuldade de acesso e à necessidade de desapropriações em larga escala, compromete a viabilidade de infraestruturas convencionais. No caso do sistema de esgotamento sanitário, o maior entrave é atender à população que vive às margens dos corpos d'água, onde a restrição de espaço inviabiliza a implantação de interceptores e redes coletoras²⁴.

As condições de insalubridade em Canabrava favorecem a proliferação de mosquitos, baratas, moscas, ratos e caramujos, vetores transmissores de doenças como dengue, Chikungunya, Zika e leptospirose, além de doenças de veiculação hídrica, como amebíase, verminose, esquistossomose e diarreia. A frequência, a distribuição e a gravidade dessas enfermidades se relacionam com a forma de organização do espaço, o modo de vida dos moradores e os impactos ambientais presentes.

Os aspectos abordados a seguir referem-se a cada ação prioritária de saneamento: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais, manejo dos resíduos sólidos e limpeza urbana, evidenciando quais são os principais entraves para um acesso universal de qualidade a esses serviços.

24. SEINFRA (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas). **Plano Municipal de Saneamento Básico Integrado de Salvador**. Produto F – Diagnóstico dos Serviços de Saneamento. Produtos Parciais F1, F2 e F3. 2022. Disponível em: <http://www.seinfra.salvador.ba.gov.br/index.php/plano-de-saneamentobasico/produtos-consolidados>. Acesso em: 7 jul. 2025.



Figura 48 – Situação de precariedade ambiental em Padre Ugo, na ZEIS Canabrava.
Fonte: FMLF, 2022.

Figura 49 – Situação de precariedade ambiental no Recanto Verde, na ZEIS Canabrava.
Fonte: FMLF, 2022.

9.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Segundo os dados da pesquisa QUALISalvador para o período 2018-2020²⁵, entre 97,6% e 99,1% dos domicílios de Canabrava estavam conectados à rede pública de distribuição de água. Apesar da cobertura elevada, foi observada uma desigualdade nos níveis de acesso, uma vez que parte das famílias ainda recorre a outras fontes de abastecimento, o que pode revelar problemas de qualidade, regularidade e continuidade no fornecimento.

O mesmo estudo traz dados sobre a qualidade da água distribuída pela rede da EMBASA em Canabrava. Das amostras de água coletadas no período 2013-2020, cerca de 99% atenderam aos padrões de potabilidade exigidos pela legislação vigente. No entanto, apenas 53% dos moradores entrevistados consideram a água de boa qualidade, o que levou os pesquisadores a recomendarem uma avaliação mais aprofundada do sistema de abastecimento²⁶.

Grande parte dos domicílios, especialmente aqueles mais próximos à rua principal, possui reservatórios elevados que ajudam a minimizar os impactos da descontinuidade no fornecimento. Contudo, tanto a intermitência quanto o uso de reservatórios aumentam o risco de contaminação da água, seja devido a pressões negativas na rede, seja pela falta de manutenção adequada dos reservatórios.

Em diversos pontos do bairro, como Paralela Park, Terra Prometida, Recanto Verde, Travessa Padre Ugo, Rua Araújo Pinho, Travessa São Roque e Rua dos Azulões, muitos moradores têm ligações irregulares à rede pública de abastecimento ou recorrem ao armazenamento em recipientes. Segundo Santos e colegas²⁷, existiam no bairro duas fontes utilizadas para banho e lavagem de roupas. Um minadouro foi identificado na Rua da Fonte, em Padre Ugo.

9.2. ESGOTAMENTO SANITÁRIO

O bairro de Canabrava está inserido na bacia Trobogy, que integra o Subsistema Jaguaribe. Parte do esgoto coletado nesta bacia é direcionado a sistemas descentralizados, formados por redes coletoras e Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) que atendem aos conjuntos habitacionais, como indicado:

25. BORJA, P. C.; MORAES, L. R. S.; BOTEON, S. C. Água, resíduos e lugares na cidade de Salvador. In: SANTOS, E. et al. (org.). **QUALISalvador**: Qualidade do ambiente urbano na cidade da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 235-309.

26. Ibid.

27. SANTOS, E. et al. (org.). **O caminho das águas em Salvador**: bacias hidrográficas, bairros e fontes. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

QUADRO 7 - SISTEMAS DESCENTRALIZADOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EM CANABRAVA, COMO PARTE DA BACIA HIDROGRÁFICA TROBOGY.

SISTEMA DESCENTRALIZADO	PROCESSO DE TRATAMENTO	DISPOSIÇÃO FINAL DO EFLUENTE TRATADO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ETE
Paralela Park	Lagoa aerada	Rio Trobogy e Rio Jaguaribe	Regular
São Bernardo	UASB	Rio Coroado, afluente do Rio Mocambo	Regular
São Lourenço	UASB	Rio Mocambo	Regular
Vila do Bosque	UASB	Rio Trobogy e Rio Jaguaribe	Bom

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base em SEINFRA, 2022.



Figura 50 - Lançamento de esgoto *in natura* em córrego, em Padre Ugo, na ZEIS Canabrava.
Fonte: FMLF, 2024.

Figura 51 - Rio Mocambo recebe lançamentos de esgoto sem tratamento da comunidade de Três Mangueiras na ZEIS Canabrava.
Fonte: FMLF, 2023.

Encontra-se em implantação a primeira etapa do Sistema de Esgotamento Sanitário Trobogy, cuja intervenção abrange as bacias Trobogy e Cambunas, com a finalidade de ampliar o atendimento a diversos bairros, incluindo Canabrava. Foram parcialmente implantados alguns trechos de rede coletora e uma estação elevatória situada às margens da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, ainda fora de operação. A conexão de esgotos por alguns moradores sem autorização da EMBASA tem gerado problemas principalmente nas áreas não atendidas pela rede.

Segundo a QUALISalvador, o acesso à rede pública de esgoto varia entre 29,61% a 70,20%, com o nível de atendimento classificado como ruim ou regular. Em campo, observou-se que uma parcela das moradias nas ZEIS conecta seu esgoto à rede pública coletora, à rede de drenagem ou a sistemas improvisados pelos próprios habitantes, como fossas rudimentares que contribuem para a erosão e a contaminação do solo e das águas subterrâneas. Nas áreas mais precárias os esgotos são frequentemente lançados a céu aberto, em brejos ou diretamente nos rios²⁸.



28. BORJA, P. C.; MORAES, L. R. S.; BOTEON, S. C. Água, resíduos e lugares na cidade de Salvador. In: SANTOS, E. et al. (org.) **QUALISalvador**: Qualidade do ambiente urbano na cidade da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 235-309.

9.3. MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DRENAGEM URBANA



Figura 52 - Microdrenagem precária na comunidade de Três Manguueiras.
Fonte: FMLF, 2023.



Figura 53 - Vegetação comprometendo a calha do Rio Mocambo na margem da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.
Fonte: FMLF, 2023.

O manejo das águas pluviais e a drenagem urbana buscam compensar ou controlar os impactos das chuvas, de modo a evitar transtornos para a população. O Rio Mocambo nasce numa área próxima ao Estádio Barradão, margeia a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e deságua no Rio Trobogy, sendo o principal corpo hídrico do bairro. Segundo dados de notificações da CODESAL²⁹, há registros recorrentes de inundações ao longo de seu curso, refletindo a histórica precariedade do sistema de drenagem da bacia do Rio Jaguaribe, principalmente no que se refere à macrodrenagem³⁰.

O relevo acidentado torna o bairro particularmente sujeito aos impactos das fortes chuvas, o que é agravado pela ocupação desordenada do solo, pelas condições de esgotamento sanitário e pela disposição inadequada dos resíduos sólidos nas encostas e nos quintais das casas. Estas situações criam cenários de risco que atingem principalmente a população mais pobre, moradora das áreas mais propensas a desastres. Diante dessas condições, os efeitos da emergência climática aumentam os riscos nos períodos de chuvas intensas, o que afetará ainda mais profundamente a população de Canabrava.

Através dos dispositivos de microdrenagem – sarjeta, boca de lobo, canaletas, poços de visitas –, as águas pluviais são direcionadas para rampas, escadarias drenantes ou galerias subterrâneas, sendo então conduzidas às estruturas de macrodrenagem, como canais e lagoas de retenção, até desaguiarem nos rios e, por fim, no mar.

29. CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Cadastro de notificação de alagamentos e inundações em Salvador do período 2009-2019**. Salvador: CODESAL, 2020.

30. SEINFRA (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas). **Plano Municipal de Saneamento Básico Integrado de Salvador**. Produto F – Diagnóstico dos Serviços de Saneamento. Produtos Parciais F1, F2 e F3. 2022. Disponível em: <http://www.seinfra.salvador.ba.gov.br/index.php/plano-de-saneamento-basico/produtos-consolidados>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Com relação à cobertura do serviço de manejo de águas pluviais e drenagem urbana, a pesquisa QUALISalvador indica que a região na qual se situa Canabrava possui entre 64% a 97% dos domicílios em vias não servidas por rede³¹. As áreas mais críticas são aquelas com histórico de alagamentos e inundações; as que possuem alguma infraestrutura implantada, mas em condições precárias de manutenção; e aquelas que não possuem qualquer estrutura de drenagem implantada³². O quadro a seguir apresenta os locais de Canabrava com ocorrências de inundações e alagamentos registradas pela CODESAL entre 2009 e 2019³³.

QUADRO 8 - LOCAIS DE INUNDAÇÕES E ALAGAMENTOS EM CANABRAVA.

PONTO	LOCALIDADE	LONGITUDE	LATITUDE
1	1ª Travessa Jurema Santos	561.711,8	8.571.134
2	1ª Travessa Padre Ugo	562.862,3	8.571.419
3	2ª Travessa Araújo Martins	563.728,9	8.570.886
4	2ª Travessa Padre Ugo	562.884,1	8.571.441
5	Alameda 07 – Três Mangueiras	563.100,2	8.571.098
6	Avenida Moura	560.271,6	8.572.309
7	Rua Araújo Martins	563.479,8	8.571.041
8	Rua Castro Alves	561.668,5	8.571.200
9	Rua dos Azulões	562.948,7	8.571.264
10	Rua Nova Cidade II	563.143,2	8.570.898
11	Rua Padre Ugo Meregalli	562.851,5	8.571.419
12	Rua Papa Capim	562.818,5	8.571.220
13	Rua Zélia Santos Souza	562.884,1	8.571.463
14	Travessa Padre Ugo	562.873,2	8.571.441
15	Travessa Vila Mar	563.252,8	8.571.385
16	Via Regional	563.121,5	8.570.899

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base em CODESAL, 2020.

31. BORJA, P. C.; MORAES, L. R. S.; BOTEON, S. C. Água, resíduos e lugares na cidade de Salvador. In: SANTOS, E. et al. (org.). **QUALISalvador**: Qualidade do ambiente urbano na cidade da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 235-309.

32. SEINFRA (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas). **Plano Municipal de Saneamento Básico Integrado de Salvador**. Produto F – Diagnóstico dos Serviços de Saneamento. Produtos Parciais F1, F2 e F3. 2022. Disponível em: <http://www.seinfra.salvador.ba.gov.br/index.php/plano-de-saneamento-basico/produtos-consolidados>. Acesso em: 17 fev. 2023.

33. CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Cadastro de notificação de alagamentos e inundações em Salvador do período 2009-2019**. Salvador: CODESAL, 2020.

9.4. MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O manejo de resíduos sólidos envolve todas as etapas do ciclo desses materiais: geração, acondicionamento, coleta, transbordo e destinação final. Em Canabrava, os agentes responsáveis por essas atividades incluem a empresa JOTAGÊ, a Cooperbrava, a CAEC, o sucateiro Irmão, a empresa JNS Sucata Ambiental e a estação de transbordo operada pela BATTRE.

A coleta dos resíduos sólidos domiciliares é realizada pela JOTAGÊ por meio de três modalidades:

- > Porta a porta – atende aos moradores da Rua Artêmio de Castro Valente e suas principais transversais, duas vezes por semana;
- > Caixas estacionárias – em cerca de dez pontos fixos, complementadas por dois adaptados com bombonas, dispostos principalmente ao longo da Rua Artêmio de Castro Valente e no final de linha do bairro para atender às áreas inacessíveis aos caminhões de coleta; e
- > Estrutura própria nos condomínios – em locais específicos de armazenamento, permitindo o acesso da empresa terceirizada para a coleta.

O manejo de resíduos sólidos em Canabrava ainda tem um vínculo forte com os catadores que trabalhavam no lixão. Algumas dessas pessoas passaram por processos formativos e estabeleceram as cooperativas; outras foram absorvidas por empresas de limpeza urbana. Houve ainda aquelas que continuaram atuando de forma avulsa na catação e outra parcela que se inseriu em outras atividades.

Mesmo estando sediada fora do bairro, a CAEC ainda tem muitos cooperados que vivem em Canabrava. A Cooperbrava permanece ativa, apesar das dificuldades enfrentadas. Enquanto este plano estava sendo elaborado, uma terceira cooperativa de catadores estava se estruturando no bairro, a Canarecicla.

A Cooperbrava, que já recebeu apoio da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e de organizações não governamentais³⁴, chegou a ter mais de 50 associados, uma frota de três caminhões e a processar cerca de 90 toneladas de materiais recicláveis. Atualmente possui 33 associados, dos quais apenas 16 estão ativos, produzindo cerca de 40 toneladas por mês. As condições de trabalho são precárias: a maioria dos equipamentos não está funcionando e a área operacional está sem energia devido ao furto de cabos. A cooperativa não realiza coleta seletiva em Canabrava, e seus principais parceiros são condomínios, empresas e órgãos públicos situados em outros bairros.

34. PANGA (Centro de Estudos Socioambientais). **Plano de Bairro de Canabrava/Salvador, BA**: Proposta de requalificação urbanística e ambiental. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/19875245/Prop_requalificação_urbana_canabrava. Acesso em: 9 jan. 2023.



Quanto aos agentes informais no manejo de resíduos sólidos, foram identificados dois casais e uma catadora individual que fazem a coleta nas caixas estacionárias dispostas nas ruas, acumulando seus materiais ao lado dessas caixas. Estima-se que o número de catadores autônomos seja superior a 30.

Por fim, a BATTRE tem como principal função a transferência dos resíduos coletados em caminhões compactadores para carretas, otimizando o tempo e a distância de transporte dos resíduos até o Aterro Sanitário Metropolitano Centro. A unidade conta com equipamentos e instalações para o acondicionamento de chorume, estacionamento de veículos, prédio administrativo, área para manobra dos caminhões, balanças e portaria.

Figura 54 - Instalações da Cooperbrava.
Fonte: FMLF, 2023.

10. SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

10.1. BREVE HISTÓRICO

 O território de Canabrava se incluía na Fazenda São Francisco, doada por Thomé de Souza a Garcia D'Ávila em 1552. A esposa de Garcia D'Ávila deixou em testamento a metade que lhe cabia das terras doadas à Santa Casa de Misericórdia da Bahia. O próprio Garcia D'Ávila, em 1609, doou por testamento sua parte das terras aos padres do Mosteiro de São Bento. Depois de a Santa Casa ceder as terras que tinha na Fazenda São Francisco, o Mosteiro se tornou o único proprietário e passou a aforar e arrendar porções dessas terras.

Em 1917 a PMS adquiriu a fazenda, conforme Escritura de Venda, passando a ser o senhorio dos foreiros e rendeiros na área, além de firmar novos contratos. Até a década de 1960 esta região se caracterizou pela predominância de estabelecimentos rurais dedicados principalmente à agricultura de subsistência e ao cultivo de pomares. As cadeias sucessórias de cada trecho que compõe o território do atual bairro de Canabrava estão sob o domínio da PMS.

10.2. RESULTADOS PRELIMINARES

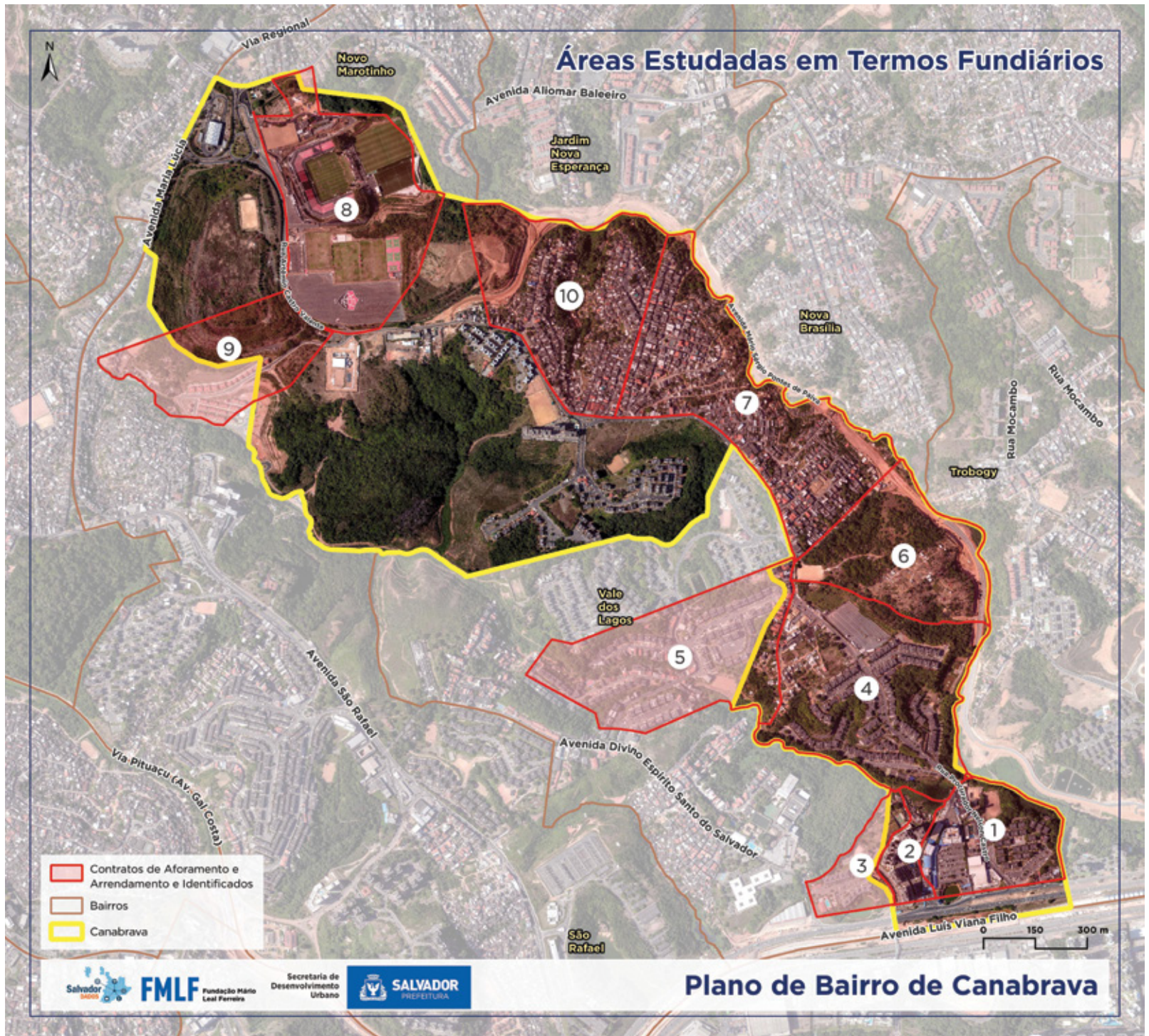
A pesquisa fundiária realizada para este plano obteve informações sobre áreas que correspondem a aproximadamente 60% do território de Canabrava. A análise da documentação coletada evidencia que embora a PMS tenha perdido o domínio pleno sobre alguns terrenos, houve compensação através do recebimento de foros e laudêmios, além do retorno da dominialidade de algumas áreas por meio de doação. Na década de 1970, o Poder Executivo Municipal, amparado pela Lei nº 2.181/1968³⁵ – que ficou conhecida como Lei da Reforma Urbana – autorizou a alienação de bens dominiais municipais e incentivou a implantação de empreendimentos associados a políticas habitacionais com intensa participação das cooperativas habitacionais.

O produto da alienação dos bens seria aplicado na execução de planos urbanísticos, além da aquisição e construção de bens de uso especial. Por intermédio do seu órgão previdenciário, o Município celebrou convênios com entidades públicas de financiamento e incorporadores credenciados junto ao Banco Nacional de Habitação, para a construção de moradias destinadas a servidores sem casa própria.

35. SALVADOR. **Lei nº 2.181, de 30 de dezembro de 1968.** Dispõe sobre o Plano de Reforma Urbana do Município do Salvador e dá outras providências. 1968. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1968/218/2181/lei-ordinaria-n-2181-1968-dispoe-sobre-o-plano-de-reforma-urbana-do-municipio-do-salvador-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 4 mar. 2025.

Do domínio da PMS sobre a área, parte significativa já foi alienada, permanecendo os contratos de foro e renda como pontos de apoio para a definição da cadeia sucessória. Foram identificados dez contratos: quatro são de arrendamento, cinco de aforamento e um deles refere-se a uma venda de domínio pleno de área, realizada pela PMS. O mapa a seguir apresenta sobre ortofoto de 2017³⁶ as parcelas identificadas durante a pesquisa.

Mapa 19 - Áreas estudadas em termos da situação fundiária.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.



36. SALVADOR. BASE CARTOGRÁFICA DIGITAL CADASTRAL DE REFERÊNCIA. Ortoimagens. Salvador, 2017. Esc. 1:1.000.

11. MORADIA

11.1. SITUAÇÃO ATUAL



Figura 55 – Conjunto Paralela Park e uma de suas áreas de lazer privadas.
Fonte: FMLF, 2023.

A moradia em Canabrava apresenta três situações, cada uma delas com características próprias e formas desiguais de acesso a bens e serviços: conjuntos habitacionais, assentamentos precários demarcados como ZEIS e outros ainda sem demarcação. Os conjuntos habitacionais, geralmente localizados nas cumeadas e conectados às ruas Artêmio de Castro Valente e Procurador Nelson Castro, foram construídos por intermédio de programas habitacionais e contam com infraestrutura básica, atendendo a uma população estimada em 6.432 pessoas (39,5% da população do bairro). As três ZEIS demarcadas pelo PDDU conformam o modo predominante de moradia caracterizado por assentamentos urbanisticamente precários já consolidados: ZEIS 147 – Canabrava; ZEIS 69 – Canabrava II; e ZEIS 92 – Vila Santinha³⁷.

Apresentando condições similares aos trechos menos estruturados das ZEIS, mas sem este estatuto por terem se constituído após a promulgação do PDDU em 2016, dois outros assentamentos precários abrigam cerca de 720 pessoas (4,42% do total do bairro) em 232 edificações. São as comunidades Terra Prometida, com grande parte das construções na faixa de servidão da CHESF, e Paralela Park, ambas ocupando um terreno vizinho ao Atacadão.

37. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

As ZEIS correspondem a 19% da área total do bairro e nelas vivem 9.877 pessoas, o que equivale a cerca de 59% dos habitantes de Canabrava, distribuídos em aproximadamente 3.217 moradias. São classificadas na categoria de ZEIS-1, definida no PDDU como assentamentos precários, habitados majoritariamente por população de baixa renda, localizados em terrenos públicos ou privados, onde há interesse público na regularização fundiária e na produção de habitações de interesse social (HIS) e habitações de mercado popular³⁸.

As ZEIS Canabrava e Canabrava II são contíguas e homogêneas e foram tratadas neste Plano de Bairro como uma única unidade espacial, denominada ZEIS Canabrava, salvo indicações. Ocupa 34,29 hectares e apresenta riscos de deslizamento, inundação e alagamento, especialmente nas áreas de baixada. Com apenas 0,64 hectares (menos de 1% da área total do bairro), a ZEIS Vila Santinha se localiza junto ao tecido urbano formal nas imediações da Avenida Paralela, sendo delimitada pelo condomínio Brisas Residencial Clube e pelo Rio Coroado e sua planície de inundação.

Segundo o Índice de Desenvolvimento do Habitat (IDESH) – índice sintético atribuído aos setores censitários³⁹ – as três ZEIS em Canabrava apresentam níveis de risco muito contrastantes: Canabrava II tem áreas de risco muito alto; Canabrava, parte mais antiga do bairro, risco médio; Vila Santinha sem áreas de risco, de acordo com este índice. No entanto, a pesquisa de campo realizada para este plano identificou zonas propensas a deslizamento e inundação em Vila Santinha, ocupadas por moradias bastante precárias. Esta situação implica na necessidade de reassentamento potencial de parte da população, além de uma melhor integração da ZEIS com o entorno.



Figura 56 – Comunidade Padre Ugo, na ZEIS Canabrava.
Fonte: FMLF, 2022.



Figura 57 – Assentamento informal Paralela Park.
Fonte: FMLF, 2023.

38. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016.** Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

39. INSTITUTO POLIS. **Caderno 3 – Critérios para Seleção de Hierarquização das ZEIS.** Contrato Fundação Mário Leal Ferreira. Projeto 914BRZ4021 – Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador. Salvador: FMLF, 2019.

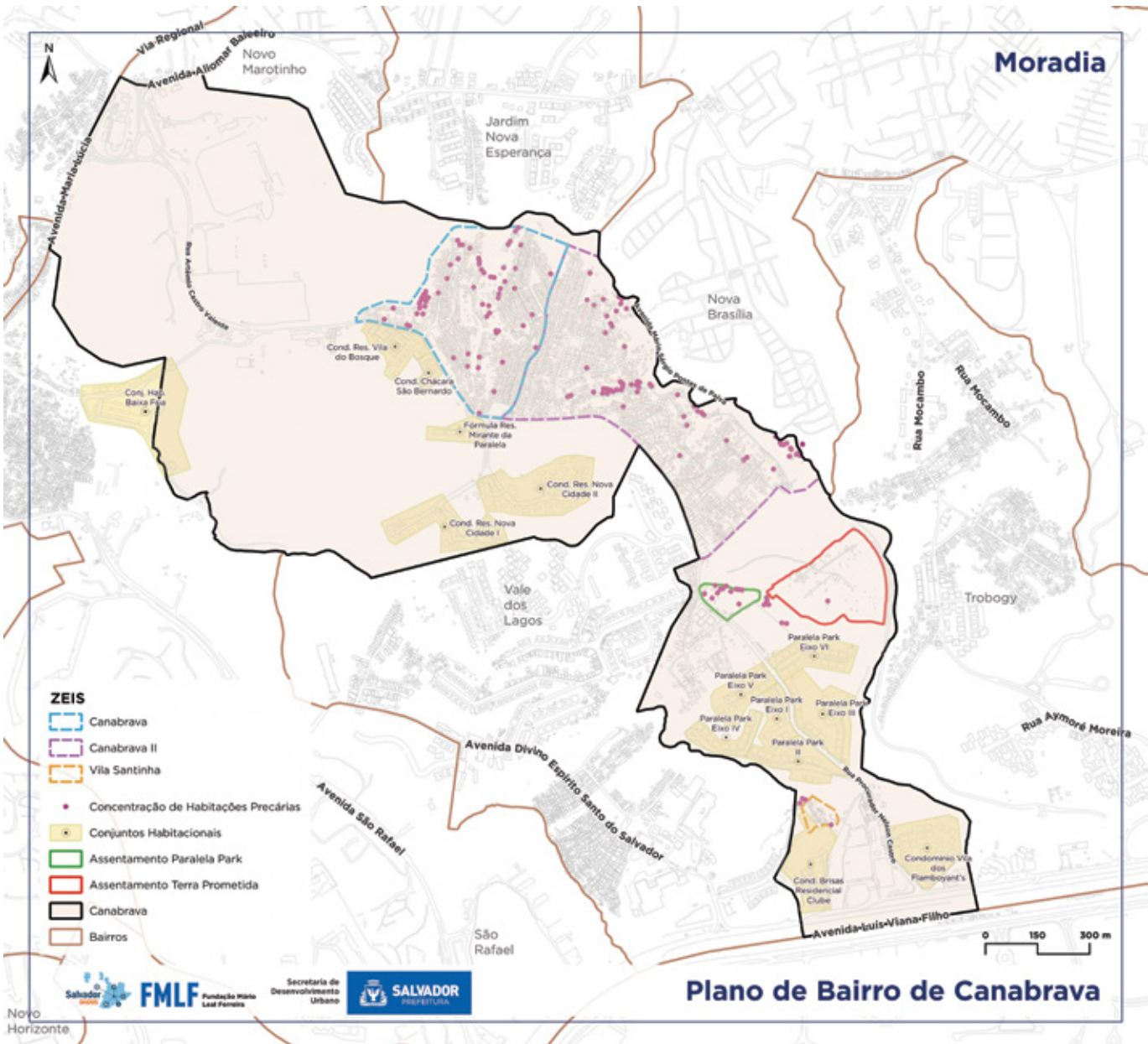


É importante ressaltar que a discrepância entre os dados do IDESH se explica pelo fato de Vila Santinha estar situada num setor censitário ocupado majoritariamente por moradias da classe média, com padrão de urbanização mais elevado. Isso faz com que os dados desta ZEIS de pequena dimensão não tenham relevância quando agregados no setor de recenseamento.

Para entendimento da situação habitacional, foi realizado um levantamento das imagens aéreas disponíveis através do *Google Earth*, o que evidenciou o adensamento da ZEIS Canabrava nos últimos 15 anos, principalmente nas áreas marcadas por inadequação habitacional e ausência de infraestrutura. As áreas de maior densificação se concentram em Padre Ugo e Recanto Verde, na ZEIS Canabrava, na porção mais ao sul da ZEIS Canabrava II (Alameda 7 e na parte mais baixa da Rua Araújo Martins) e nos assentamentos informais Terra Prometida e Paralela Park, as quais foram identificadas como zonas de maior precariedade.

Figura 58 - Moradia em Vila Santinha.
Fonte: FMLF, 2023.

Mapa 20 - Moradia.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.



11.2. DEMANDA HABITACIONAL

A precariedade que caracteriza as áreas de ZEIS e dos assentamentos informais está associada às condições de urbanização e de habitabilidade nestes locais. Neles, observa-se um déficit habitacional quantitativo, o que demanda a construção de novas unidades de moradia, mas principalmente um déficit qualitativo, relativo à inadequação das moradias. De acordo com o documento *Déficit Habitacional Municipal do Brasil 2010*, as seguintes situações devem ser consideradas para o cálculo da demanda habitacional⁴⁰:

QUADRO 9 - CRITÉRIOS PARA O CÁLCULO DA DEMANDA HABITACIONAL.

DÉFICIT HABITACIONAL QUALITATIVO (INADEQUAÇÃO)	DÉFICIT HABITACIONAL QUANTITATIVO (NOVAS UNIDADES)
Carência de infraestrutura e serviços urbanos.	Habitação precária, que corresponde a moradias em edificações construídas para outros fins ou com materiais inapropriados.
Carências no interior das edificações, como poucos dormitórios ou ausência de banheiro.	Coabitação, ou seja, a partilha da moradia por mais de um núcleo familiar.
Inadequação fundiária, que se refere à ausência da propriedade do terreno, mesmo em caso de posse.	Ônus excessivo com aluguel, situação quando a despesa com aluguel ultrapassa 30% da renda familiar, nos casos em que essa é inferior a três salários mínimos.

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023, com base em FJP, 2013.

Para a avaliação das condições habitacionais o principal critério considerado foi a localização das moradias em áreas de risco. Na ZEIS Canabrava, 19% das edificações estão situadas em áreas de risco e na ZEIS Vila Santinha esse percentual chega a 60%, o que totaliza 635 imóveis em ambas. Já o assentamento Terra Prometida tem 90% das edificações na faixa de servidão da CHESF, enquanto o assentamento Paralela Park tem 23% delas nesta condição. Por definição, todos os territórios de ZEIS apresentam, em diferentes graus, situações que caracterizam a inadequação habitacional. Com base nesses critérios e no número de edificações precárias levantado em campo, estimou-se um déficit qualitativo de 2.330 habitações, o que corresponde a 72,4% do total das moradias nas ZEIS.

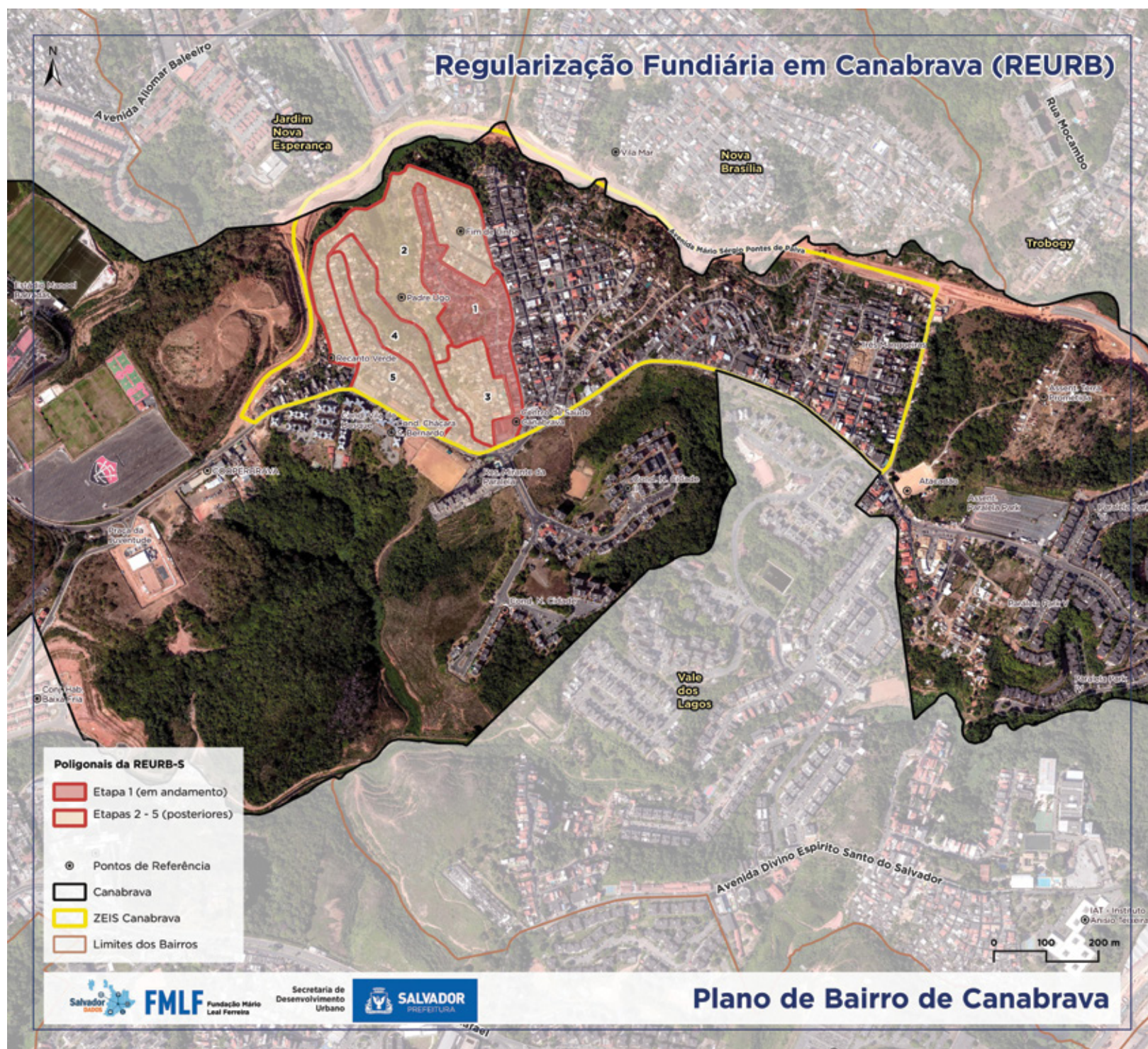
As visitas de campo permitiram a identificação de construções materialmente precárias, concentradas principalmente nas áreas de baixada, caracterizadas pelo uso de materiais improvisados, como tapumes e coberturas rudimentares, muitas vezes em contato direto com esgoto a céu aberto.

Para fazer face a este quadro, o poder público municipal tem desenvolvido ações com foco na questão da moradia no bairro, como intervenções de infraestrutura e iluminação, e as iniciativas conduzidas pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (SEINFRA) através dos programas “Casa Legal” e “Morar Melhor”.

40. FJP (Fundação João Pinheiro). **Déficit habitacional municipal no Brasil 2010**. Belo Horizonte: FPJ, 2013.

Mapa 21 - Ações de regularização fundiária em curso em Canabrava.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

O "Casa Legal" é um programa de Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social (Reurb-S). Sua primeira etapa no bairro envolveu o cadastramento físico e socioeconômico de imóveis localizados na ZEIS Canabrava, no âmbito de processo administrativo municipal nos termos da Lei nº 074/2020 e do Decreto nº 33.421/2020, para a regularização de 1.729 unidades habitacionais. Embora esse número seja significativo (representando 55% do total), ainda há uma quantidade importante de moradias para regularização. Será também necessária uma ação de Reurb-S especialmente voltada para a ZEIS de Vila Santinha.



Já o “Morar Melhor” é um programa de requalificação e assistência técnica voltado para as habitações de famílias de baixa renda que não estejam em situação de risco. Suas ações incluem pintura, reboco, troca de esquadrias, substituição de vasos sanitários e pias, e recuperação ou troca de telhados. No âmbito da ZEIS Canabrava, 573 moradias foram contempladas pelo programa, o que corresponde a 24,6% das unidades consideradas inadequadas. Apesar desse avanço, a demanda por melhorias ainda é expressiva, devido ao elevado número de construções precárias e à carência de infraestrutura básica.

Na impossibilidade de dados atualizados sobre a coabitação e o ônus excessivo com aluguel, foi realizado um levantamento preliminar da média dos valores de aluguel praticados no bairro. Verificou-se que estes valores podem chegar a 50% da renda familiar, configurando, portanto, uma situação de comprometimento. A população das ZEIS pode ser subsidiada pelos atuais programas de provisão habitacional que atendem a faixa de até R\$ 2.640 de renda familiar, pois a renda média nessas áreas está nas faixas de um a dois ou de dois a cinco salários mínimos. Contudo, esta análise deve ser considerada com cautela, uma vez que o poder de compra do salário mínimo em 2010 pode não corresponder ao do atual.

Outro aspecto a considerar é o adensamento no bairro identificado nos últimos 15 anos, principalmente nas áreas de ocupação informal, o que pode refletir no aumento das condições de inadequação e precariedade. Ainda que os dados agregados divulgados do Censo de 2022 apontem para uma diminuição populacional em Salvador da ordem de 257.651 pessoas em relação ao Censo de 2010, tal redução possivelmente ocorreu de maneira desigual em termos das faixas socioeconômicas. Também pode-se supor que o desmonte das políticas sociais federais, as altas taxas de desemprego e a precarização do trabalho no país nos últimos anos podem ter potencializado o aumento da busca por moradia em áreas informais.

Com base nestas reflexões, considera-se que qualquer estimativa de demanda habitacional incorre numa significativa margem de erro, seja pela defasagem no tempo, seja pela inconsistência dos dados disponíveis. Estes desafios metodológicos implicam na necessidade de uma pesquisa de campo sociodemográfica aprofundada, assim como da leitura atenta dos dados desagregados do Censo de 2022, ainda não disponíveis quando este Plano foi elaborado, para uma conclusão acerca do déficit habitacional em Canabrava.

Em todo caso, o planejamento voltado para o desenvolvimento sustentável de Canabrava deve contemplar a consolidação das áreas de moradia a partir da oferta de infraestrutura qualificada, o reassentamento dos moradores que sofrerem remoção involuntária ou a adequação das moradias em áreas de risco. A densificação em zonas de menor declividade pode ser uma alternativa para soluções conjuntas das problemáticas incidentes sobre as áreas mais precárias do bairro.

12. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS



Figura 59 - Escola Comunitária Municipal de Canabrava.
Fonte: FMLF, 2024.



Figura 60 - Escola Municipal de Canabrava.
Fonte: FMLF, 2024.

Figura 61 - Creche e Pré-Escola Primeiro Passo, em Três Manguueiras.
Fonte: FMLF, 2024.

No bairro, existem 13 equipamentos de educação, dos quais 3 são públicos e estão situados dentro da ZEIS Canabrava: a Escola Comunitária Municipal de Canabrava, a Escola Municipal de Canabrava, e a Creche e Pré-Escola Primeiro Passo. Essas escolas atendem alunos de ensino infantil, fundamental I e II, e do programa de educação de jovens e adultos I e II.

As escolas públicas existentes apresentam problemas estruturais apontados pela comunidade escolar e verificados em campo, como escadarias dificultando o acesso e ausência de iluminação e ventilação naturais. A adequação desses edifícios para oferecer condições ideais à realização das atividades pedagógicas pode implicar na necessidade de demolição e reconstrução. Ao mesmo tempo, os baixos índices educacionais na população das ZEIS do bairro indicam uma demanda por mais escolas e creches, ou maior número de vagas nas unidades existentes.



Por outro lado, não há no bairro uma escola de ensino médio. O acesso à escola de ensino médio mais próxima é dificultado pela inexistência de linhas de ônibus que realizam o percurso, enquanto a insegurança e a distância do trajeto desincentivam o deslocamento a pé até elas.

Há dois equipamentos de saúde localizados na Rua Artêmio de Castro Valente, na ZEIS Canabrava: a Unidade de Saúde da Família e a Unidade Básica de Saúde. A população se queixa da ausência de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que atenda a emergências e de uma unidade para a realização de exames laboratoriais. Os moradores também ressaltam a redução do número e da frequência de atendimentos pelos agentes de saúde da família, o que dificulta o acesso a ações de prevenção de doenças.

Outra demanda recorrente colocada pelos moradores durante as oficinas diz respeito à prestação de serviços sociais. Ao solicitarem a implantação de um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) no bairro, fica evidenciada a insuficiência do atendimento no CRAS de Pau da Lima, que atende a população de diversos bairros além de Canabrava.

A oferta de equipamentos de lazer no bairro é relativamente limitada, quando se considera a densidade populacional das áreas ocupadas. Além disso, a ausência de manutenção adequada dos espaços existentes compromete a experiência dos usuários. Canabrava conta atualmente com duas quadras poliesportivas localizadas uma ao lado da Creche e Pré-Escola e outra na Praça do Boliviano, ambas com equipamentos de ginástica e parque infantil que necessitam de obras de reparos.

A Praça da Juventude, localizada junto ao Estádio Barradão, é a mais bem equipada, com quadras esportivas, pista de skate, aparelhos de ginástica e aparelhos infantis. Contudo, por se situar distante das comunidades mais populosas, é pouco utilizada pela população de Canabrava. Há ainda quatro praças de menor porte dotadas de parque infantil e equipamentos de ginástica, três delas na ZEIS Canabrava. Dois locais ao longo da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva são consolidados como espaços de lazer, em termos de apropriação pelos moradores. No entanto, apresentam uma localização pouco acessível e suscetível a alagamentos em dias de chuva, bem como infraestrutura e manutenção adequadas.



Figura 62 - Unidade Básica de Saúde de Canabrava. Fonte: FMLF, 2024.

Figura 63 - Praça das Gaivotas. Fonte: FMLF, 2022.



Figura 64 - Praça do Boliviano.
Fonte: FMLF, 2024.



Figura 65 - Área do Parque Socioambiental de Canabrava.
Fonte: FMLF, 2022.

O bairro conta também com o Parque Socioambiental de Canabrava, numa área que foi delimitada pelo PDDU e está sendo alvo de um projeto para sua estruturação. Quando implantado, este parque representará um importante ativo ambiental voltado para a sustentabilidade e o lazer, não apenas para Canabrava, mas também para os bairros vizinhos.

Canabrava se destaca ainda pelas iniciativas voluntárias de moradores com ações voltadas ao desenvolvimento do esporte e da cultura. Dentre as iniciativas que mobilizam o bairro com relação ao esporte estão: o "Baba das Estrelas", que acontece na Arena Estrela Roque do Suco, nomeada em homenagem póstuma a um morador local; o grupo de futebol "Revelação",

liderado pelo Mestre Buiú; o grupo de Mestre Carlinhos, que revela talentos do futebol; e a Academia de Boxe do Mestre Boca, que funciona no espaço de sua própria casa. Vinculados à Associação Cultural e Esportiva da Comunidade de Canabrava (ACCEC), há ainda grupos e escolas de futebol (como o “Cordeirinhos de Cristo”, para crianças até cinco anos, e o “Decolar”, voltado para jovens) e atividade de capoeira (como a “Capoeira Bandeira do Brasil” e o grupo de capoeira de Mestre Carlinhos).

A ACCEC também está à frente de diversas atividades culturais com ampla participação da comunidade, como os projetos “Canto da Leitura” para crianças e pré-adolescentes e “Canção da Estepe”, com musicalização, aulas de flauta e canto. Além disso, alguns moradores desenvolvem iniciativas culturais autônomas, como o tradicional grupo de samba “Bicho de Cana”, que se apresenta em Canabrava e outros bairros da cidade, e a banda de percussão “Mania de Samba Reggae”.

Os equipamentos de grande porte situados nos dois extremos do bairro são privados e têm pouca integração com o restante do tecido urbano de Canabrava. Recomenda-se a supressão dos muros existentes ou sua substituição por barreiras visualmente permeáveis, favorecendo uma maior integração paisagística e contribuindo para a segurança nestes locais.



Figura 66 - “Baba das Estrelas” na Arena Estrela Roque do Suco.
Fonte: FMLF, 2023.

Figura 67 - Sede da ACCEC.
Fonte: FMLF, 2022.

Figura 68 - Reunião entre lideranças e técnicos da FMLF na sede da ACCEC.
Fonte: FMLF, 2022.







PARTE III

PROPOSIÇÕES



Figura 69 - Bairro de Canabrava. 2025. Fotografia aérea produzida para o plano.

13. CONCEPÇÃO E ORIENTAÇÕES DE PLANEJAMENTO

 Plano de Bairro de Canabrava tem como produto final um conjunto de proposições construídas a partir das leituras técnicas realizadas sobre o território e consolidadas com as contribuições da população, lideranças e outros agentes sociais. Este resultado orienta perspectivas futuras e abre novas possibilidades para um território sustentável e com qualidade de vida.

Os principais desafios abordados no plano são a promoção da sustentabilidade neste território sensível do ponto de vista ambiental e socioeconômico, associada a um desenvolvimento territorial inclusivo e a superação dos isolamentos intra e interbairros. Estas prioridades devem ser articuladas, em seu conjunto, à recuperação ambiental e à valorização cultural.

O território de Canabrava se constituiu a partir da catação e da reciclagem de resíduos sólidos, enquanto a ocupação do solo se dava ora informalmente, ora através da implantação de conjuntos habitacionais. Este processo comprometeu seus ativos ambientais – a rede hidrológica e vastos trechos com vegetação de Mata Atlântica em um relevo acidentado –, o que orientou reflexões e decisões propositivas para a elaboração deste Plano de Bairro. Além disso, as relações já estabelecidas entre sustentabilidade ecológica e economia se constituíram como um princípio presente em todo o processo de planejamento.

A presença de ZEIS e assentamentos informais determinou que a regularização fundiária, compreendida em seu sentido amplo, fosse uma das principais finalidades do plano. Este entendimento definiu as orientações urbanísticas de base para o bairro: o reconhecimento dos modos de vida e das apropriações espaciais; o provimento de condições adequadas de moradia com a oferta e a melhoria das edificações; a estruturação de espaços públicos, equipamentos comunitários e sociais; a mitigação das situações de risco; e a melhoria na acessibilidade e mobilidade.

A questão ambiental em Canabrava se destaca como uma das prioridades em razão de um conjunto de fatores: a necessidade de recuperação ou manutenção das manchas de vegetação típica da Mata Atlântica; a presença de importantes cursos d'água poluídos que impactam não só localmente, mas também comprometem a balneabilidade da Orla Atlântica; a contaminação do solo e lençol freático pelo passivo do antigo lixão; o comprometimento das condições geológicas e hídricas pela intensa e desordenada ocupação de encostas e vales.

No âmbito da cultura são necessárias medidas incentivadoras e de apoio às iniciativas locais, que já contam com um dos principais ativos do bairro: o forte espírito associativo da população. Deve-se a algumas das associações locais as principais manifestações culturais e de formação cênica e musical, voltada principalmente para crianças e jovens.

Durante o processo de elaboração do plano e durante as oficinas, questões relacionadas à mobilidade e ao transporte coletivo surgiram como cruciais para a qualidade de vida no

bairro e o dinamismo econômico. Assim, intervenções para o reforço das conexões internas e com os bairros vizinhos têm o potencial de intensificar trocas, sociabilidades e deslocamentos. Dificultada pelas altas declividades vencidas por rampas e escadarias inadequadas, a acessibilidade no bairro exige soluções compatíveis com as configurações geomorfológicas e de ocupação do solo. Mereceu atenção especial no plano o sistema cicloviário atual, que é desconectado e não tem infraestrutura adequada. Quanto ao transporte público, emergiram como principais questões a desconexão do sistema atual com a cidade e o entorno, e a dificuldade no deslocamento interno.

Com relação aos equipamentos sociais e comunitários, em especial àqueles nas áreas de assistência social, saúde e educação, foram evidenciadas tanto as inadequações construtivas, quanto a baixa oferta dos serviços, que não é suficiente para atender às demandas da população. Os equipamentos existentes voltados para o esporte, mesmo diante da forte vinculação de moradores de Canabrava com o futebol, sofrem da má qualidade da infraestrutura, das dificuldades de acesso e da falta de apoio. Constituem, portanto, uma importante diretriz de intervenção do plano.

O saneamento ambiental apresenta muitos comprometimentos no território de Canabrava – à exceção daquele dos conjuntos habitacionais –, em especial no tocante a: qualidade e oferta da água potável; serviços de esgotamento sanitário; lançamentos indevidos nos cursos hídricos; manejo dos resíduos sólidos e áreas sujeitas a inundação e alagamento. Estes problemas atingem com maior intensidade a população que vive em condições precárias de habitabilidade. Assim, são diversas as demandas de regularização, manutenção e execução de obras de infraestrutura por parte das concessionárias e dos serviços operados pelo Município de Salvador. Estes desafios nortearam a elaboração do plano e, por conta das condições geomorfológicas e de ocupação do solo, exigem soluções não convencionais que favoreçam a sustentabilidade e a integração com a natureza.

Quanto ao desenvolvimento econômico, voltou-se o olhar principalmente para a história do bairro, vinculada à catação e à reciclagem, e para a potencialização da cultura associativa da população. As proposições privilegiaram estes aspectos ao se orientarem para a capacitação de pessoas, a qualificação das estruturas existentes e a criação de outras que viabilizem e dinamizem as atividades para as quais o território já se encontra vocacionado. Diante destes desafios, propõe-se potencializar a economia circular e a economia dos setores populares⁴¹ por meio da difusão, oferta e comercialização dos seus produtos. Com essas iniciativas, pretende-se instaurar um circuito econômico e financeiro positivo no bairro, que alavanque uma estrutura de desenvolvimento socioeconômico e melhore as condições de renda das famílias.

41. "Por economia dos setores populares entende-se as atividades que possuem uma racionalidade econômica ancorada na geração de recursos (monetários ou não) destinados a prover e repor os meios de vida e na utilização de recursos humanos próprios, agregando, portanto, unidades de trabalho e não de inversão de capital. Essa economia dos setores populares abrange tanto as atividades realizadas de forma individual ou familiar quanto as diferentes modalidades de trabalho associativo, formalizadas ou não, também denominadas de empreendimentos econômicos solidários. A expressão setores populares está associada às parcelas mais pobres da população." KRAYCHETE, G.; GONÇALVES, V. Economia dos setores populares: trabalho, inserção social e cidadania. **Mercado de Trabalho. Economia Solidária e Políticas Públicas**. 2023 n.75 p. 1-17. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/650d1c96-49d1-4263-b083-77289ae616ed/content>. Acesso em: 15 jul. 2025.

14. ESTRUTURA DAS PROPOSIÇÕES

As proposições do Plano de Bairro de Canabrava foram divididas em dois tópicos: Modelagem de Articulação Territorial e Quadros Propositivos. No primeiro, apresenta-se uma síntese do ordenamento territorial que ancora as propostas espacializáveis no território. Neste tópico, incluem-se ainda os planos urbanísticos para as ZEIS presentes no território. No segundo tópico, são apresentados os eixos temáticos nos quais as propostas se enquadram:

Eixo temático I: Meio Ambiente;

Eixo temático II: Mobilidade;

Eixo temático III: Economia – Comércio e Atividades Produtivas;

Eixo temático IV: Serviços e Equipamentos Públicos;

Eixo temático V: Espaços Públicos;

Eixo temático VI: Cultura;

Eixo temático VII: Moradia; e

Eixo temático VIII: Saneamento Ambiental.

Cada um desses quadros relaciona os objetivos, as metas, as ações e os prazos para sua efetivação, contemplando planos, programas, projetos e estudos específicos. As proposições espacializáveis constam nos planos urbanísticos e nos estudos previstos. Aquelas não espacializáveis se situam principalmente no campo da socioeconomia, que visam desencadear ações indutoras do desenvolvimento local.

A implementação de cada ação está programada segundo uma escala temporal de curto, médio e longo prazo, modulada de acordo com os períodos de gestão do poder municipal:

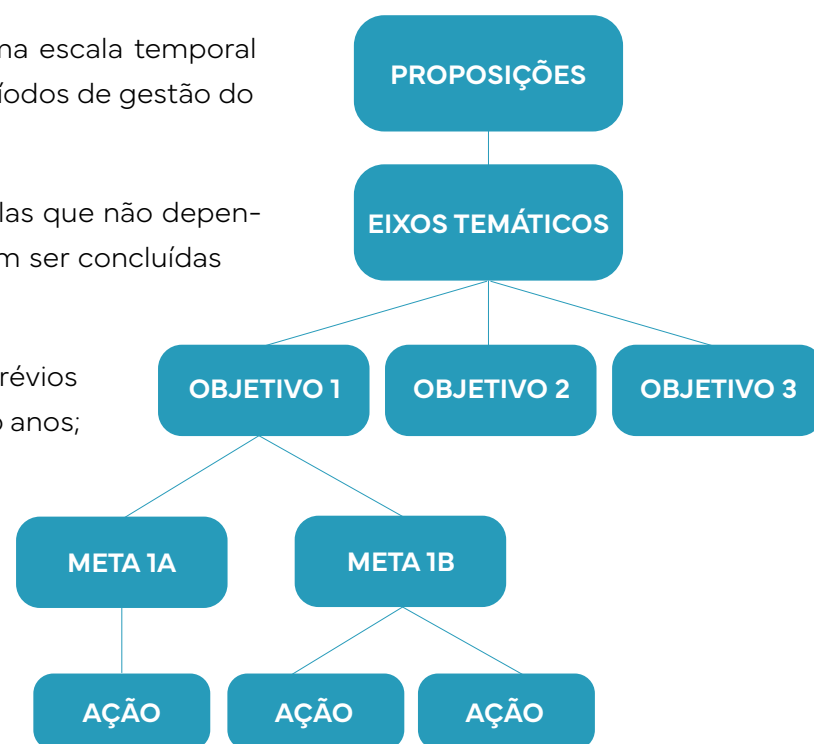
Curto prazo: inclui as ações de implantação prioritária ou aquelas que não dependem de pré-requisitos para sua implementação, as quais podem ser concluídas em até dois anos;

Médio prazo: se refere às ações que dependem de estudos prévios para sua implantação, podendo ser concluídas entre dois e cinco anos;

Longo prazo: diz respeito às ações que, independentemente do seu início, requerem um tempo maior para a efetivação dos seus resultados, extrapolando o horizonte de cinco anos.

A Figura 70 esquematiza a estrutura das proposições e o inter-relacionamento dos objetivos, metas e ações.

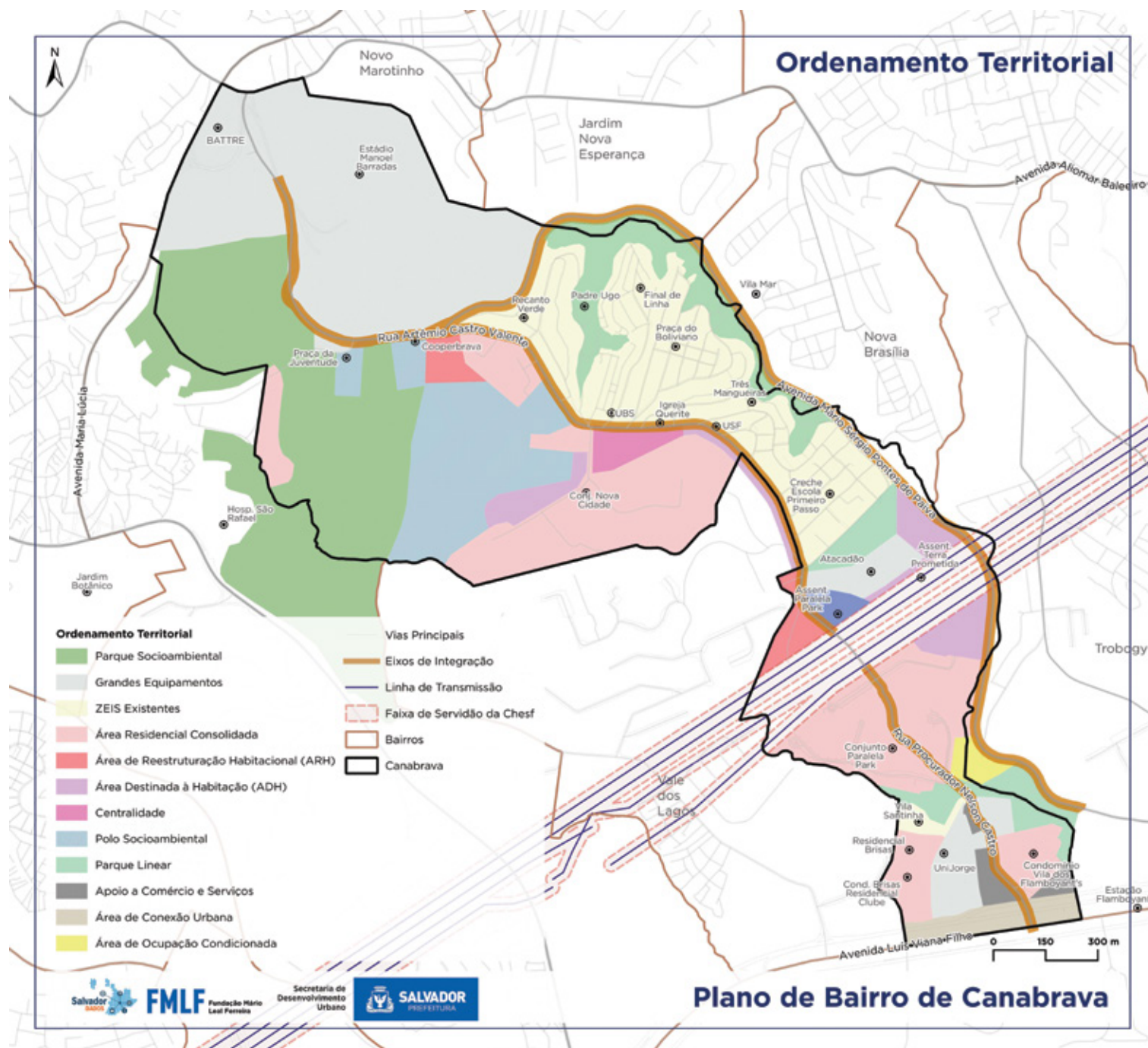
Figura 70 – Estrutura das Proposições do Plano de Bairro de Canabrava. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

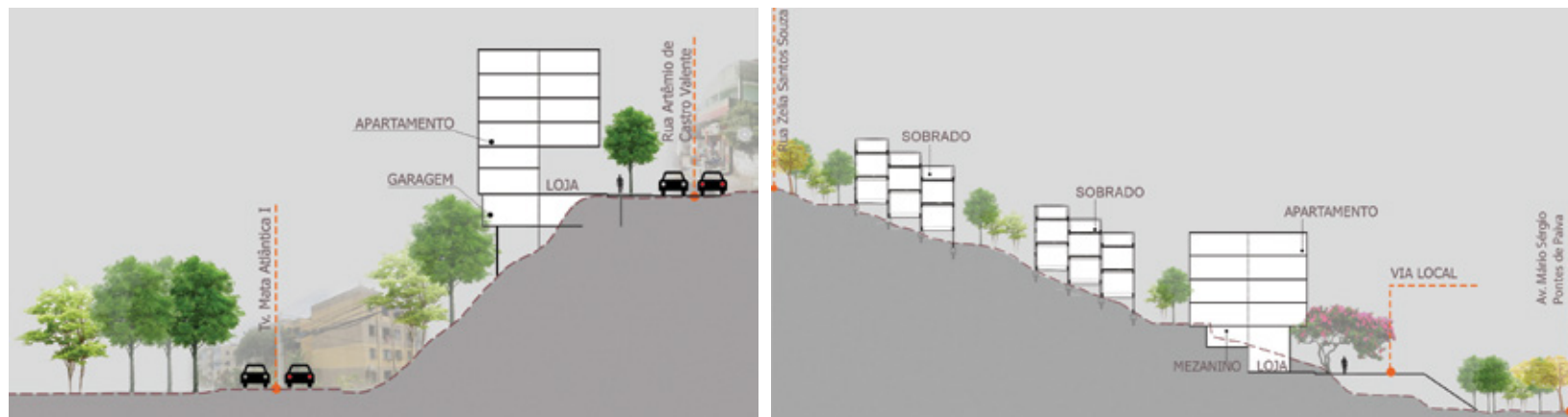


15. MODELAGEM DE ORDENAMENTO TERRITORIAL

As propostas na escala do bairro, descritas a seguir, estão indicadas no Mapa de Ordenamento Territorial. Esta modelagem considera as vocações territoriais em termos de uso do solo, potencialidades e entraves, ao tempo em que atende às demandas da população e responde às leituras técnicas sobre o bairro. Juntamente aos quadros propositivos, aponta para um conjunto de ações e instrumentos utilizados pelo poder público para organizar o funcionamento e a ocupação do território, de forma a proporcionar a qualidade de vida das pessoas.

Mapa 22 - Ordenamento territorial.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.





Área de Conexão Urbana

Área lindeira à Avenida Paralela, na Zona de Centralidade Metropolitana, concentrando diversidade de usos e o acesso ao transporte urbano de alta capacidade na Estação Flamboyant do Metrô.

Eixos de Integração

Acompanham linearmente a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e a Rua Artêmio de Castro Valente, incluindo o trecho em frente ao Estádio Barradão. As intervenções nestas áreas visam aumentar a atratividade das vias, a diversificação de usos e o adensamento através de HIS, comércio, serviços e equipamentos públicos. No eixo da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, propõe-se promover uma maior articulação de Canabrava com os bairros Nova Brasília e Trogoby, através da construção de vias de conexão com usos mistos ao longo delas. Na Rua Artêmio de Castro Valente, as intervenções visam a organização do uso do solo, o alargamento de calçadas, a criação de edificações de uso misto, além de pequenos largos para usos informais ou estacionamentos.

Grandes Equipamentos

Identificados como o Esporte Clube Vitória (e seu Estádio Manoel Barradas), o Atacadão, a Concessionária Fiori e a Unijorge, com fraca articulação espacial com o restante do bairro. Tal situação pode ser minimizada com o provimento de condições mais favoráveis aos pedestres, como calçadas alargadas e arborizadas, e a troca de muros cegos por gradis vegetados.

ZEIS Existentes

Definidas pelo PDDU⁴², concentram a demanda por infraestrutura básica e melhoria da habitabilidade e foram objetos de planos urbanísticos. As propostas nessas áreas são prioritárias dos pontos de vista ambiental – pelas pressões que exercem no equilíbrio dinâmico das bacias dos rios Mocambo e Trogoby – e social, pelos indicadores negativos em termos econômicos, educacionais e de vulnerabilidade social.

42. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

Figura 71 - Seção esquemática do eixo de integração Rua Artêmio de Castro Valente.

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Figura 72 - Seção esquemática do eixo de integração na marginal à Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

ZEIS Proposta e Assentamento Precário

Novas ocupações precárias se estabeleceram no bairro depois da delimitação das ZEIS no PDDU⁴³, como exemplificado pelos assentamentos Paralela Park e Terra Prometida. Como grande parte deste último se encontra em área *non aedificandi*, sob a linha de transmissão da CHESF, não é possível sua classificação como ZEIS, e por isso se indica a remoção das moradias em situação de risco. Para o reassentamento da população de Terra Prometida e de outras em situação de precariedade similar foram identificadas áreas vazias, com potencial para oferta de HIS.

Área Residencial Consolidada

Áreas ocupadas por conjuntos habitacionais formais que possuem infraestrutura básica, mas não estão adequadamente integrados ao bairro. Indicam-se intervenções para conectá-las e promover melhor qualidade de vida, como a implantação de praças e parques de bairro.

Área de Reestruturação Habitacional (ARH)

Áreas predominantemente em encostas e bases de taludes, com potencial para a produção de HIS, desde que associadas a soluções específicas para construções seguras. Embora possa parecer arrojada, esta opção se embasa na existência de pouquíssimos terrenos com condições mais favoráveis no bairro e no fato de que este tipo de ocupação se apresenta em parte expressiva da cidade. Serão necessários projetos de arquitetura e engenharia com foco na mitigação de risco para viabilizar este tipo de ocupação.

As ARHs apresentam capacidade para a oferta de HIS que atenda a população a ser reassentada, além de cobrir parte do déficit habitacional do bairro. Propõe-se a implantação de edificações com uso misto e fachadas ativas voltadas para as vias principais, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico e usos institucionais nos pavimentos térreos, tais como sedes de organizações e postos de atendimento de órgãos públicos. Algumas edificações hoje localizadas nas ARHs poderão sofrer remoção, a depender da precariedade e da necessidade de intervenções para as soluções de mobilidade e infraestrutura.

43. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

Área Destinada para Habitação de Interesse Social (ADH)

Áreas não ocupadas, mas que apresentam capacidade para a oferta de HIS que atenda a população a ser reassentada, assim como cubra parte do déficit habitacional do bairro decorrente de ônus excessivo com aluguel ou coabitação. Junto com as ARH, devem cobrir também a demanda por novas moradias decorrente de possíveis remoções e remanejamentos. Um cálculo inicial da capacidade de provimento nas ARHs e ADHs aponta para a possibilidade de oferta de 6.910 unidades habitacionais e 691 unidades comerciais. Estas unidades podem estar distribuídas numa área de aproximadamente 116.148 m², onde serão implantados edifícios de quatro pavimentos e sobrados unidomiciliares.

Para além dos 635 imóveis passíveis de remoção por conta de situações de risco, as intervenções para o provimento de HIS nas ARHs e a implantação do sistema viário podem afetar um total de 252 imóveis. Quando somadas as necessidades de remoção por conta das situações de risco, estima-se que o valor total alcance 887 unidades, cerca de 28% do total de Canabrava. Este número é uma aproximação superestimada, já que com intervenções adequadas de mitigação de risco, nem toda edificação em área de risco precisa ser removida.

TABELA 2 - NÚMERO DE IMÓVEIS PASSÍVEIS DE REMOÇÃO DECORRENTE DAS INTERVENÇÕES PREVISTAS NO PLANO E DE SITUAÇÕES DE RISCO.

ZEIS	TOTAL DE IMÓVEIS NAS ZEIS	IMÓVEIS EM SITUAÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO		IMÓVEIS EM SITUAÇÃO DE RISCO HIDROLÓGICO		IMÓVEIS EM ÁREAS DE INTERVENÇÃO NAS ARHS		IMÓVEIS EM ÁREAS DE INTERVENÇÃO NO SISTEMA VIÁRIO		TOTAL DE IMÓVEIS PASSÍVEIS DE REMOÇÃO	
Canabrava	3.134	463	15%	122	4%	146	(5%)	89	(3%)	820	(26%)
Vila Santinha	83	20	24%	30	36%	7	(8%)	10	(12%)	67	(81%)
Total	3.217	483	15%	152	5%	153	(5%)	99	(3%)	887	(28%)

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Área de Ocupação Condicionada

Área potencialmente inundável junto à Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, cuja ocupação é condicionada à realização de estudos aprofundados e modelagem hidrológica e hidráulica que sustentem a elaboração de projetos de arquitetura e engenharia adequados. Propõe-se a implantação neste local de um equipamento de saúde que beneficie a comunidade de Canabrava e bairros vizinhos.

Centralidades

Áreas identificadas com vocação para agregar multifuncionalidades, atraindo fluxos, pessoas e dinamização socioeconômica, que podem, ao mesmo tempo, qualificar a paisagem urbana. Além de um ponto de referência central a todo o bairro, Canabrava apresenta áreas que podem ser potencializadas em centralidades de menor escala:

- > Esquina das ruas Artêmio de Castro Valente e Nova Cidade I, onde se propõe uma praça central para todo o bairro – a Praça da Cidadania – cercada de usos diversificados, em especial um centro social comunitário, com anfiteatro externo, e uma sede do CRAS, equipamento reivindicado pela comunidade nas oficinas, além de uma parada de ônibus;
- > Áreas lindeiras à Rua Artêmio de Castro Valente, algumas sob a linha de transmissão da CHESF, onde funcionam serviços informais, feiras, lava-jatos e borracharias, entre outros, que demandam uma reorganização espacial e infraestrutura adequada;
- > Área no entorno da Cooperbrava, lindeira à Rua Artêmio de Castro Valente e vizinha ao novo Hospital Veterinário Municipal, com potencial para a densificação e a diversificação de atividades, bens e serviços; e
- > Microcentralidades representadas pelas Praça do Boliviano e Praça das Gaivotas, objetos de requalificação nos planos urbanísticos da ZEIS Canabrava, com serviços e equipamentos em seus entornos.

O ordenamento territorial propõe reforçar essas centralidades, apoiadas pela reestruturação do sistema viário.

Linha Verde

Área na faixa de servidão das linhas de alta tensão da CHESF com propostas alinhadas com Soluções Baseadas da Natureza (SBN) que induzam a produção agroecológica: agricultura urbana (produção de alimentos orgânicos), compostagem (produção de terra vegetal) e agrofloresta, articulada com uma pista de bicicross.

Parque Socioambiental de Canabrava

Parque urbano previsto no PDDU⁴⁴, cuja poligonal foi atualizada pela FMLF para a contratação de estudos ambientais e dos projetos urbanístico, arquitetônico e paisagístico de estruturação espacial. O programa do parque inclui um receptivo, espaços de cunho ambiental (uma unidade de compostagem e um horto urbano), um memorial da reciclagem, além de áreas para esporte e lazer.

44. SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025

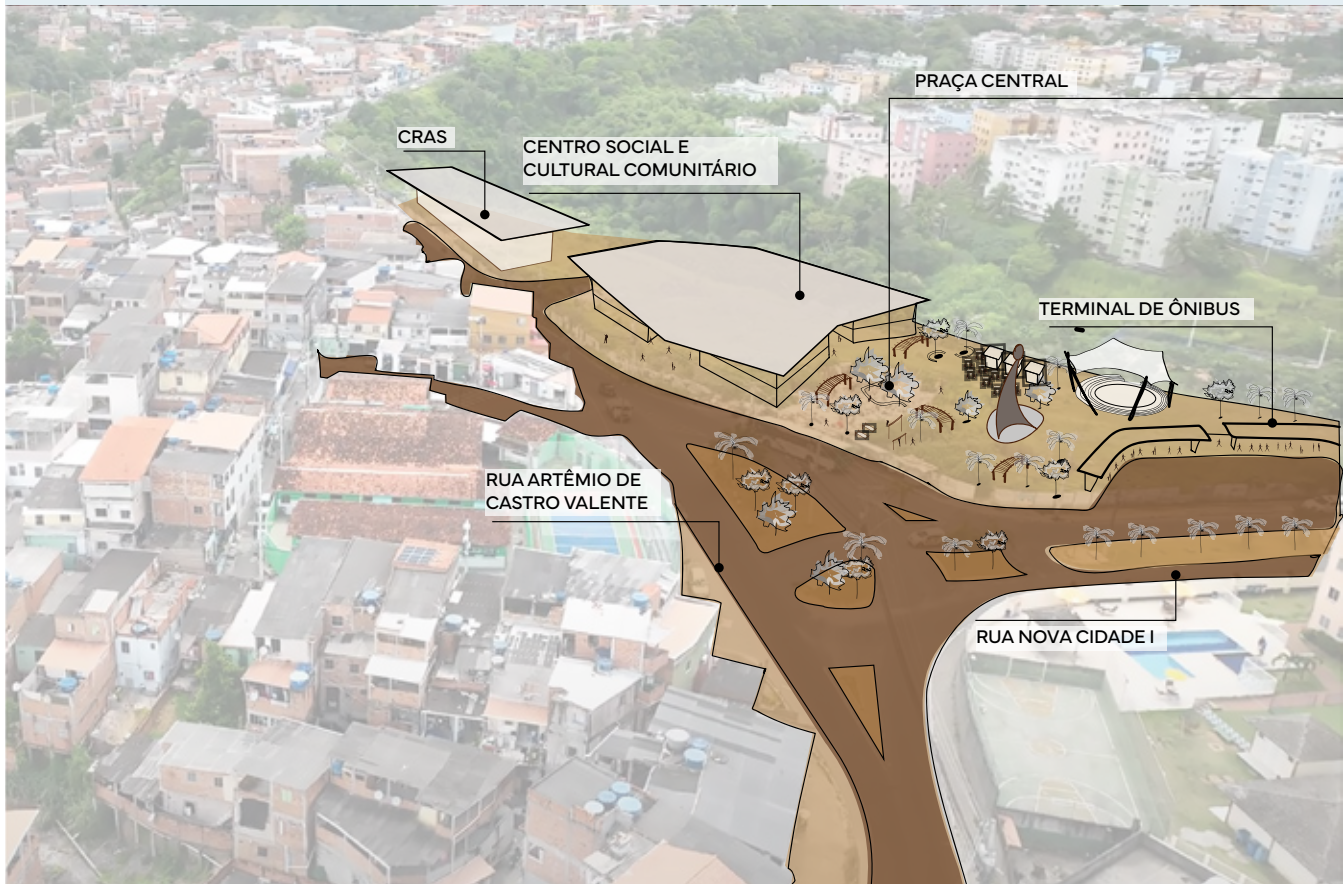


- Principais desafios:**
- > centralidade do bairro sem a valorização devida;
 - > ausência de equipamentos sociais e espaços públicos arborizados e estruturados.

- Principais propostas:**
- > implantação de uma grande praça central, a Praça da Cidadania, com equipamentos sociais, anfiteatro e marco visual;
 - > implantação de um terminal de ônibus;
 - > organização do tráfego na Rua Nova Cidade I.

PRAÇA CENTRAL

SITUAÇÃO ATUAL
INTERVENÇÃO PROPOSTA



Praça central que serve de ligação entre novo terminal de ônibus e novo multicentro de serviços, equipada com anfiteatro, quiosques, equipamentos de ginástica e áreas de estar.

Esta perspectiva é meramente ilustrativa, as intervenções aqui indicadas serão discutidas e definidas com os moradores na etapa de projeto.

Figura 73 - Proposta para a Praça da Cidadania, na principal centralidade de Canabrava. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Parques Lineares de Bairro

Espaços públicos de conformação linear acompanhando uma linha d'água, acessíveis à população que vive em seu entorno. São propostos equipamentos de esporte e lazer, espaços verdes com mobiliário urbano nos seguintes parques de bairro: Três Manguieiras, Padre Ugo, Mocambo e Vila Santinha.

Polo Socioambiental

Ocupa parte da APRN São Marcos, com a previsão de um empreendimento produtivo do tipo agrofloresta que favoreça o meio ambiente e gere trabalho e renda. Esta área funcionará como um elemento de conexão através de corredores ecológicos entre o Parque Socioambiental de Canabrava e o Parque Linear Padre Ugo, proporcionando melhor habitabilidade para a população e favorecendo a biodiversidade, assim como um elemento de sensibilização ambiental para toda a cidade.

Apoio a Comércio e Serviços

Áreas do bairro que requerem ações de qualificação da infraestrutura para a organização do comércio, serviços e fomento à diversificação de usos (farmácia, lotérica, padaria e oficinas de reparos, equipamentos de educação e saúde, entre outros). Localizam-se principalmente nos Eixos de Integração (Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e as ruas Artêmio de Castro Valente e Procurador Nelson Castro) e na Área de Conexão Urbana. Tais áreas podem ser mais bem aproveitadas por quem chega ao bairro por meio de transporte público, facilitando o acesso a pequenos comércios e serviços.

16. PLANOS URBANÍSTICOS

16.1. ZEIS CANABRAVA

A partir das contribuições da comunidade nas diferentes oficinas e da leitura técnica realizada, as propostas para a ZEIS Canabrava (Canabrava e Canabrava II) contribuem para a habitabilidade através da implementação de:

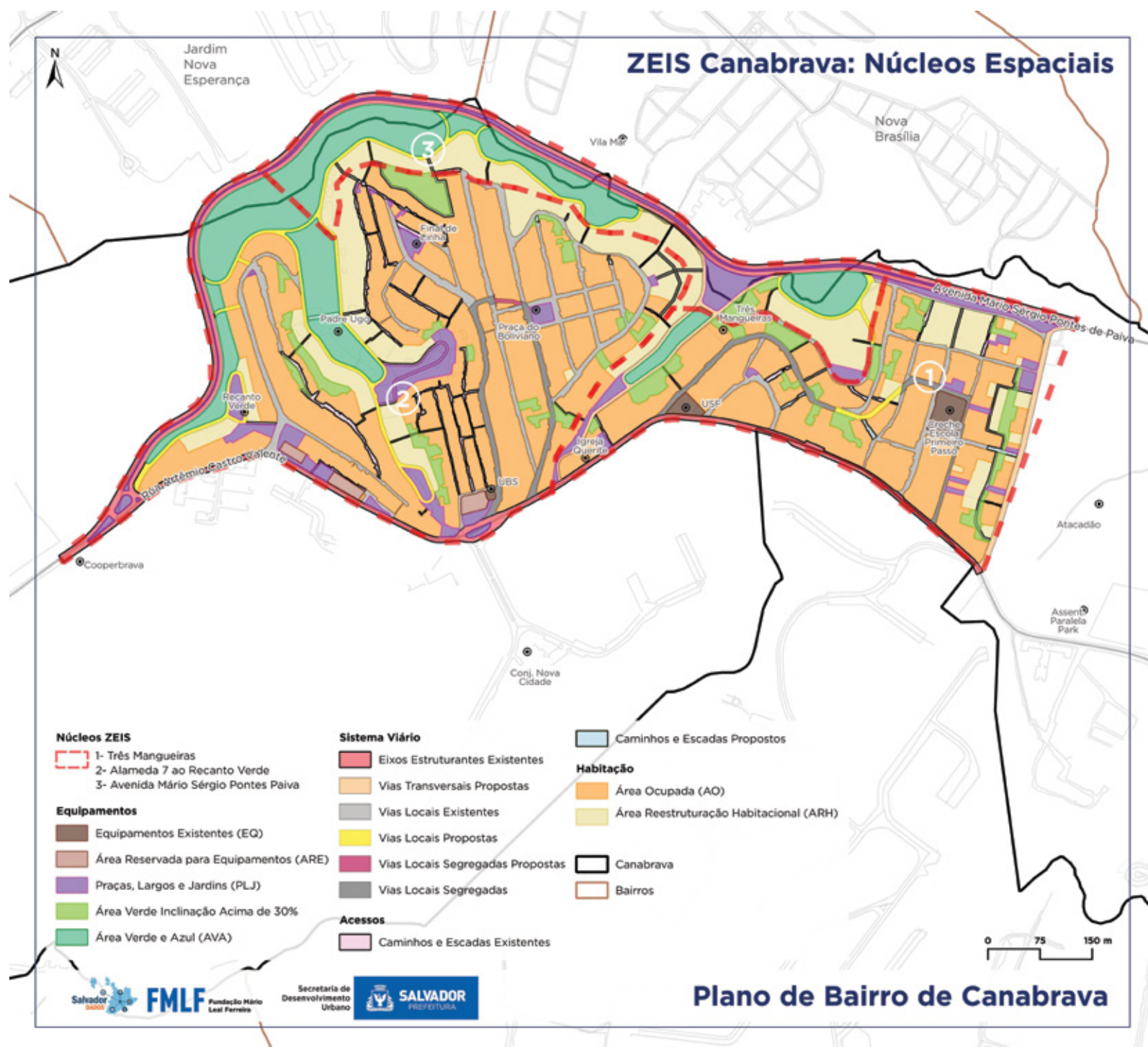
- > Um sistema viário acessível e integrado;
- > Habitação digna e segura;
- > Espaços para atividades econômicas integrados à habitação;
- > Espaços públicos permeáveis e arborizados acessíveis a todos, principalmente crianças e idosos;
- > Equipamentos destinados a apoiar a vida cotidiana como mercado popular, assim como de suporte às atividades de comércio e serviços; e
- > Melhorias dos equipamentos públicos existentes.

As propostas indicadas nestes temas serão abordadas de acordo com os núcleos espaciais em que estão inseridas. Estes núcleos foram definidos com base em características espaciais e históricas homogêneas:

Núcleo 1 - Três Mangueiras: Abrange a maior parte da ZEIS Canabrava II e corresponde ao loteamento Parque Residencial Três Mangueiras, no trecho entre a Rua Araújo Martins e o vale da Alameda 7;

Núcleo 2 - Alameda 7 ao Recanto Verde: Abrange a maior parte da ZEIS Canabrava até as proximidades da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, porém excluindo a área lindeira à avenida e ao Rio Mocambo; e

Núcleo 3 - Avenida Mário Pontes de Paiva: Abrange as áreas ao longo desta via após a Travessa Padre Ugo, as encostas e a planície aluvial do Rio Mocambo.



Mapa 23 - Núcleos espaciais na ZEIS Canabrava.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

NÚCLEO 1 – TRÊS MANGUEIRAS: PRINCIPAIS INTERVENÇÕES

1) **Estruturação viária** através da implantação de dois eixos de conexão transversais, ligando a Rua Artêmio de Castro Valente à Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva, por meio da:

- Reestruturação da Rua Araújo Martins, convertendo-a numa via coletora II; e
- Reestruturação da via local Alameda 7, adequando-as aos novos usos e ao aumento do fluxo.



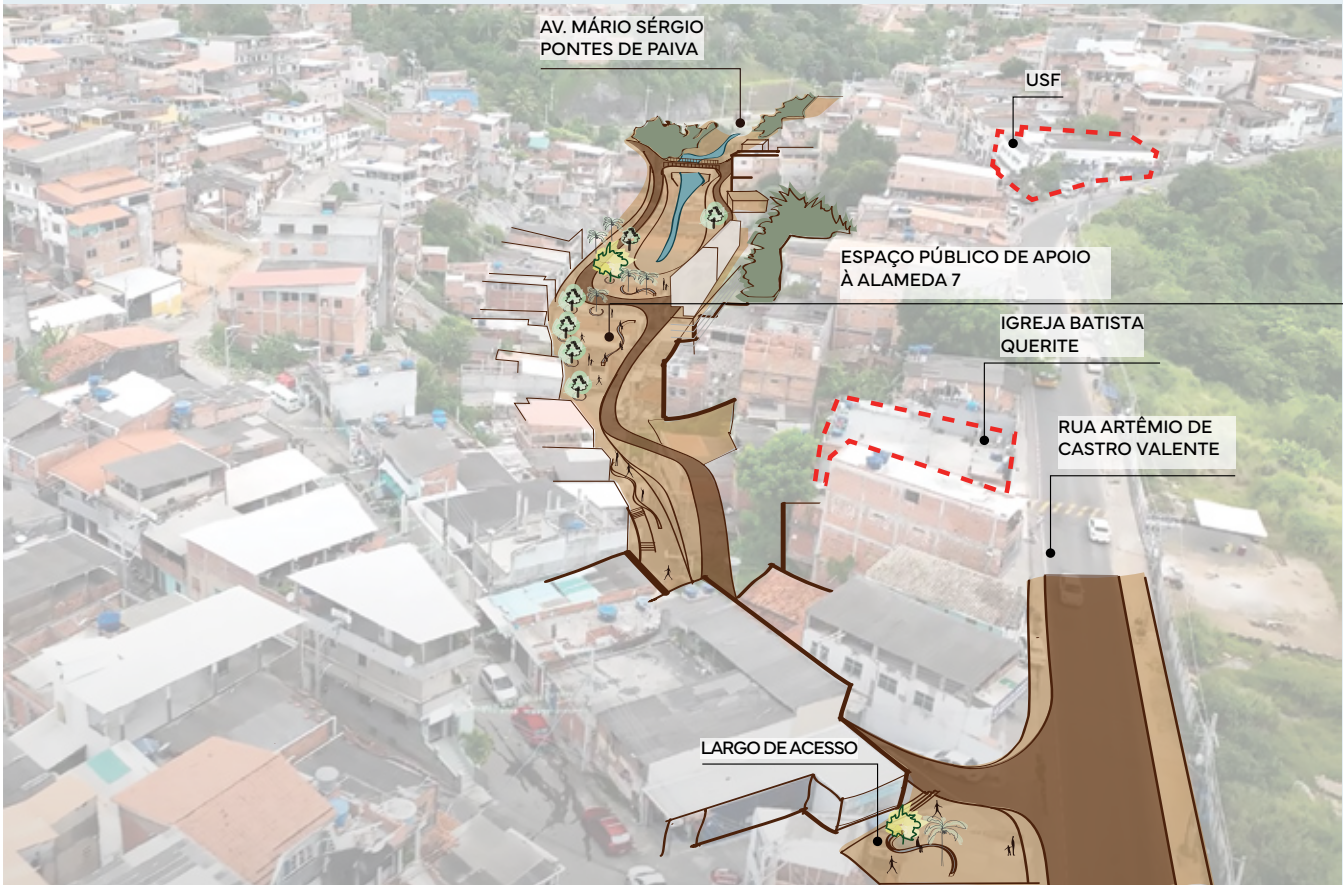
Principais desafios:

- > acessibilidade limitada entre a Rua Artêmio de Castro Valente e a Av. Mário Sérgio Pontes de Paiva;
- > tamponamento da linha d'água, com situações de risco de inundação;
- > ocupação densa, com ausência de espaços públicos arborizados e estruturados.

Principais propostas:

- > melhorias na Alameda 7 de modo a adequá-la a demandas mais exigentes em termos de capacidade de carga;
- > implementação de novas vias locais que permitam a passagem do transporte público, associadas ao fornecimento de infraestrutura urbana adequada, como calçadas, iluminação e arborização.

ALAMEDA 7 ————— SITUAÇÃO ATUAL
INTERVENÇÃO PROPOSTA



- Praça com mobiliário de estar, academia da saúde, parque infantil, paraciclo, arborização e pavimentação permeável.

Esta perspectiva é meramente ilustrativa, as intervenções aqui indicadas serão discutidas e definidas com os moradores na etapa de projeto.

Figura 74 - Proposta para a reestruturação da Alameda 7. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

2) Construção de vias locais, relacionada à proposta de capilaridade do transporte público dentro das ZEIS, proporcionando maior acessibilidade e qualidade:

- > Via de conexão entre a Travessa Rosana Cristina e Rua Sandra Machado, acompanhada por uma intervenção de mitigação do risco geológico-geotécnico e da construção de novas unidades residenciais no entorno; e
- > Via de conexão entre a Alameda 7 e a Rua Araújo Martins, com uma intervenção de mitigação dos riscos hidrológico e geológico-geotécnico e a construção de novas unidades residenciais no entorno para o reassentamento das famílias.

3) Construção de espaço público voltado às crianças, próximo à Creche e Pré-Escola Primeiro Passo, com mobiliário urbano infantil apropriado. A proposta envolve a construção de uma nova centralidade neste núcleo, com melhor acessibilidade intrabairro por meio de uma linha circular com micro-ônibus. Inclui também a estruturação de uma rede de espaços públicos entre a Creche e Pré-Escola Primeiro Passo e o Parque Linear Três Manguueiras, conectando pequenos largos na meia encosta para dar acesso às habitações localizadas em quadras lindeiras à Rua Araújo Martins.

4) Melhoria de estrutura das escadarias, com adequação da pavimentação, colocação de guarda-corpos, iluminação pública, sinalização, sombreamento, patamar para descanso e drenagem.

5) Construção de novas escadarias, contendo canaletas para bicicletas, patamares de descanso, drenagem, guarda-corpos, pavimento resistente ao escorregamento, sombreamento e jardins laterais.

6) Lindeiro a este núcleo, prevê-se:

- > A requalificação da área do campo Baba das Estrelas (ao fundo do Atacadão), em articulação com o Parque Linear Três Manguueiras; e
- > A utilização dos terrenos em declive na Rua Artêmio de Castro Valente para implantação de HIS, caso a área para reassentamento prevista não se mostre suficiente na escala do projeto da ZEIS.



Principais desafios:

- > acessibilidade comprometida na localidade de Três Mangueiras;
- > muitas edificações em situação de risco de deslizamento.

Principais propostas:

- > implementação de uma via de conexão entre a Tv. Rosana Cristina e a Rua Sandra Machado, permitindo a circulação de micro-ônibus dentro da ZEIS;
- > implantação de intervenções de mitigação de risco geológico;
- > construção de novas unidades residenciais em vazios urbanos no entorno.

ALAMEDA 7

SITUAÇÃO ATUAL
INTERVENÇÃO PROPOSTA



Via de conexão entre a Tv. Rosana Cristina e a Rua Sandra Machado, apta ao tráfego de ônibus e caminhões.

Largo com mobiliário de estar, arborização e pavimentação permeável.

Via local com acesso à Rua Araújo Martins e à Avenida Mario Sergio Pontes Paiva.

Esta perspectiva é meramente ilustrativa, as intervenções aqui indicadas serão discutidas e definidas com os moradores na etapa de projeto.

Figura 75 - Proposta de conexão entre a Travessa Rosana Cristina e a Rua Sandra Machado. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Principais desafios:

- > acessibilidade limitada entre a Rua Artêmio de Castro Valente e a Av. Mário Sérgio Pontes de Paiva;
- > demanda habitacional e moradias em condições precárias na ZEIS.

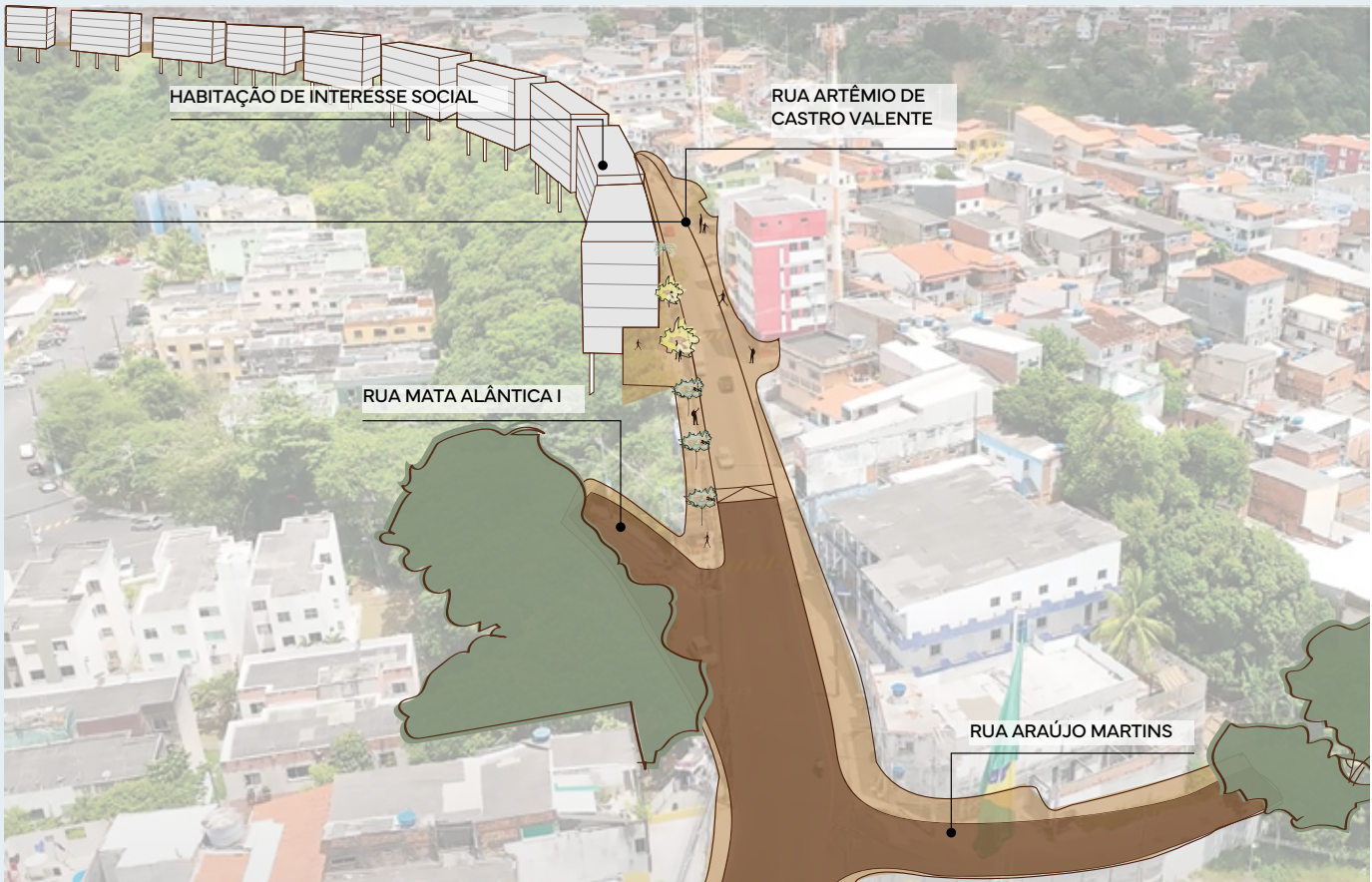
Principais propostas:

- > reestruturação da Rua Araújo Martins, convertendo-a numa via coletora II;
- > construção de habitação de interesse social margeando a Rua Artêmio de Castro Valente;
- > criação de fachada ativa no pavimento térreo das edificações.



RUA ARTÊMIO VALENTE

SITUAÇÃO ATUAL
INTERVENÇÃO PROPOSTA



Trecho de via compartilhada permitindo melhor conexão com as edificações de habitação, comércio e serviço.

Esta perspectiva é meramente ilustrativa, as intervenções aqui indicadas serão discutidas e definidas com os moradores na etapa de projeto.

Figura 76 - Proposta de HIS na Rua Artêmio de Castro Valente. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

NÚCLEO 2 – ALAMEDA 7 AO RECANTO VERDE: PRINCIPAIS INTERVENÇÕES

1) Implantação de um espaço público na área do atual fim de linha de Canabrava, no final da Rua Bem-Te-Vi, considerando a transferência deste local junto à Praça da Cidadania. Este espaço deverá ter piso permeável compartilhado com o sistema viário, bem como arborização e mobiliário urbano: mesas e bancos, soluções para acessibilidade universal, academia da saúde e parque infantil.

2) Implantação de largos no final da Rua Zélia Santos, conectados com o espaço público da Rua Bem-Te-Vi por meio de piso permeável compartilhado. Estes largos deverão ser contemplados com arborização e mobiliário urbano, como mesas e bancos.

3) Reestruturação de vias internas para passagem do transporte público, criando uma conexão entre a Rua Bem-Te-Vi e a Alameda 2, em Três Manguieras. Esta proposta contempla também a criação de um largo próximo à Praça do Boliviano, para abrigar espaços de apoio a comércios e serviços, equipados com mobiliário urbano de lazer e contemplação.

4) Implantação de um espaço público na entrada do Parque Linear Padre Ugo, na Rua Artêmio de Castro Valente, de forma escalonada para vencer a topografia acentuada da área, com mobiliário urbano de estar, arborização, pavimentação permeável e anfiteatro aproveitando a topografia. Prevê-se a implantação de uma escada rolante pública, em complemento a uma escada estática e rampas, para propiciar uma mobilidade urbana acessível. A proposta deve ser acompanhada de intervenção para a mitigação do risco geológico-geotécnico presente no local.

5) Implantação dos parques lineares Padre Ugo e Mocambo e novas vias locais. Os dois parques irão articular moradias e Soluções Baseadas na Natureza (SBN), provendo vias para pedestres e veículos de serviço, áreas arborizadas e mobiliário urbano para lazer e descanso. As famílias residentes nas edificações mais precárias e em áreas inundáveis serão reassentadas em edificações em cotas mais elevadas, por meio da construção de unidades habitacionais nas ARHs. Será priorizado o uso misto no pavimento térreo das novas edificações ao longo das vias no entorno do rio.

6) Implementação de uma conexão aérea através de passarela ligando Canabrava à comunidade de Vila Mar, em Nova Brasília, que em seus pontos de amarração, em cada um dos bairros, terá um espaço público arborizado com mobiliário urbano, como mesas e bancos. Prevê-se também a instalação de uma escada rolante pública, em complemento a uma escada estática e rampas, vencendo o desnível acentuado de uma forma confortável e segura.

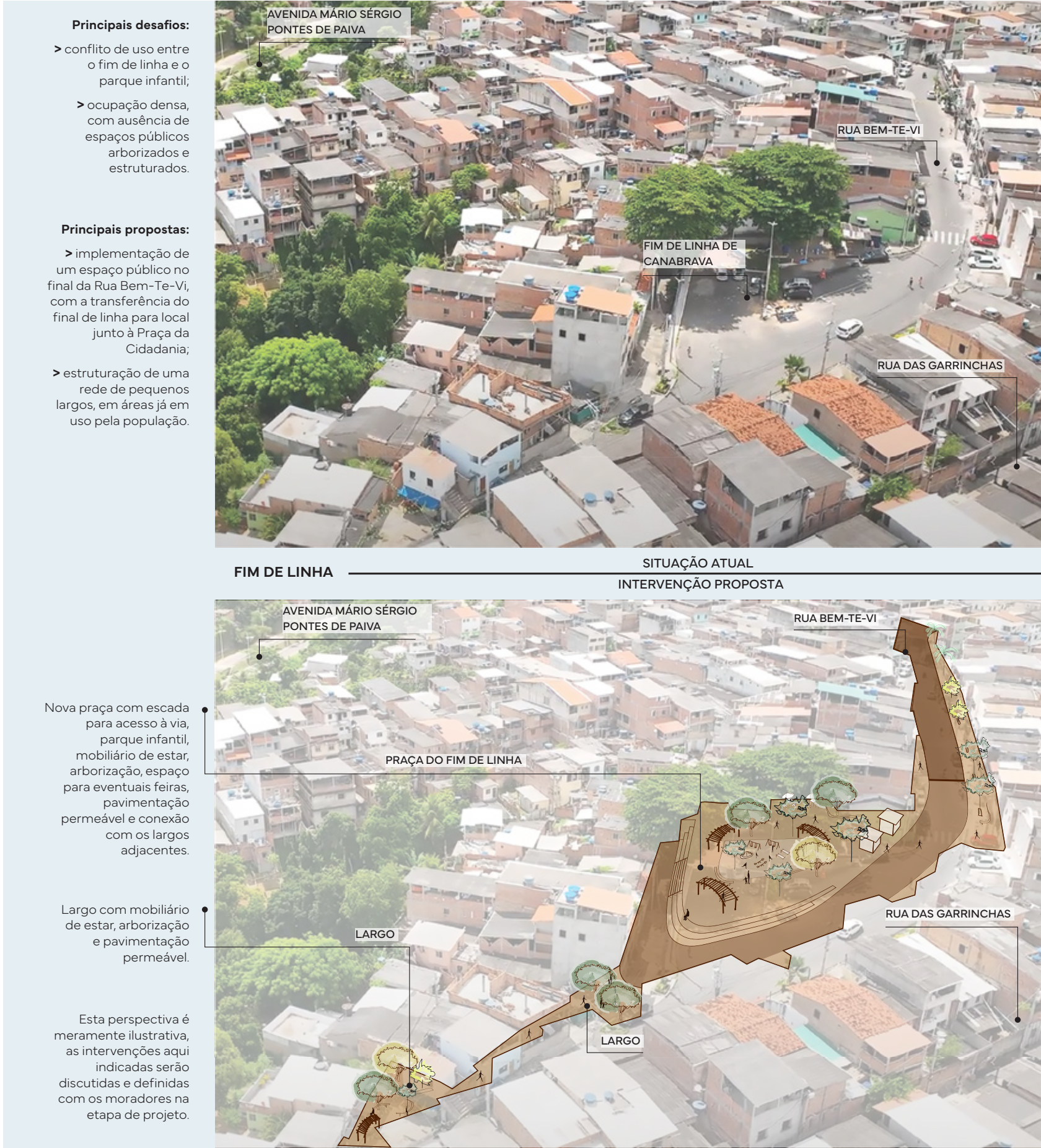
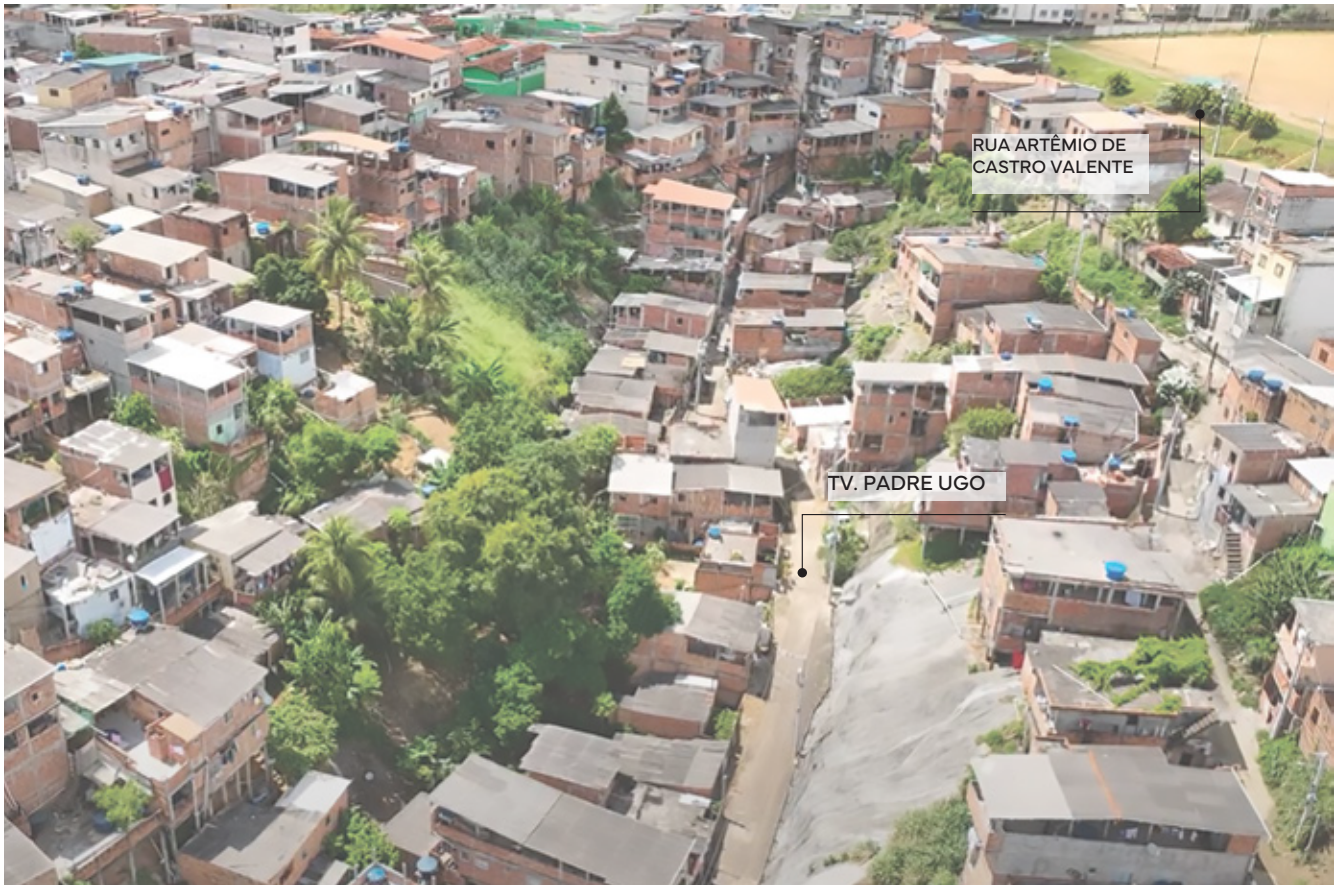


Figura 77 - Proposta para a conversão do atual fim de linha de Canabrava. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

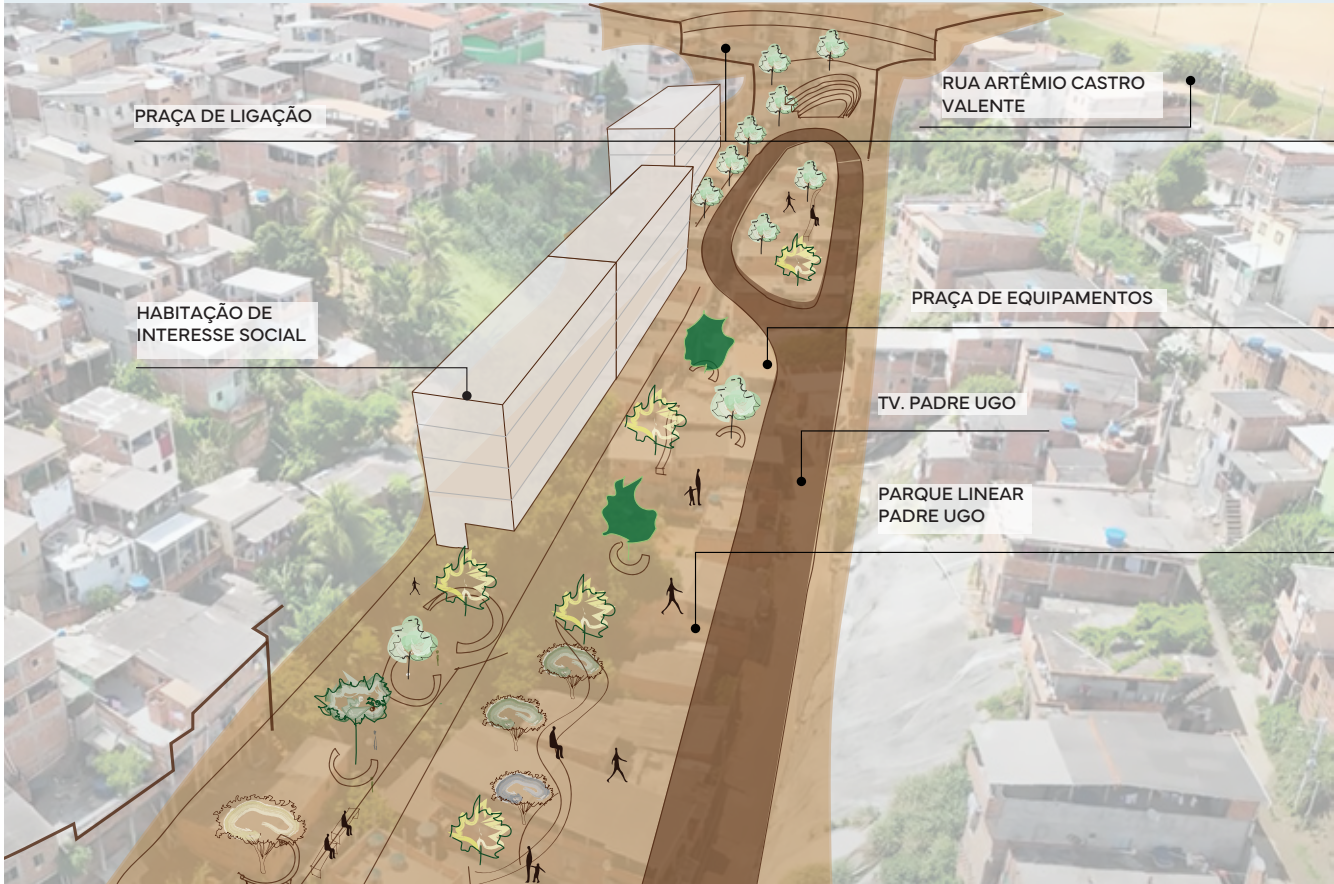


- Principais desafios:**
- > acessibilidade comprometida na comunidade de Padre Ugo;
 - > tamponamento da linha d'água com situações de risco de inundação;
 - > ocupação densa, com ausência de espaços públicos arborizados e estruturados;
 - > muitas edificações em situação de risco de deslizamento.

- Principais propostas:**
- > implantação de espaço público escalonado para articular o vale com a Rua Artêmio de Castro Valente;
 - > implementação do Parque Linear Padre Ugo, com arborização que propicie sombreamento e funcione como elemento de conexão ecológica;
 - > implantação de habitação de interesse social com unidades de comércio e serviços nos pavimentos térreos.

PADRE UGO

SITUAÇÃO ATUAL
INTERVENÇÃO PROPOSTA



- Praça de ligação da Rua Artêmio de Castro Valente e o Parque Linear, escalonada, equipada com escadas rolantes e de alvenaria, rampa de acesso, mobiliário de estar, arborização e pavimentação permeável.
- Praça a ser construída conectada ao Parque Linear, com mobiliário de estar, academia de saúde, parque infantil, arborização e pavimentação permeável.
- Espaço público integrado com novas vias e habitação de interesse social, aliado à revitalização do Rio Mocambo.

Esta perspectiva é meramente ilustrativa, as intervenções aqui indicadas serão discutidas e definidas com os moradores na etapa de projeto.

Figura 78 - Proposta para o Parque Linear Padre Ugo. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

7) Implantação dos equipamentos Escola Municipal de Canabrava e Escola Municipal Comunitária de Canabrava em edificações com dois pavimentos com espaços públicos voltados para o público infantil, em seus atuais perímetros, visando a otimização da ocupação do solo e dedicando mais espaço para o uso público, em apoio ao funcionamento destas instalações educacionais.

8) Implantação do Mercado Popular e o espaço público em seu entorno, conectando-os com a Escola Municipal de Canabrava, a Praça das Gaivotas e a nova entrada para Recanto Verde.

9) Implantação de espaço público de acesso ao Recanto Verde, com arborização e mobiliário urbano como mesas e bancos, em articulação com o provimento de habitação para as famílias que poderão ser reassentadas.

10) Monitoramento das áreas de risco, em especial as encostas na Travessa Padre Ugo, com a formação da Comissão Interinstitucional de Monitoramento das Áreas de Risco do Bairro de Canabrava.

NÚCLEO 3 – AVENIDA MÁRIO SÉRGIO PONTES DE PAIVA: PRINCIPAIS INTERVENÇÕES

1) Implantação de um parque linear nas margens do Rio Mocambo, criando lagoas de retenção para controle do fluxo da água e mitigação das inundações.

2) Implantação de conjuntos habitacionais para as famílias que precisarão ser reassentadas em função de mitigação de riscos, condições precárias de suas moradias ou intervenções propostas. Tais edificações deverão ter espaços para comércio e serviços no pavimento térreo, de modo que proporcionem a dinamização das atividades ao longo da via.

3) Implantação de espaços públicos de apoio aos moradores: praças e largos, conforme a morfologia adotada pelo projeto de arruamento.



Principais desafios:

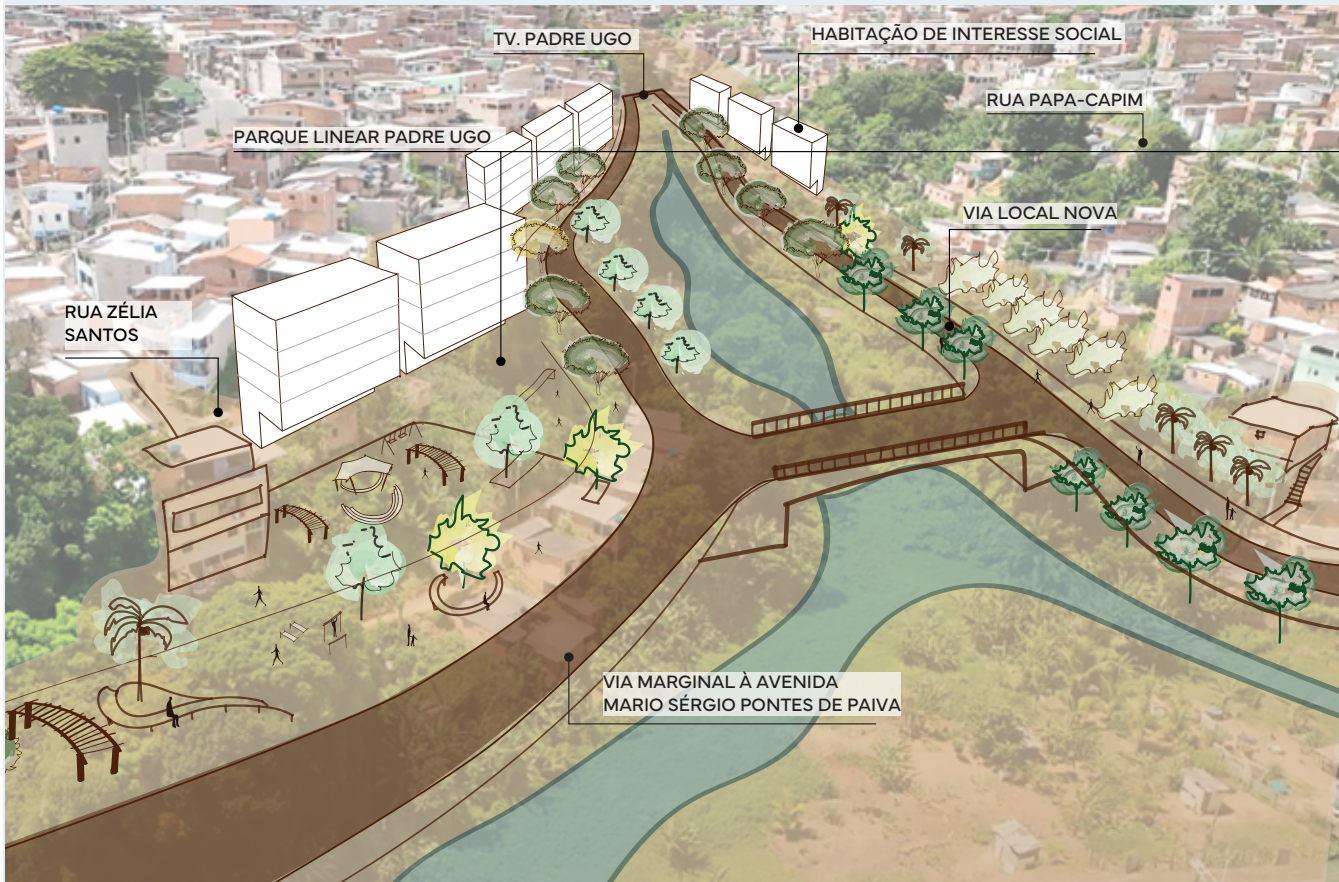
- > acessibilidade comprometida à comunidade de Padre Ugo;
- > muitas edificações em situação de risco de deslizamento e/ou inundação;
- > pressão de ocupação junto ao Rio Mocambo, cujos níveis de poluição da água não permitem seu usufruto pela população.

Principais propostas:

- > implementação dos parques lineares Padre Ugo e Mocambo, junto com novas vias e arborização que propicie sombreamento e funcione como elemento de conexão ecológica;
- > reassentamento da população vivendo em áreas muito precárias e/ou inundáveis;
- > implantação de habitação de interesse social nas Áreas de Reestruturação Habitacional, com unidades de comércio e serviços nos pavimentos térreos.

PADRE UGO E MÁRIO SÉRGIO

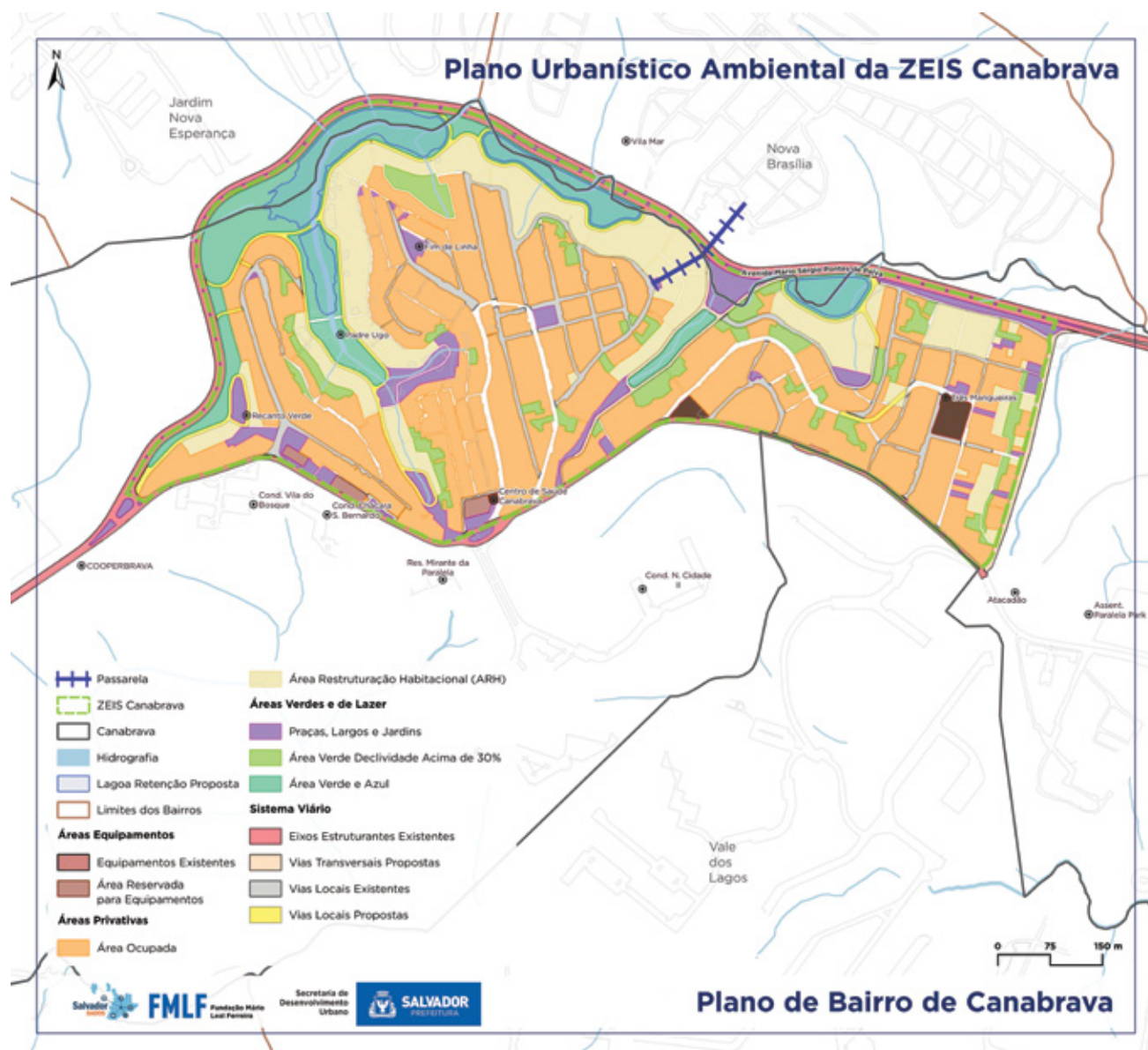
SITUAÇÃO ATUAL
INTERVENÇÃO PROPOSTA



- Espaço público integrado com novas vias e habitação de interesse social, aliado à revitalização do Rio Mocambo.

Esta perspectiva é meramente ilustrativa, as intervenções aqui indicadas serão discutidas e definidas com os moradores na etapa de projeto.

Figura 79 - Proposta de HIS na marginal da Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.



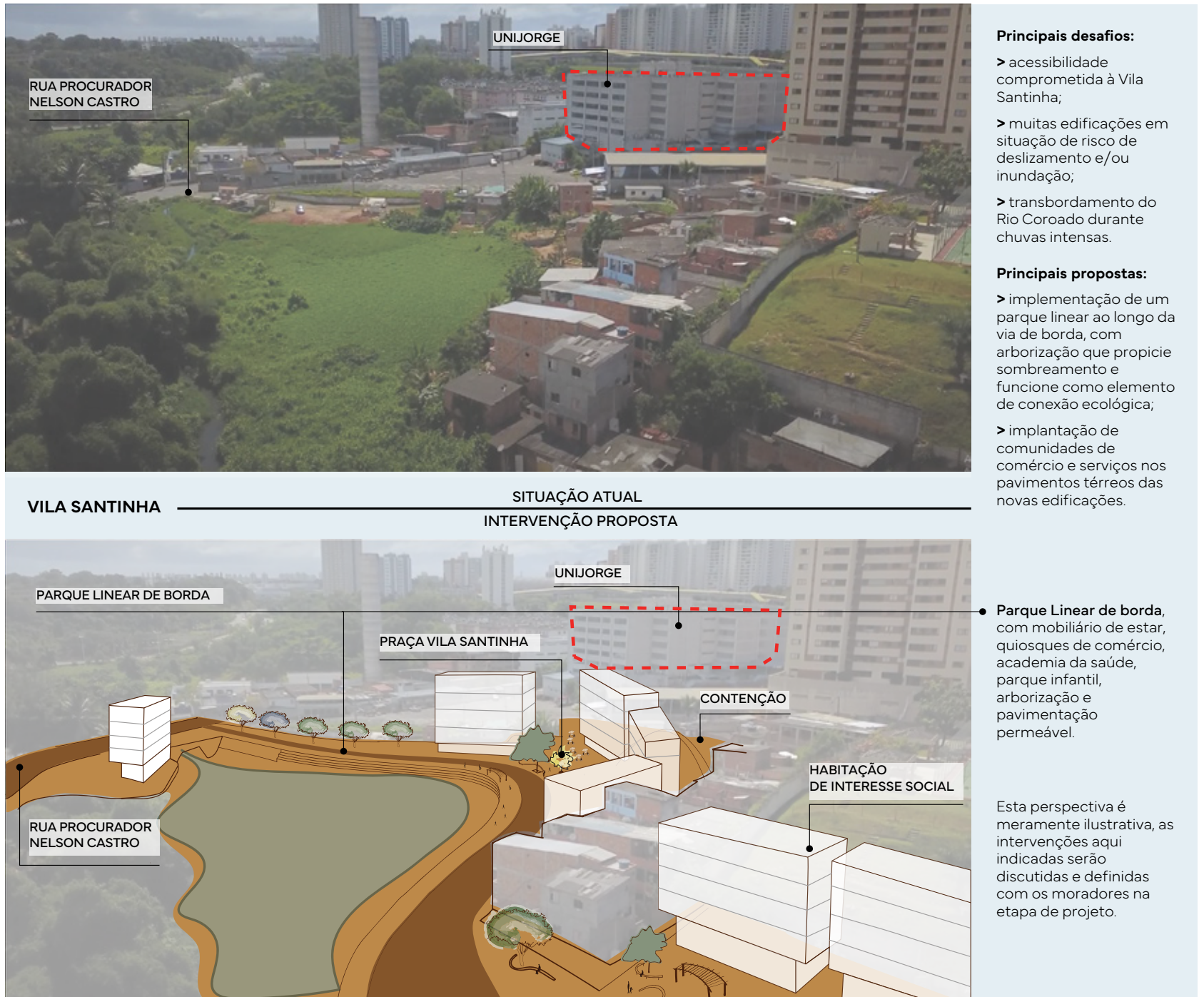
Mapa 24 - Plano Urbanístico e Ambiental da ZEIS Canabrava.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

16.2. ZEIS VILA SANTINHA

As propostas visam um conjunto de soluções de reestruturação de Vila Santinha, para proporcionar a segurança de seus moradores, a mitigação do risco de inundação e o provimento de habitação digna:

1) Reestruturação da ZEIS, a partir da construção de uma via de borda ao longo do Rio Coroado, na cota mínima de segurança de 13 metros, acompanhada de uma contenção que assegure a estabilidade do solo e desencoraje aterros em solo inundável. Esta via permitirá o acesso a veículos de serviço, como ambulâncias, caminhões de lixo, veículos de mudança e distribuição de gás.

2) Implantação de um parque linear ao longo da via de borda, voltado para o lazer dos moradores, com equipamentos de apoio a comércio e serviços (desenvolvidos no pavimento térreo das novas edificações), e arborização para sombreamento e conexão ecológica.



3) Construção de contenção para estabilizar o terreno (no limite com o condomínio Brisas Residencial Clube), assegurando a permanência das moradias da ZEIS e criando espaço para a construção de novas unidades mistas com oferta de HIS para reassentamento.

4) Remodelação da via interna com a implantação de infraestrutura, incluindo passeios, drenagem, arborização, iluminação pública e escadarias, de modo que o sistema viário na ZEIS possibilite o acesso adequado às residências. A via não está prevista para o tráfego de veículos.

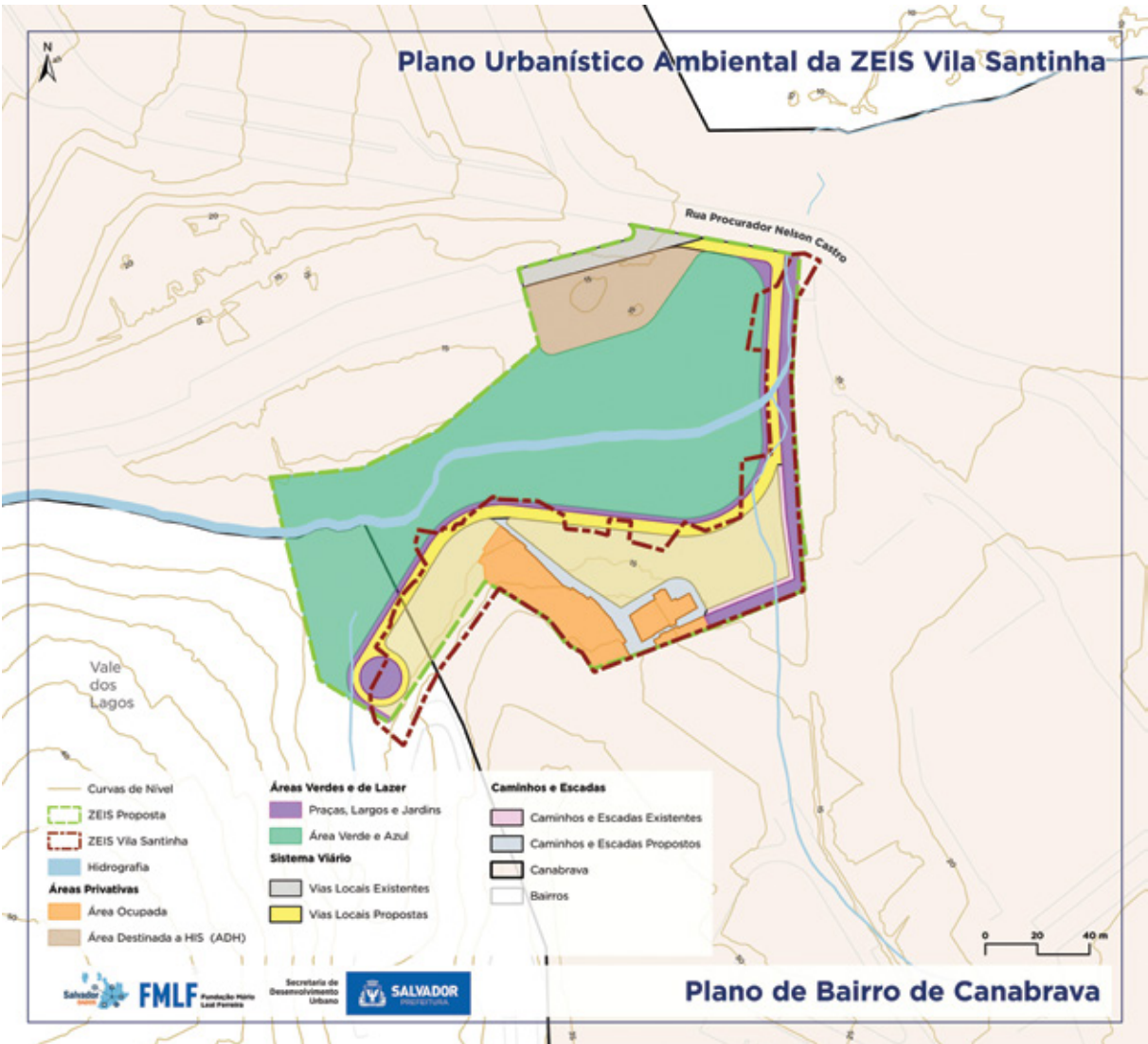
Figura 80 – Proposta para o Parque Linear Vila Santinha e criação de moradias.

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

Figura 81 - Proposta de implantação em Vila Santinha.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.



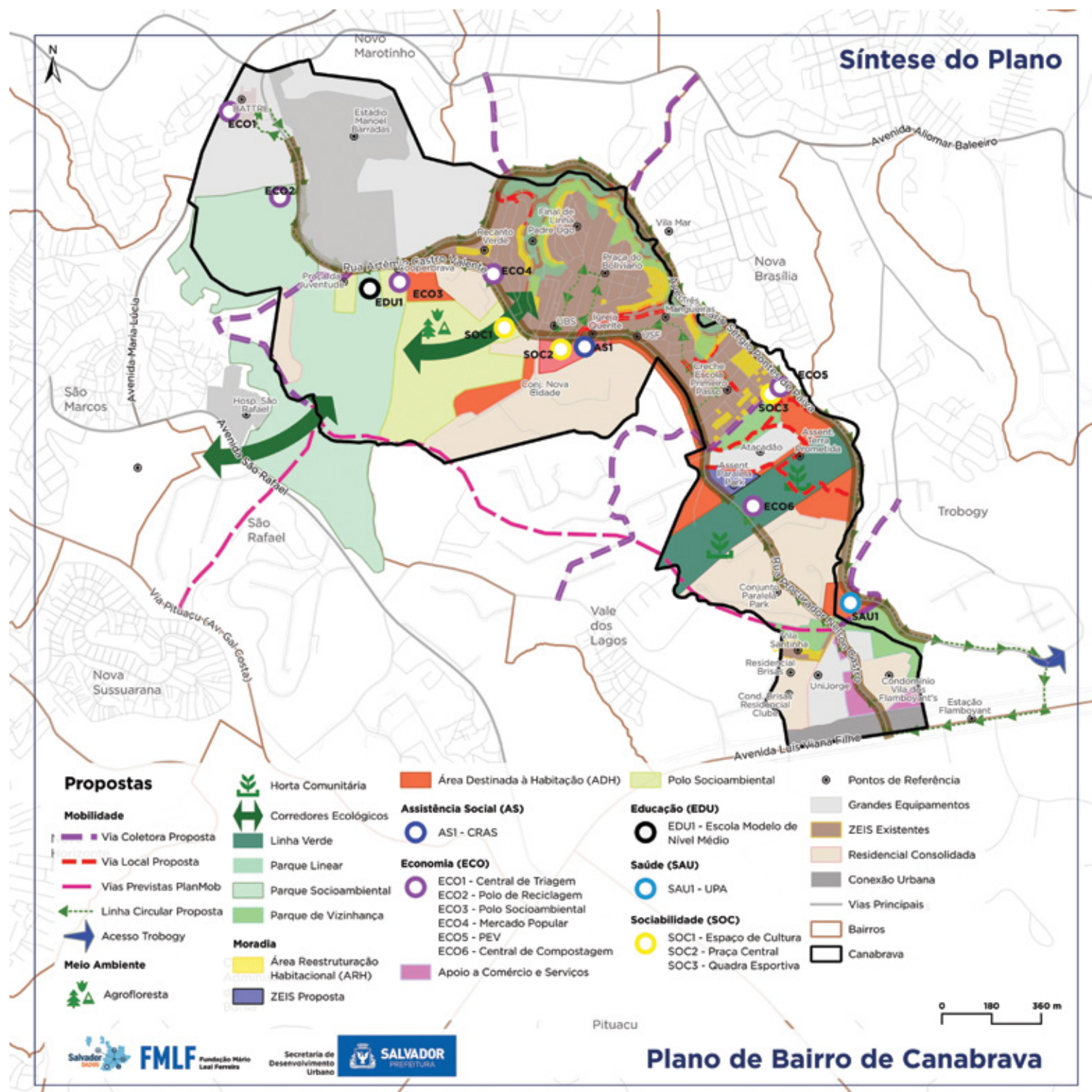
5) Para reassentamento da população em situação de risco de Vila Santinha, se propõe uma ADH na outra margem do Rio Coroadó, próximo à entrada do Eixo II do Conjunto Paralela Park, a ser conectada à Vila Santinha através do parque linear previsto.



Mapa 25 - Plano Urbanístico e Ambiental da ZEIS Vila Santinha. Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

17. MAPA SÍNTESE DO PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA

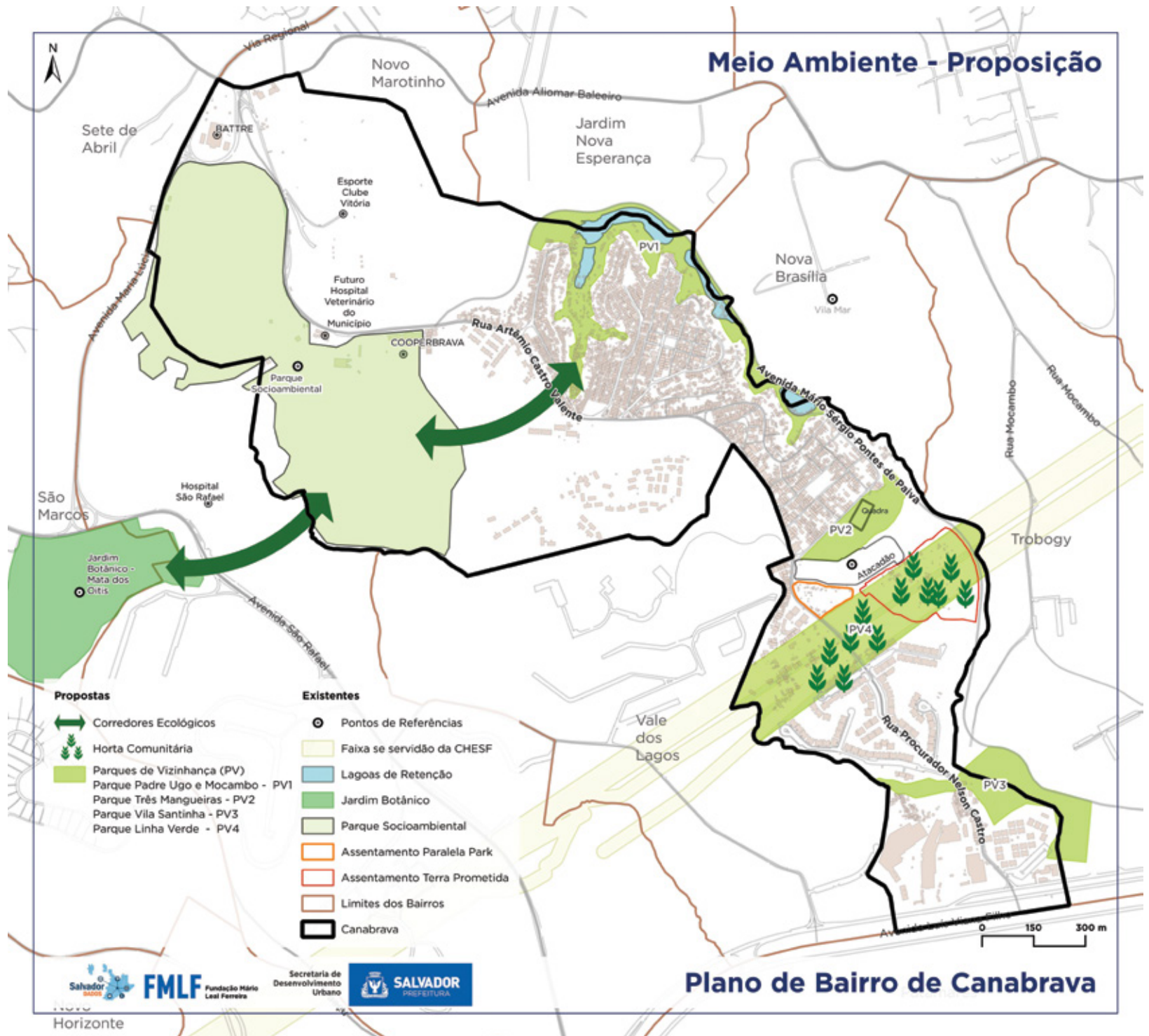
Voltado para o reconhecimento e a valorização da diversidade socioespacial no bairro, o Plano de Bairro de Canabrava aponta intervenções que darão suporte à qualidade de vida para toda a população, incluindo os moradores dos conjuntos habitacionais, os comerciantes e prestadores de serviços. O Mapa Síntese espacializa as propostas delineadas para o bairro e foi consolidado a partir do ordenamento territorial e dos planos urbanísticos das ZEIS. Ressalta-se que estes, por questão de escala e suas características, expressam as intervenções previstas pelo plano numa escala de maior detalhe.



18. QUADROS PROPOSITIVOS

EIXO TEMÁTICO I – MEIO AMBIENTE

Os objetivos focam no caráter ambientalmente sensível do bairro, expresso pela alta pressão ambiental existente. As principais causas por trás disso são as condições precárias de habitabilidade; a expressiva ocupação de áreas sujeitas a riscos e o passivo ambiental do antigo lixão, que impactam cursos d’água e a saúde da população; e a existência de fragmentos desconectados de Mata Atlântica, que estão sendo gradualmente transformados em espaços urbanizados.					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
I.1 Tornar o bairro ambientalmente sustentável.	I.1.1 Implementar o Parque Socioambiental de Canabrava	Elaborar estudo ambiental de avaliação do potencial local e das características geotécnicas, com mapeamento de biogases.	●		
		Publicar decreto com a poligonal do parque.	●		
		Elaborar projeto executivo urbanístico, arquitetônico, paisagístico e de engenharia.	●		
		Realizar obras de implantação do parque.		●	
		Elaborar projeto para implantação da agrofloresta.	●		
		Elaborar o plano de manejo e gestão da unidade de compostagem e do horto.	●		
		Elaborar e implantar programa educativo no Parque Socioambiental de Canabrava considerando as características do bioma da Mata Atlântica e as condições ambientais locais.		●	
	I.1.2 Criar parques de bairro.	Elaborar projeto executivo para a implantação do Parque Linear Vila Santinha e realização das obras no entorno do Rio Coroado.	●		
		Elaborar projeto executivo para a implantação do Parque Linear Três Manguieras e realização das obras no local indicado no Plano.		●	
		Elaborar projeto executivo para a implantação do Parque Linear Padre Ugo e realização das obras no entorno do córrego que alimenta o Rio Mocambo.			●
		Elaborar projeto executivo para implantação do Parque Linear Mocambo e realização das obras no entorno do trecho do Rio Mocambo paralelo a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.			●
		Elaborar projeto e realizar obras para implantação de Parque Linha Verde, com horta permacultural e unidade de compostagem comunitária sob a linha de transmissão da CHESF.			●
	I.1.3 Criar corredores ecológicos para promover a continuidade das áreas verdes e a biodiversidade.	Elaborar projeto executivo e realizar obras dos corredores ecológicos entre o Parque Socioambiental de Canabrava e o Jardim Botânico Municipal em São Marcos (corredor aéreo e subterrâneo).			●
		Elaborar projeto executivo e realizar obras dos corredores ecológicos aéreos entre o Parque Socioambiental e os parques lineares.			●
	I.1.4 Recuperar os ecossistemas formados pelos corpos d’água.	Elaborar e implantar plano de monitoramento e gestão dos corpos hídricos.	●		
		Elaborar projetos executivos para recuperação dos ecossistemas aquáticos e regeneração da biodiversidade, especialmente em torno do Rio Mocambo, suas fontes e nascentes, e do Rio Coroado.		●	
		Realizar obras para recuperação dos ecossistemas aquáticos e regeneração da biodiversidade.			●
	I.1.5 Implantar programa de educação ambiental.	Elaborar e implantar programa de educação ambiental envolvendo a população local, orientado à melhoria das práticas domiciliares cotidianas.	●		
I.2 Prevenir riscos ambientais.	I.2.1 Estabilizar e proteger e as encostas em situação de risco.	Formação do Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC), com a capacitação de pessoas.	●		
		Elaborar projetos e executar obras de contenção para encostas susceptíveis a deslizamento, em especial aquelas que já são habitadas.		●	
		Identificar e avaliar as situações de risco relacionadas ao transbordamento dos cursos d’água e aos trechos do bairro sujeitos a alagamentos.		●	
		Elaborar um projeto e executar obras de SBN na sub-bacia do Rio Mocambo para a adaptação às mudanças do clima das Comunidades Urbanas de Canabrava e Vila Mar.			●



Mapa 27 - Meio ambiente: proposições.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

EIXO TEMÁTICO II – MOBILIDADE

Os objetivos se voltam para a melhoria dos deslocamentos no bairro, considerando a articulação e integração dos diferentes modais empregados pelas pessoas, inclusive o transporte de massa, com impacto no acesso a serviços e oportunidades, assim como na qualidade de vida e na produtividade econômica.					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
II.1 Tornar o sistema de transporte coletivo mais eficiente, seguro e acessível.	II.1.1 Implementar novas linhas circulares de transporte público e readequar os pontos de ônibus.	Elaborar análise de demanda e estudo operacional de viabilidade da linha Canabrava–Castelo Branco para acesso ao Novo Terminal Rodoviário de Salvador, à Estação Metroviária e ao BRT.	●		
		Elaborar análise de demanda e estudo operacional de viabilidade da linha Pituaçu–Canabrava para acesso aos bairros Vale dos Lagos e São Marcos.	●		
		Elaborar análise de demanda e estudo operacional de viabilidade da linha circular interna	●		
II.2 Conectar Canabrava aos bairros vizinhos.	II.2.1 Construir novas vias de ligação.	Elaborar projeto executivo e realizar obras para implantação das vias de ligação entre a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e a Alameda Arthur Gonzales.		●	
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para implantação das vias de ligação entre a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e Rua Paulo Souto.		●	
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para implantação das vias de ligação entre a Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva e a Estrada Ilha do Mocambo para conexão com o bairro Trobogy.			●
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para construção de rótula na Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva para acesso ao bairro do Trobogy.			●
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para implantação da passarela entre a Rua São Roque (Canabrava) e a Rua Raul Seixas (Vila Mar).			●
	II.2.2 Requalificar as vias de ligação.	Elaborar projeto executivo e realizar obras para requalificação da Rua Mata Atlântica I.		●	
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para requalificação da Rua Flor de Mandacaru.		●	
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para requalificação da Rua Jardim dos Girassóis.		●	
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para requalificação da Estrada Ilha do Mocambo.		●	
	II.3 Aumentar a conectividade intrabairro.	Elaborar projeto executivo e realizar obras de melhoria da rede cicloviária existente.	●		
		Elaborar projeto executivo e realizar obras de implantação da Via Marginal à Avenida Mário Sérgio Pontes de Paiva.		●	
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para requalificação da Rua Araújo Martins.			●

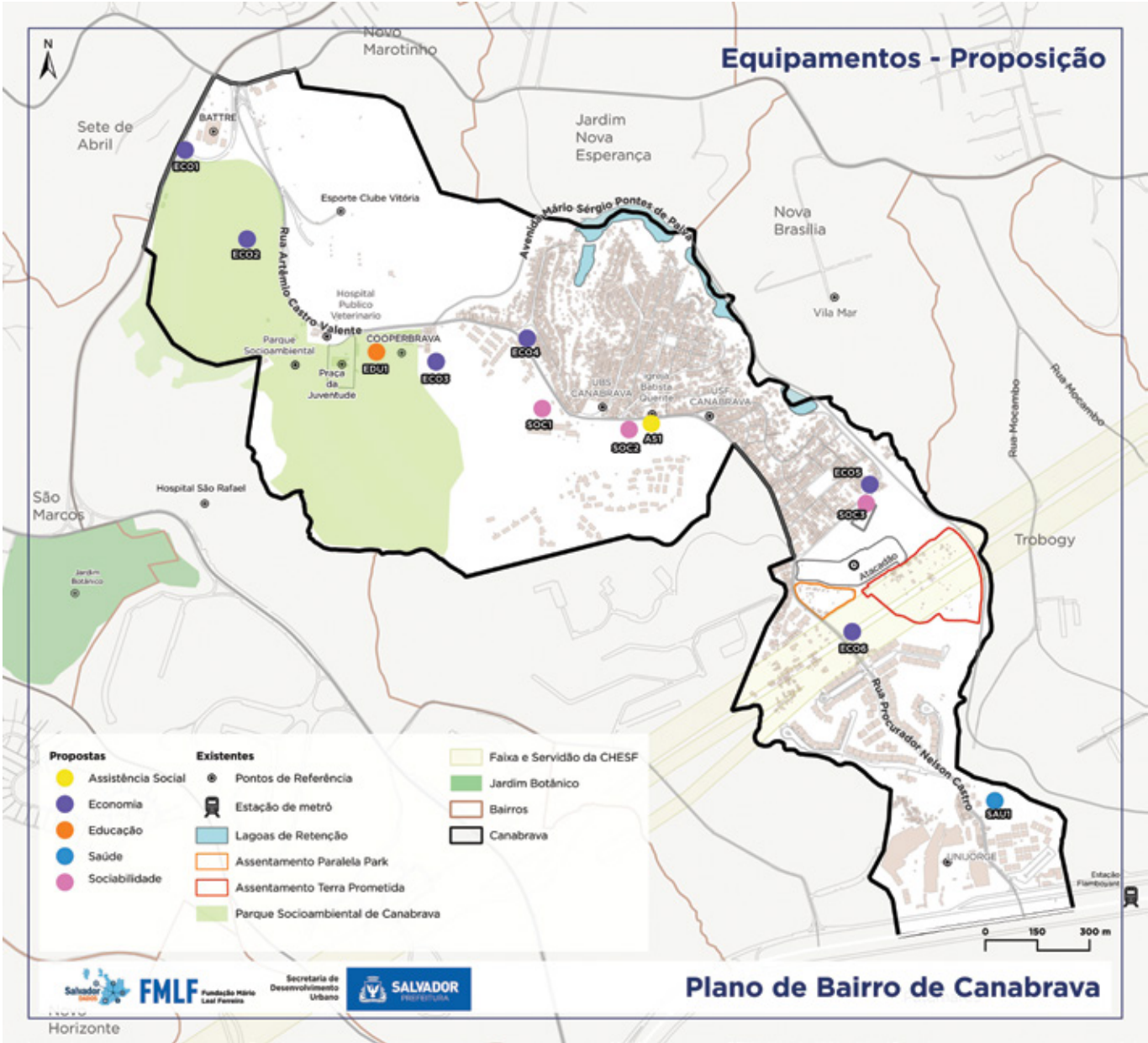
EIXO TEMÁTICO III – ECONOMIA: COMÉRCIO E ATIVIDADES PRODUTIVAS

O objetivo pretende fomentar as atividades econômicas existentes e atrair novas, principalmente aquelas relacionadas à geração de trabalho e renda.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
III.1 Potencializar o bairro para ser uma referência em economia circular na gestão de resíduos.	III.1.1 Desenvolver Polo de Economia Circular.	Elaborar projeto do Polo de Economia Circular envolvendo a participação dos catadores.	●		
		Implantar projeto do ecoponto no Parque Socioambiental.	●		
		Elaborar e executar programa voltado para todas as etapas da economia circular.		●	
		Executar obra da unidade de compostagem com aquisição de maquinário e equipamentos.	●		
		Elaborar projeto e realizar obras para melhorar as condições físicas das cooperativas visando fortalecimento da capacidade produtiva.		●	
		Elaborar projeto para a criação de produtos artesanais com a utilização de recicláveis para geração de renda.	●		
		Elaborar projeto de planta industrial e executar obras para uma central de triagem de resíduos.		●	
	III.1.2 Implantar Polo Socioambiental.	Elaborar projeto executivo e realizar obras do Polo Socioambiental.		●	
		Articular com organizações e instituições para implementação da proposta.	●		
		Elaborar e implantar projeto pedagógico.		●	
Implantar Centro Educacional Tecnológico.				●	
Implantar incubadoras de tecnologias ecossociais.				●	
III.2 Fomentar a inserção social por meio do trabalho no âmbito da economia dos setores populares.	III.2.1 Fortalecer os micros e pequenos empreendedores.	Realizar oficinas com os agentes locais para organização do comércio informal.	●		
		Divulgar os programas de apoio disponíveis na PMS: microcrédito, capacitação, parcerias com organizações não governamentais, isenção fiscal, incubadoras e empresas, entre outros.	●		
		Criar e divulgar um catálogo de bens e serviços ofertados pelos empreendimentos locais.	●		
		Estruturar e implantar programas de assistência técnica continuada para o desenvolvimento da economia popular.	●		
		Articular parceria com o “Sistema S” (SENAC, SESC, Sesi e SENAI) para implementação de cursos profissionalizantes.			●
	III.2.2 Promover um circuito econômico, comercial e financeiro.	Incentivar a implantação de agência bancária ou lotérica no bairro de Canabrava.	●		
		Implementar “Projeto 1º Emprego”: ação social de combate ao desemprego dos jovens pelo Governo do Estado para inserir egressos e estudantes da Educação Profissional.	●		
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para implantação de mercado popular.		●	
		Implantar banco comunitário e moeda local.		●	
	III.2.3 Implementar áreas verdes, social, econômica e ambientalmente produtivas.	Elaborar projeto e implantar hortas urbanas e unidades de compostagem ligadas às áreas verdes propostas.			●

EIXO TEMÁTICO IV – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Os objetivos visam a melhoria e a ampliação dos serviços sociais de educação, saúde e assistência social.					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
IV.1 Ofertar serviços de educação de qualidade.	IV.1.1 Promover melhorias na educação fundamental e infantil.	Incentivar a participação no Programa Educação de Jovens e Adultos e no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos de certificação do nível fundamental.	●		
		Implantar tempo integral no ensino infantil e fundamental.	●		
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para reforma e ampliação das escolas Municipal de Canabrava e Comunitária Municipal de Canabrava.		●	
		Implantar novas creches para atendimento à demanda.		●	
	IV.1.2 Promover o acesso ao ensino médio.	Articular com o Governo do Estado a implantação de uma escola de ensino médio e implementação dos programas existentes.	●		
		Divulgar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.	●		
IV.2 Ofertar serviços de saúde de qualidade.	IV.2.1 Melhorar e ampliar os serviços de saúde ofertados.	Ampliar o número de agentes comunitários do Programa de Saúde da Família para fortalecer a ação descentralizada no bairro.		●	
		Viabilizar implantação de equipamento de saúde de média complexidade (UPA) em Canabrava.		●	
		Implantar serviços de exames ambulatoriais.		●	
		Dispensar medicamentos para atendimento às demandas da população.		●	
IV.3 Ampliar e aperfeiçoar os serviços de assistência social.	IV.3.1 Capacitar e apoiar as iniciativas das organizações sociais locais.	Fornecer assessoria técnica e cursos de capacitação para o trabalho à população.	●		
	IV.3.2 Ampliar o acesso aos serviços de assistência social.	Avaliar a viabilidade da implantação de um CRAS no bairro de Canabrava.		●	
IV.4 Incentivar as práticas desportivas.	IV.4.1 Qualificar e apoiar as manifestações desportivas presentes no bairro.	Fortalecer as práticas esportivas na Praça da Juventude integrada ao Parque Socioambiental de Canabrava.	●		
		Adequar a Praça do Boliviano para realização de práticas esportivas, para o público infantil, jovens e idosos.	●		
		Articular com a SEMPRE parcerias com organizações privadas para apoio às práticas desportivas.	●		
		Requalificar as quadras esportivas existentes.	●		
IV.5 Tornar o bairro mais seguro para as pessoas.	IV.5.1 Melhorar a segurança pública.	Ampliar a presença da Guarda Municipal no bairro.	●		
		Implantar a Polícia Comunitária no bairro.	●		
		Articular com a Polícia Militar ações de policiamento para segurança nas escolas.	●		
		Fortalecer os programas educacionais de segurança pública nas unidades de ensino, com a participação e apoio da SPMJ, Fundação Cidade Mãe e Polícia Militar do Estado da Bahia.	●		
IV.6 Facilitar o acesso à Internet gratuita.	IV.6.1 Implantar serviços de Internet nos espaços públicos.	Implantar pontos de Internet aberta e sem fio nos espaços públicos por intermédio do Programa Conecta Salvador.	●		



Mapa 28 - Equipamentos: proposições.
Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

EIXO TEMÁTICO V – ESPAÇOS PÚBLICOS

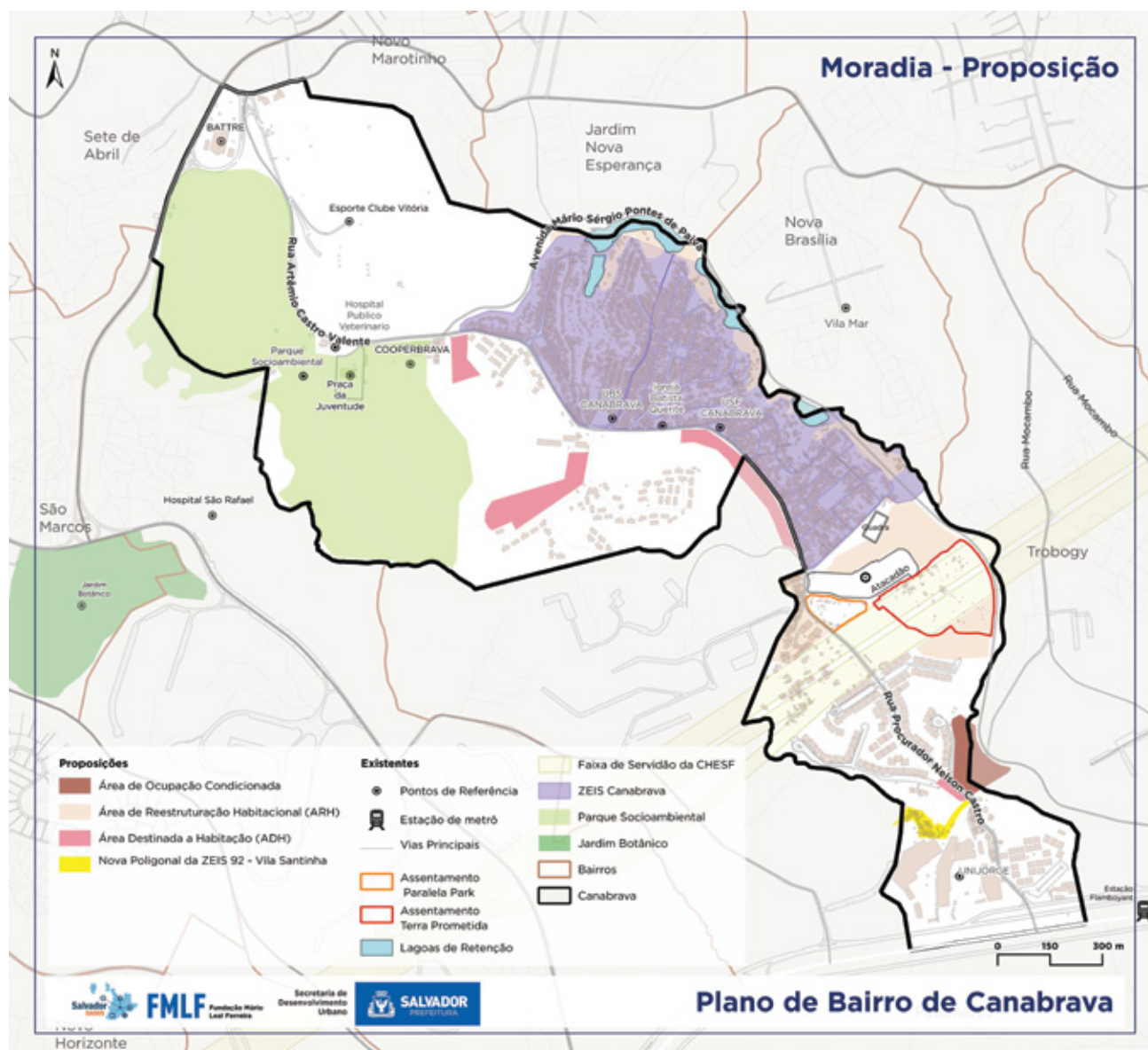
Os objetivos buscam a oferta e a qualificação de espaços públicos para o atendimento de práticas cotidianas esportivas, culturais, de lazer e de sociabilidade.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
V.1 Ofertar espaços públicos qualificados.	V.1.1 Implantar espaços de sociabilidade, lazer, práticas desportivas e culturais.	Elaborar projetos executivos urbanístico e paisagístico e realizar obras para os espaços de sociabilidade (praças, jardins, quadras e anfiteatro) indicados no plano, com espécies condizentes com o bioma da Mata Atlântica e o emprego de SBN.		●	
	V.1.2 Implementar espaços públicos ao longo de vias.	Elaborar projetos executivos urbanístico e paisagístico e realizar obras nas vias com espécies condizentes com o bioma da Mata Atlântica e o emprego de SBN.		●	
	V.1.3 Melhorar as condições dos espaços públicos.	Elaborar projetos executivos e realizar obras para a melhoria dos espaços públicos (Praça do Boliviano e Praça das Gaivotas).		●	

EIXO TEMÁTICO VI – CULTURA

Os objetivos se orientam para o fortalecimento e apoio às iniciativas da população de Canabrava nos diversos campos da cultura.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
VI.1 Fortalecer as manifestações culturais.	VI.1.1 Apoiar as práticas culturais.	Elaborar catálogo com registro das práticas e manifestações culturais do bairro.	●		
		Articular parcerias para promoção da produção cultural local.	●		
		Divulgar alternativas disponíveis na PMS para acesso a programas, projetos e financiamento.	●		
		Articular junto aos órgãos competentes para suporte à realização de eventos culturais.	●		
	VI.1.2 Implantar o projeto expográfico no Memorial de Catadores de Canabrava.	Realizar pesquisa para resgate da história e da memória da população envolvida na catação e reciclagem no bairro.	●		
		Elaborar e executar projeto expográfico para o Memorial de Catadores de Canabrava.		●	



Mapa 29 - Moradia:
proposições.

Fonte: Plano de Bairro de Canabrava. FMLF, 2023.

EIXO TEMÁTICO VII – MORADIA

Os objetivos visam a oferta de moradia digna em um contexto urbanístico qualificado.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
VII.1 Garantir moradia digna aos moradores de Canabrava.	VII.1.1 Promover HIS nas áreas indicadas no plano urbanístico.	Aplicar pesquisa para quantificar e caracterizar a demanda habitacional.	●		
		Elaborar projeto social para as ARHs e ADHs previstas neste Plano.	●		
		Captar recursos para financiamento de HIS.	●		
		Elaborar projeto executivo de arquitetura e engenharia e realização das obras nas ARHs e ADHs.		●	
		Reassentar as famílias que vivem em áreas de risco e em áreas de intervenção.		●	
	VII.1.2 Ampliar o atendimento de assessoria técnica de arquitetura, urbanismo e engenharia.	Divulgar os serviços do Escritório Público da PMS/SEINFRA.	●		
		Articular e avaliar com a Unijorge a implantação de um “Escritório Modelo” de assessoria técnica de arquitetura, urbanismo e engenharia.	●		
	VII.1.3 Realizar melhorias habitacionais.	Cadastrar as habitações que necessitam de melhorias e execução de obras.	●		
		Implantar melhorias habitacionais (Programa Morar Melhor).		●	
	VII.1.4 Implementar a regularização fundiária do assentamento Terra Prometida.	Realizar cadastro físico e social do assentamento localizado sob a linha de transmissão da CHESF.	●		
		Elaborar e executar o Plano de Ação Social e Reassentamento	●		
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para a produção de HIS em área próxima ao assentamento.			●
	VII.1.5 Implementar a regularização fundiária do assentamento Paralela Park conforme Decreto Municipal nº 33.421/2020.	Instituir como ZEIS do tipo 1 o território correspondente ao assentamento.	●		
		Elaborar e executar o Plano de Massas da Urbanização e o Plano de Ação Social e Reassentamento.		●	
		Elaborar e executar o Plano de Regularização Jurídico-Legal.		●	
	VII.1.6 Implementar a regularização fundiária da ZEIS 92 – Vila Santinha conforme o Decreto Municipal nº 33.421/2020.	Atualizar a delimitação da ZEIS 92 - Vila Santinha.	●		
		Elaborar e executar o Plano de Massas da Urbanização e o Plano de Ação Social e Reassentamento.	●		
		Elaborar e executar o Plano de Regularização Jurídico-Legal.			●
		Elaborar projeto executivo e realizar obras para o reassentamento das famílias em situação de risco na ADH indicada.			●
	VII.1.7 Implementar a regularização fundiária da ZEIS 147 – Canabrava I.	Implantar o Plano de Regularização Jurídico-legal.	●		
	VII.1.8 Implementar a regularização fundiária da ZEIS 69 – Canabrava II.	Implantar o Plano de Regularização Jurídico-legal.		●	

EIXO TEMÁTICO VIII – SANEAMENTO AMBIENTAL

Os objetivos buscam o manejo adequado dos efluentes e dos resíduos sólidos, além da complementação das ligações de água, esgoto e energia elétrica.					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/PRAZO	C	M	L
VIII.1 Universalizar o acesso à água potável.	VIII.1.1 Promover o acesso aos serviços de abastecimento de água.	Construir sanitários nos domicílios que não os possuem.		●	
		Articular junto à EMBASA a melhoria do abastecimento de água e correção da intermitência.	●		
		Limpar as fontes e despoluir as águas com monitoração regular de sua qualidade.			●
		Verificar demanda e executar ligações domiciliares de água à rede pública.		●	
VIII.2 Universalizar o acesso ao esgotamento sanitário.	VIII.2.1 Promover o acesso aos serviços de esgotamento sanitário.	Retirar gradualmente as contribuições diretas de esgotos sanitários nos canais de drenagem.		●	
		Executar ligações domiciliares de esgoto à rede pública.		●	
		Elaborar e implementar programa voltado à educação e ao fomento do reaproveitamento de águas cinzas (águas residuais das edificações que já foram utilizadas em chuveiros, lavatórios de banheiros e tanques de lavar roupa).	●		
VIII.3 Solucionar as deficiências da drenagem urbana.	VIII.3.1 Ampliar e dar manutenção às estruturas de macrodrenagem.	Implantar rotina de limpeza, desassoreamento e desobstrução dos canais de macrodrenagem.	●		
		Implantar lagoas de retenção no trecho paralelo à Avenida Mario Sérgio Pontes de Paiva para prevenção de inundações durante as cheias Rio Mocambo.		●	
	VIII.3.2 Ampliar e dar manutenção às estruturas de microdrenagem.	Executar manutenção preventiva e corretiva das estruturas de microdrenagem.	●		
		Expandir a cobertura de microdrenagem mediante a execução de obras na bacia do Rio Jaguaribe.		●	
	VIII.3.3 Implementar infraestruturas verde-azul com SBN.	Implantar dispositivos de captação de águas da chuva para fins não potáveis em prédios públicos (unidades escolares e de saúde) e domiciliares.		●	
		Implantar piso permeável em pátios, ruas com tráfego leve, conjuntos habitacionais, praças, calçadas e estacionamentos.		●	
		Implantar escadarias drenantes verdes nas áreas com maior declividade.	●		
		Executar obras para implantação de biovaletas ou jardins filtrantes.		●	
VIII.4 Universalizar os serviços de coleta de resíduos sólidos.	VIII.4.1 Promover o acesso aos serviços de coleta de resíduos sólidos.	Rever a logística operacional do serviço de coleta de resíduos, envolvendo soluções mais adequadas para o contexto local de grandes declividades e vias estreitas.	●		
		Instalar coletores que atendam a demanda.		●	
		Adequar o serviço de coleta de resíduos por meio de caminhões coletores para atendimento à demanda.		●	
VIII.5 Incentivar o aproveitamento de materiais recicláveis oriundos da produção local.	VIII.5.1 Estabelecer novos procedimentos para o manejo de resíduos sólidos.	Implantar sistema de coleta seletiva nas comunidades.	●		
		Adaptar o projeto arquitetônico dos pontos de entrega voluntária da LIMPURB nos terrenos indicados neste Plano.	●		
		Implantar um sistema de transporte para o transbordo e o destino dos resíduos sólidos produzidos no bairro para as cooperativas locais.	●		
		Elaborar e implementar plano de manejo de resíduos sólidos baseado em tecnologias sustentáveis, privilegiando a redução do descarte, o reuso e a reciclagem de materiais.		●	

19. CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Organização das Nações Unidas define o desenvolvimento sustentável como aquele capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atendimento das necessidades das gerações futuras⁴⁵. A partir desse conceito, foram definidos objetivos de desenvolvimento orientados à superação dos maiores desafios contemporâneos: o cuidado com o planeta e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem um apelo à ação global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que todas as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade, em qualquer lugar do mundo.



Figura 82 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
Fonte: ONU, 2015.

Visando contribuir para o desenvolvimento integrado e sustentável, os objetivos e metas do Plano de Bairro de Canabrava apresentam aderência a pelo menos 12 dos 17 ODS, ao propor projetos e ações com potencial de transformar positivamente a vida das pessoas, promover o desenvolvimento contínuo das comunidades, reduzir as desigualdades territoriais por meio da elevação dos padrões de desenvolvimento humano e preservar o meio ambiente frente às agressões a que vem sendo submetido.

ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA

O Plano articula esforços para a superação da situação de pobreza que atinge a maior parte da população do bairro, mediante o fortalecimento dos setores produtivos mais relevantes, com destaque para a catação de materiais recicláveis, pela capacitação para o trabalho e inclusão de pessoas desocupadas ou desempregadas em condições dignas de trabalho.

45. ONU (Organização das Nações Unidas). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

As ações se alinham ao objetivo de garantir sistemas alimentares sustentáveis, com base em práticas responsáveis de produção. O objetivo é transformar áreas verdes em espaços produtivos com funções social, econômica e ambiental, gerando benefícios diretos para a comunidade local.

ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR

O Plano contempla as demandas da comunidade local, incluindo a criação de uma UPA, espaços para esporte e lazer, e a proposta de implantação de um CRAS. Essas iniciativas buscam melhorar a qualidade de vida e garantir acesso a serviços essenciais de saúde e bem-estar para a população de Canabrava.

ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O Plano tem como foco ampliar o acesso à educação de qualidade por meio da implementação do ensino em tempo integral, da reforma e expansão das escolas públicas, da oferta de mais vagas em creches e da construção de novas unidades educacionais. Busca também atender à demanda da comunidade pela criação do ensino médio no bairro de Canabrava, promovendo inclusão e oportunidades para todas as faixas etárias.

ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Plano estabelece como prioridade garantir que todos tenham acesso à água potável, ao esgotamento sanitário e à coleta de resíduos sólidos. Para isso, propõe o uso de tecnologias sustentáveis e de SBN, promovendo melhorias ambientais e sociais de forma integrada e eficaz.

ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O Plano busca fortalecer a economia de Canabrava com ações que unem sustentabilidade e inclusão social. O foco é gerar trabalho e renda por meio do apoio a pequenos negócios, cooperativas de reciclagem e catadores autônomos. A ideia é promover um crescimento econômico mais justo, que valorize a comunidade local.

ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Plano tem como objetivo diminuir as desigualdades sociais e espaciais em Canabrava. Para isso, propõe a criação de vias que liguem melhor os bairros entre si, o acesso igualitário aos serviços públicos, a ampliação da assistência social, além da oferta de moradias dignas e de um transporte público que atenda às necessidades da população.

ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Plano busca transformar Canabrava em um bairro mais sustentável por meio da recuperação dos remanescentes da Mata Atlântica e dos recursos hídricos, da criação de corredores verdes e parques lineares, e da implantação de espaços públicos sustentáveis, com destaque para o uso de SBN e para a criação do Parque Socioambiental de Canabrava.

ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Plano promove a economia circular em Canabrava por meio da gestão participativa de resíduos, com inclusão dos catadores, incentivo ao artesanato, implantação de uma central de triagem e incubadoras. As ações fortalecem práticas sustentáveis já presentes no bairro, envolvendo a população em todas as etapas do ciclo de consumo e produção responsável.

ODS 13 – AÇÃO CONTRA A MUDANÇA DO CLIMA GLOBAL

O Plano de Bairro de Canabrava propõe SBN como eixo central para enfrentar os impactos das mudanças climáticas. As intervenções propostas visam prevenir e mitigar riscos ambientais por meio de ações integradas de curto, médio e longo prazo, como a ampliação de áreas verdes, a recuperação de ecossistemas e a gestão sustentável da água e do solo. Essas medidas fortalecem a resiliência urbana e contribuem para a adaptação climática do território.

ODS 15 – VIDA TERRESTRE

O Plano de Bairro de Canabrava tem como objetivo conservar, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres e das águas doces, com foco especial na Mata Atlântica e nas nascentes. A proposta inclui a criação de corredores ecológicos para conectar e fortalecer a fauna e a flora locais.

ODS 16 - PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Plano busca tornar o bairro de Canabrava mais seguro, por meio do fortalecimento da educação e o aumento do policiamento.

ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

A concretização do Plano de Bairro de Canabrava depende da articulação entre o Poder Público Municipal, os demais níveis de governo, universidades, iniciativa privada e organizações do terceiro setor, fortalecendo parcerias estratégicas para viabilizar as ações e metas propostas.

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações que integram a agenda deste plano visam o desenvolvimento sustentável do bairro de Canabrava, considerando as macro e microdinâmicas econômicas e socioespaciais que determinam sua atual configuração. Elas se orientam à transformação da estrutura urbana, à superação dos passivos ambientais acumulados e à melhoria dos serviços urbanos e das condições de vida das pessoas que habitam e empreendem no local. Sobretudo, buscam a integração territorial do bairro – tanto internamente quanto com seu entorno imediato e com a cidade – ampliando o acesso aos serviços urbanos, às oportunidades de trabalho e à geração de renda.

Sem negar o passado, o conjunto das intervenções propostas pretende reposicionar a imagem do bairro, historicamente associada ao antigo “lixão” de Salvador. Nessa perspectiva, as ações estão vinculadas a objetivos e metas capazes de produzir impactos estruturantes nas funcionalidades urbanas, na abrangência e na qualidade dos serviços sociais e de infraestrutura, (especialmente aqueles de mobilidade e saneamento básico), na conservação ambiental dos remanescentes florestais, na regeneração dos rios e ecossistemas associados, bem como na afirmação da memória do bairro relacionada ao trabalho dos catadores e à reciclagem de materiais.

Em uma escala mais próxima de percepção e resolução local, especialmente nas ZEIS, são tratados aspectos relacionados à moradia e à urbanização de recantos e espaços apropriados como locais de convivência pelos moradores, além da proposição de novos espaços que ofereçam essa mesma possibilidade a um número maior de pessoas.

Por fim, o Plano de Bairro de Canabrava foi elaborado a partir de uma demanda da própria comunidade, por meio de um processo participativo que envolveu múltiplos e diversos atores locais. Sua implementação requer o engajamento contínuo desses mesmos atores no acompanhamento das metas e na execução das ações programadas, nos horizontes temporais de curto, médio e longo prazo. A FMLF será responsável pela atualização das informações, pelo monitoramento das ações do Plano e pela avaliação dos resultados, com base em indicadores específicos que permitam aferir os efeitos do planejamento sobre o desenvolvimento do território.

21. REFERÊNCIAS

BORJA, P. C.; MORAES, L. R. S.; BOTEON, S. C. Água, resíduos e lugares na cidade de Salvador. In: SANTOS, E. *et al.* (org.). **QUALISalvador**: Qualidade do ambiente urbano na cidade da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 235-309.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; e dá outras providências. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 5 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 5 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. 2012b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25-maio-2012-613076-publicacaooriginal-136199-pl.html>. Acesso em: 5 jan. 2023.

CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Plano de ações estruturais Padre Ugo**. Salvador: CODESAL, 2018.

CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Cadastro de notificação de alagamentos e inundações em Salvador do período 2009-2019**. Salvador: CODESAL, 2020.

CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Plano de ações estruturais Três Mangueiras I**. Salvador: CODESAL, 2021.

CODESAL (Defesa Civil de Salvador). **Plano de ações estruturais Três Mangueiras II**. Salvador: CODESAL, 2021.

FJP (Fundação João Pinheiro). **Déficit habitacional municipal no Brasil 2010**. Belo Horizonte: FPJ, 2013.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 jan. 2023.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 4 jan. 2025.

INSTITUTO POLIS. **Caderno 3 – Critérios para Seleção de Hierarquização das ZEIS**. Contrato Fundação Mário Leal Ferreira. Projeto 914BRZ4021 – Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador. Salvador: FMLF, 2019.

KRAYCHETE, G.; GONÇALVES, V. Economia dos setores populares: trabalho, inserção social e cidadania. **Mercado de Trabalho. Economia Solidária e Políticas Públicas**. 2023 n.75 p. 1-17. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/650d1c96-49d1-4263-b083-77289ae616ed/content>. Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, R. Do lixão ao Barradão. Como Vitória mudou história de um bairro em Salvador. **UOL**. 11 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/11/11/do-lixao-ao-barradao-como-vitoria-mudou-historia-de-um-bairro-em-salvador.htm>. Acesso em: 14 jan. 2023.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PANGEA CENTRO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS. **Plano de Bairro de Canabrava/Salvador, BA**: Proposta de requalificação urbanística e ambiental. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/19875245/Prop_requalificação_urbana_canabrava. Acesso em: 9 jan. 2023.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento); IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada); FJP (Fundação João Pinheiro). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 2.181, de 30 de dezembro de 1968**. Dispõe sobre o Plano de Reforma Urbana do Município do Salvador e dá outras providências. 1968. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1968/218/2181/lei-ordinaria-n-2181-1968-dispoe-sobre-o-plano-de-reforma-urbana-do-municipio-do-salvador-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SALVADOR. **Plano Diretor de Encostas do Município de Salvador**: Relatório síntese. Salvador: PMS, 2004.

SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 1 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. 2016a. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n-9.069-PDDU-2016.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

SALVADOR. **Lei nº 9.148, de 13 de setembro de 2016**. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências. 2016b. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/09/novalouossancionada.pdf. Acesso em: 06 jul. 2025.

SALVADOR. BASE CARTOGRÁFICA DIGITAL CADASTRAL DE REFERÊNCIA. **Ortoimagens**. Salvador, 2017. Esc. 1:1.000.

SALVADOR. **Lei nº 9.278, de 28 de setembro de 2017**. Dispõe sobre a delimitação e denominação dos bairros do Município de Salvador e dá outras providências. 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2017/927/9278/lei-ordinaria-n-9278-2017-dispoe-sobre-a-delimitacao-e-denominacao-dos-bairros-do-municipio-de-salvador-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SALVADOR. **Decreto nº 29.929, de 06 de julho de 2018**. Institui o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Salvador – PLANMOB Salvador. 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/2018/2993/29929/decreto-n-29929-2018-institui-o-plano-de-mobilidade-urbana-sustentavel-de-salvador-planmob-salvador>. Acessível em: 07 jul. 2025.

SALVADOR. **Plano Salvador 500**. 2020. Disponível em: <http://www.fmlf.salvador.ba.gov.br/index.php/salvador-500>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SALVADOR. **Lei Complementar nº 074, de 5 de março de 2020**. Institui o Programa de Regularização Fundiária Urbana e estabelece normas e procedimentos aplicáveis ao Procedimento Administrativo de Regularização Fundiária Urbana. 2020. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2020/03/lei_complementar_074_2020.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

SALVADOR. **Decreto nº 33.421, de 22 de dezembro de 2020**. Institui as normas gerais e os procedimentos aplicáveis à Regularização Fundiária Urbana no âmbito do Município de Salvador. 2020. Disponível em: https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2021/01/DEC_33421_2020.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

SANTOS, E. *et al.* (org.). **O caminho das águas em Salvador**: bacias hidrográficas, bairros e fontes. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). **Coleção de mapas de população por bairro**. 2019. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/MapSeries/index.html?appid=a874c11870714432aad884446c92df37>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SEINFRA (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas). **Plano Municipal de Saneamento Básico Integrado de Salvador**. Produto F – Diagnóstico dos Serviços de Saneamento. Produtos Parciais F1, F2 e F3. 2022. Disponível em: <http://www.seinfra.salvador.ba.gov.br/index.php/plano-de-saneamento-basico/produtos-consolidados>. Acesso em: 17 fev. 2023.







FMLF
Fundação Mário
Leal Ferreira

Secretaria de
Desenvolvimento
Urbano

 **SALVADOR**
PREFEITURA

ISBN: 978-65-86843-19-4



9 786586 843194